INÊS 249

Na mira: NBA avalia aceitar novas franquias, e astros como LeBron James sonham virar proprietários CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2024 ANO C - Nº 33.278 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ALEXANDRE CASSIANO

FOTOS DE GUITO MORETO

Rock in Rio é rock mesmo

Um multidão de roqueiros de camisetas pretas lotou a Cidade do Rock, ontem, para ver bandas como Evanescence, de Amy Lee (acima), Journey e Incubus. Balanço do primeiro final de semana traz shows de Imagine Dragons (no alto) e MC Cabelinho entre destaques e uma lista com o que funcionou e o que deixou a desejar no festival. SEGUNDO CADERNO

PORTA DE SAÍDA

Beneficiários do Bolsa Família ficam com 56% das vagas formais

Pagamento por dois anos após a carteira assinada e oferta de postos de baixa qualificação incentivam busca por emprego

Em 2024, 838 mil do 1,5 milhão de empregos formais criados no Brasil foram ocupados por pessoas inscritas no Bolsa Família. O principal impulso à porta de saída é a chamada regra de proteção, criada na gestão Bolsonaro e ampliada no governo Lula, que garante o pagamento de metade do benefício nos dois primeiros anos de carteira assinada do trabalhador. O cenário é ajudado pela forte geração, atualmente, de vagas de baixa qualificação, o que não será necessariamente sustentável no longo prazo. Empresas vêm consultando os cadastros oficiais de programas sociais em busca de empregados. PÁGINAS 11 e 12

FERNANDO GABEIRA
Kamala, Trump e a fórmula contra aventureiros PÁGINA 2

PRETO ZEZÉ
Centro criativo, o Rio precisa destravar seu potencial PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS
Há muitas razões para escolas apostarem na diversidade PÁGINA 8

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
A desumanidade relativa do ar caiu abaixo de zero SEGUNDO CADERNO

FBI frustra novo atentado contra Donald Trump

O FBI investiga como tentativa de assassinato a descoberta e prisão de um suspeito com rifle dentro do resort de golfe do ex-presidente Donald Trump, que jogava. Ele não foi atingido. Agente do serviço secreto atirou, mas não se sabe se o homem chegou a disparar. Trump sofreu atentado há dois meses. PÁGINA 21

STF balizará influência da religião no trato da saúde

Ações começam a ser julgadas para definir se crença permite exigência de tratamento diferenciado e se o SUS deve pagá-lo. PÁGINA 10

Entreouvido no Planalto

— Vamos trabalhar que é segunda-feira!

Autoridade Climática deve ser independente e ter orçamento robusto

Para especialistas, megaestrutura técnica e poder regulatório são essenciais, e autonomia, desejável, se o governo Lula quiser enfrentar com eficácia o desafio climático. PÁGINA 4

Dino autoriza gasto fora da meta para combate ao fogo

Governo poderá abrir créditos extraordinários sem impacto fiscal e recrutar brigadistas sem quarentena. PÁGINA 5

CADERNO DE ESPORTES

Vasco arranca empate no fim do clássico com Fla

O Flamengo abriu o placar com Gerson e dominou boa parte do clássico no Maracanã. Mas o Vasco demonstrou vontade e empatou na reta final, com o primeiro gol de Philippe Coutinho na volta ao clube.

DESPERDIÇOU
Flu perde de virada para Juventude e não descola do Z4

ALEXANDRE BRUM/AGÊNCIA ENQUADRAR

Despesa com apostas on-line adia entrada na faculdade, diz pesquisa

Dos interessados em se matricular em 2024, 35% não começaram o curso por comprometimento da renda com bets e jogos como o do tigrinho, aponta levantamento encomendado por instituições privadas. PÁGINA 8

Roubo de motos cresce no Rio com avanço da frota

Casos no estado aumentaram 76% só no início do ano, de acordo com dados abertos do Instituto de Segurança Pública. Motos levadas viram "frota do crime". PÁGINA 13

Opinião do GLOBO

É imperativo o combate a fraudes no auxílio-doença

Explosão na concessão do benefício com novo aplicativo não se explica apenas pela demanda represada

Toda medida para reduzir a burocracia na concessão de serviços à população é bem-vinda. Mas é fundamental que não abra brechas para fraudes. A partir de maio de 2023, a Previdência lançou o Atestmed, um aplicativo que facilita a obtenção de auxílio-doença para segurados do INSS. O novo serviço permitiu a 1,5 milhão obter o benefício apenas com o atestado médico, sem esperar a perícia médica. Em consequência, os gastos com auxílio-doença dispararam. Em 2022, antes do Atestmed, somaram R$ 27,6 bilhões. No ano seguinte, aumentaram para R$ 33,4 bilhões. De dezembro de 2022 a julho de 2024, os benefícios concedidos cresceram 57%, de 1,08 milhão para 1,69 milhão. Mantida a tendência, as despesas com auxílio-doença alcançarão R$ 40 bilhões neste ano.

Não está em questão a importância do benefício, essencial para o sustento de quem está afastado do emprego, dos desempregados ou de autônomos com enfermidades ou vítimas de acidentes que os impeçam de trabalhar. Muito menos a necessidade de agilizar a concessão para quem tem direito ao auxílio e antes permanecia meses à espera da perícia. Mas a explosão nas concessões e pagamentos não pode ser explicada apenas pela liberação da fila antes represada. De acordo com o ex-presidente do INSS Leonardo Rolim, o fluxo de benefícios tem se mantido alto, traduzindo não apenas a liberação do estoque represado, mas provavelmente fraudes e pagamentos indevidos.

Há algo de errado em medidas que, a pretexto de simplificar processos, eliminam etapas essenciais para sua lisura, caso da perícia médica. A defesa do Atestmed por técnicos da Previdência sustenta que ele economizaria recursos, pois, ao facilitar a liberação do auxílio, evitaria o pagamento de atrasados corrigidos pela inflação. É um argumento falacioso. Não existem apenas duas opções: usar o aplicativo ou voltar ao método burocrático anterior. A melhor alternativa obviamente é aperfeiçoar o Atestmed para facilitar as perícias.

Estão em estudo medidas sensatas, como reduzir o prazo máximo de concessão do auxílio pelo aplicativo de 180 para 90 dias (mais que os 70 dias hoje registrados na média). Outra é comparar o tempo do auxílio concedido pelo Atesmed à média anterior dos benefícios para cada enfermidade. Se uma fratura costuma justificar 45 dias de afastamento, e o beneficiário obtiver três meses de licença, seria encaminhado à perícia para mantê-lo. Outras ideias dessa natureza facilitariam a fiscalização. Hoje os que mais usam o Atestmed são desempregados, dentro do período de carência de um ano para pedir o auxílio-doença; autônomos; contribuintes individuais e trabalhadores rurais. Para esses, os prazos máximos poderão cair para 30 e 60 dias.

O governo só decidiu agir para conseguir cumprir as metas fiscais. Causa surpresa que evidências tão nítidas de desvios de fraudes já não tivessem mobilizado o próprio INSS, independentemente da necessidade premente de equilíbrio nas contas públicas. O dinheiro do Erário precisa sempre ser despendido com a devida parcimônia, até para não faltar para quem de fato precisa.

China abre novas possibilidades de integração para economia brasileira

Há oportunidade de diversificar pauta de exportações desenvolvendo cadeias globais de baixa pegada de carbono

Passados 50 anos do restabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e China, o comércio entre os dois países explodiu — e hoje os chineses são nossos maiores parceiros comerciais. Mas ainda se reproduz o modelo de exportação de matérias-primas e importação de manufaturados. Não se deve menosprezar a importância para a economia brasileira da venda de grãos, carnes e minérios à China. Sem o salto dado pela economia chinesa nas últimas décadas, seria pouco provável que o agronegócio brasileiro tivesse o tamanho que tem. Mas é preciso pensar também em melhorar a composição das vendas, com o aumento da exportação de produtos manufaturados.

No ano passado, a China foi o primeiro país a importar mais de US$ 100 bilhões do Brasil. No comércio bilateral, o Brasil obteve um superávit de US$ 51,1 bilhões, mais da metade do saldo comercial do ano. Soja, minério de ferro, petróleo e celulose compõem grande parcela das exportações brasileiras. A pauta de importações aos chineses reúne uma diversidade de manufaturados como eletrônicos, material de escritório ou geradores elétricos. É importante o Brasil preservar e ampliar os mercados para a exportação de produtos agrícolas, cuja competitividade é assegurada por tecnologias avançadas. Mas não pode deixar de lado a venda de bens de maior valor agregado, protegidos das variações de preços dos mercados de commodities.

Os investimentos chineses no Brasil aumentaram 33% em 2023 ante 2022, alcançando US$ 1,73 bilhão, segundo o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC). Já houve anos melhores, como 2016 e 2017, quando se aproximaram de US$ 9 bilhões. Mesmo considerando os efeitos da desvalorização cambial, a partir de 2017 houve queda. Também houve pulverização dos investimentos por mais projetos. Em 2010, os chineses investiram US$ 12,8 bilhões em 12 projetos. No ano passado, o total se distribuiu por 29 empreendimentos. O Brasil não pode perder a oportunidade de aproveitar sua matriz energética de baixa emissão de carbono para atrair investimentos industriais. Fato importante foi a chegada das montadoras chinesas GWM e BYD, líderes no mercado de veículos elétricos.

De modo geral, o Brasil precisa atrair projetos industriais que se conectem a novas cadeias globais de produção, criadas para explorar o mercado mundial de manufaturados com baixa pegada de carbono. Não é admissível cometer novamente o erro das políticas de substituição de importações do século passado, com altas barreiras tarifárias que se eternizam e protegem ineficiência. A chegada das montadoras chinesas pode servir para criar uma plataforma de exportação que alcance mercados para além das fronteiras do Mercosul. O mesmo pode ser feito com outros produtos industrializados. Estamos diante de mais uma chance de permitir que a economia brasileira aumente a conexão com o mundo. É assim que se ganha produtividade, criam-se empregos mais qualificados e se combatem com mais eficácia pobreza e miséria.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Kamala x Trump, lições tropicais

Assisti ao debate Kamala x Trump como se estivesse num laboratório. Meu tema de pesquisa: como neutralizar candidaturas que o milionário inspira nos trópicos. Lendo "Os bastidores", livro de Martin Amis, encontrei a lei que na realidade inspira minha pesquisa. É a Lei Barry Manilow. Amis a formula assim: todas as pessoas que conheço detestam Barry Manilow, e todas as pessoas que não conheço gostam dele. As que não conheço são muito numerosas.

Cada vez que um candidato desse tipo avança nas pesquisas, há duas tendências: falar mal dele entre nós ou tentar entender o que acontece. Elas podem coexistir. Mas, considerando a Lei Barry Manilow, não adianta apenas falar mal.

Um dos argumentos que dinamizam certos candidatos de fora da política é se apresentarem como empresários de sucesso. Eles e seus eleitores ignoram que as leis que regem uma empresa privada, com seu conselho diretor, são diferentes das leis que movem a máquina pública e as câmaras legislativas. A experiência não pode ser transplantada mecanicamente. Há um talento específico para governar, que nem sempre existe no empresário.

Kamala Harris foi mais objetiva do que estou sendo. Conhecendo a psicologia de Trump, ela o atacou naquilo que mais o desequilibra: o ego. Duvidou de seu êxito empresarial, afirmando que foi apenas o bebê de um empresário muito rico e encontrou um caminho já construído.

Outra questão bem trabalhada foi desmontar as mentiras. Os jornalistas contribuíram para isso. Trump falou de imigrantes comendo cães e gatos em Springfield. Foi desmentido. Falou de governadores democratas que permitem o assassinato de bebês recém-nascidos. Também foi desmentido. Claro, essas mentiras podem ser recortadas e circular pelas redes sociais. Mas nada impede que o recorte dos desmentidos também seja.

Trump, durante todo o tempo, parecia triste, e isso combinava com sua visão apocalíptica caso perdesse a eleição: a eclosão de uma Terceira Guerra Mundial. Kamala esteve todo o tempo radiante e sorridente. Considerando o peso das imagens, levou vantagem a maior parte do tempo, mesmo porque poucos acompanham áudio em todos os detalhes.

> ***O aprendizado psíquico sobre o candidato é essencial, da mesma maneira o entendimento do fascínio que ele exerce***

Ela procurou se mostrar como uma candidata do futuro e escapou habilmente de se identificar com o *statu quo*. Trump estava preparado para combater Joe Biden. Ela disse:

— Não sou Joe Biden.

Kamala Harris venceu por pontos. Da mesma forma, um simples debate não oferece um aprendizado completo. Mesmo porque o debate não assegura a vitória nas eleições. Mas é valioso diante do desafio da Lei Barry Manilow. O caminho do aprendizado psíquico sobre o candidato é essencial, da mesma maneira o entendimento do fascínio que ele exerce sobre as pessoas.

Um exemplo tropical. Quando alguém tem pavor de tomar vacina e de falar fino, quando alguém encontra um japonês por acaso e faz piada sobre o tamanho do pênis, quando esse alguém se diz seriamente preocupado com o fato de os homens terem o pênis amputado por falta de limpeza. Enfim, quando alguém manifesta tantos sintomas, é razoável deduzir que tem intensa angústia de castração. Não quer dizer muito, mas pode melhorar a maneira como contestamos sua prática. E entender um pouco a atração que exerce sobre o mundo masculino.

Sinto que avancei alguns milímetros nesse tema, na verdade continuação da coluna de segunda-feira passada sobre a Teologia da Prosperidade e seu fascínio na política. Mas é devagar e com cuidado que vamos encontrar uma alternativa diferente da luta na lama, tipo de luta em que não há de fato vencedores.

A estrutura política do país, com a elite de costas para a sociedade, contribuiu muito para a produção de aventureiros. Mas a fórmula também pode envelhecer. A bala do cavaleiro solitário contra um sistema corrompido não dispara mais, a pólvora molhou. Restam outras, como a do empresário de sucesso tentando tornar o governo um negócio produtivo.

Mas é preciso reconhecer que algo precisa mudar no universo político. Senão, viveremos em sobressalto com a constante aparição de aventureiros.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O declínio da raça

Há uma semana, no debate, Kamala Harris tratou Donald Trump como um adolescente inseguro. Em certo momento, indagada sobre os ensaios do rival de discutir sua autodescrição racial, escapou à armadilha, passando-lhe uma reprimenda:

— É uma tragédia termos alguém que quer ser presidente e que constantemente, ao longo de sua carreira, tentou usar a raça para dividir o povo americano.

A resposta revela o declínio das políticas identitárias nos Estados Unidos.

Há 16 anos, na sua campanha presidencial, Barack Obama descreveu-se como mestiço, enfatizando as distintas origens de seu pai queniano e de sua mãe, uma americana branca do Kansas. Obama falou com ardor sobre as lutas pelos direitos civis e celebrou a figura de Martin Luther King, apresentando-se como candidato pós-racial. Mesmo assim, não conseguiu fugir ao rótulo de "presidente negro" aplicado pelo consenso identitário em voga.

Depois da eleição de 2008, o paradigma identitário tornou-se artigo de fé do Partido Democrata. A rendição às teses da esquerda pós-moderna de extração universitária interrompeu o diálogo com a maioria dos eleitores da heterogênea classe média branca e, ainda, com vasta parcela de latinos de origem imigrante.

O fundamento da política democrática são valores compartilhados que sustentam pontes entre diferentes formas de enxergar e interpretar o mundo. Mas a radicalização identitária, expressa na Teoria Crítica da Raça (CRT), renega tal fundamento. No lugar de uma nação, ela esculpe um monumento à divisão entre "brancos opressores" e "negros oprimidos".

A evolução inevitável do paradigma original transformou a divisão binária num caleidoscópio de estilhaços. Raça, gênero e orientação sexual foram elevados à condição de identidades essenciais. Todas as "minorias" ganharam o estatuto de coletividades oprimidas pelo "homem branco". Os indivíduos submergiram no teatro dos simbolismos e representações históricas.

A deriva identitária da esquerda deflagrou uma mutação sísmica na direita, da qual emanou o movimento extremista Make America Great Again (Maga). Apagaram-se, no Partido Republicano, os conservadores moderados de outrora, como John McCain ou Mitt Romney, rivais derrotados por Obama. Trump, o chefe do Maga, ofereceu à direita uma alternativa também identitária, mas dirigida à maioria: o ultranacionalismo cristão, xenófobo e nativista. A "nação de colonos" — eis a resposta reacionária à "nação de fragmentos" proposta pela esquerda.

O jogo destrutivo da direita extremista espelha as operações da esquerda identitária, mas em esteroides. Trump e o Maga converteram as políticas pós-modernas num arsenal bélico muito mais poderoso que o da esquerda identitária. O veneno voltou-se contra seus criadores — e não só nos Estados Unidos.

No Brasil, uma esquerda pronta a copiar as cartilhas universitárias americanas e parcialmente financiada pela Fundação Ford traduziu a CRT como "racismo estrutural". A noção não deixa nenhuma saída antirracista, pois supõe que a opressão racial é o pilar sobre o qual se erguem as sociedades ocidentais.

A moda importada espalhou-se no PT e, mais ainda, no PSOL, fazendo seu caminho até os veículos de comunicação e as grandes empresas. Aqui, como nos Estados Unidos, o identitarismo desenrolou-se da raça para o gênero e a orientação sexual. No lugar da reivindicação de igualdade (direitos iguais), a política pós-moderna passou a reivindicar a diferença: todas as "minorias" almejam cotas, prioridades e financiamentos. No fim, como lá, mas sob circunstâncias diferentes, emergiu no Brasil uma extrema direita que, também atraída pelo plagiarismo, faz de Trump seu ídolo.

De olho nos eleitores, Kamala Harris recusou-se a desempenhar o papel de símbolo identitário. Sua réplica à arapuca montada por Trump veicula a seguinte mensagem: somos todos cidadãos americanos e, portanto, temos a obrigação de identificar nossos valores compartilhados e de reagir às tentativas de bombardear as pontes que formam o tecido da sociedade.

A raça entra em declínio por lá. Seremos capazes de imitá-los na hora em que, finalmente, eles acertam?

ARTIGO

Desalento urbano na Amazônia

PAULO BARRETO

Em 2023, em Curitiba, um jovem pintor de paredes me contou que saiu de Manaus para não se envolver "com coisas ruins". Esse jovem é um de milhares que têm deixado a Amazônia em busca de melhores condições de vida. Eles estão "votando com os pés", pela descrença nos políticos e na economia da região. A falta de oportunidades, a violência e a degradação ambiental são alguns dos principais fatores que impulsionam a saída em massa.

Eles têm motivos. Segundo dados do projeto Amazônia 2030, a região enfrenta desafios significativos em termos de desenvolvimento econômico e humano. Quase 80% da população amazônica vive em áreas urbanas, muitas vezes em condições precárias de saneamento e segurança. A taxa de escolarização na educação profissional na Amazônia Legal é quase a metade do resto do Brasil. No segundo trimestre de 2020, a proporção de jovens sem esperança de emprego na Amazônia atingiu 8%, mais que o dobro do Brasil (3%). Isso reflete a falta de dinamismo no mercado de trabalho e pode ter consequências duradouras para quem enfrenta dificuldades no início da carreira. Além disso, os "nem nem" (não trabalham nem estudam) representavam 40% dos jovens de 25 a 29 anos na Amazônia Legal, em comparação com 31% no restante do país.

Aumentar o desmatamento, como alguns políticos defendem, não traz prosperidade. Cerca de 85% dos trabalhadores na agropecuária não recebem plenamente seus direitos trabalhistas (são classificados como informais). Além disso, entre 2012 e 2019, enquanto a taxa de desmatamento cresceu, os empregos na agropecuária na Amazônia caíram 16%. Mais de metade dos pastos da região está degradada, o que resulta em baixa produtividade, com menor renda privada e menor arrecadação pública.

> *Prefeitos da região podem desempenhar papel crucial na melhoria das condições de vida de seus habitantes*

Os prefeitos da região amazônica podem ter papel crucial na melhoria das condições de vida de seus habitantes. Primeiro, é essencial investir na formação técnica e profissionalizante que pode preparar os jovens para o mercado de trabalho. Investimentos em infraestrutura urbana são fundamentais para garantir que as cidades amazônicas ofereçam uma qualidade de vida digna a seus moradores. O investimento em internet de alta conectividade pode abrir novas oportunidades de educação, trabalho e empreendedorismo, reduzindo a necessidade de migração para outras regiões. O saneamento básico é essencial para prevenir doenças e melhorar desempenho da educação e trabalho. Além disso, é crucial fortalecer a segurança pública em parcerias com governos estaduais e federal.

É também fundamental deixar de subsidiar atividades econômicas predatórias, como a pecuária de baixa produtividade que ocupa cerca de 80% das terras desmatadas para uso agropecuário da região. Em vez disso, os investimentos devem ser concentrados nas regiões mais povoadas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas. Uma das fontes de financiamento à disposição dos prefeitos é a efetiva cobrança do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) de quem detém vastas áreas improdutivas. Atualizando um estudo do Imazon de 2017, considerando a valorização das pastagens, estimo que os municípios poderiam arrecadar cerca de R$ 2,5 bilhões adicionais de ITR por ano. Isso permitiria um salto de investimentos em infraestrutura e serviços nas áreas rural e urbana. Além de arrecadar mais, a cobrança do ITR induziria o uso mais produtivo e sustentável das terras.

Tudo isso pode ajudar os moradores da região a prosperar de forma consistente. A escolha começa agora. Neste ano os eleitores têm mais uma vez a oportunidade de escolher nas urnas prefeitos interessados e capazes de melhorar as condições de vida na região.

Paulo Barreto é pesquisador sênior do Imazon e coordenador do Radar Verde

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Rio de Janeiro, minha terra adotiva

Com alegria, recebi a notícia de que fui agraciado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) com a aprovação, na quinta-feira da semana passada, da concessão da Medalha Tiradentes.

A medalha, maior homenagem do parlamento estadual, foi proposta pelo presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar (União Brasil), a quem agradeço publicamente, assim como a todos daquela Casa que aprovaram essa reverência.

Meu desejo, como novo cidadão do Rio de Janeiro, é que possamos reduzir as distâncias que separam os trabalhadores das riquezas e das oportunidades.

Como novo morador e cidadão, acredito que o Rio, apesar de enfrentar adversidades como qualquer outro lugar do país, possui um potencial imenso. Como centro criativo e cartão de visitas do Brasil, o estado conta com ativos importantes para evoluir sem alimentar a gentrificação que, muitas vezes, lugares com grande potencial turístico acabam por reproduzir.

> *Como novo morador e cidadão, acredito que o estado, apesar de enfrentar adversidades como qualquer outro lugar do país, possui um potencial imenso*

O Estado do Rio, que tanto tem contribuído para o país, precisa de um olhar carinhoso e cuidadoso em relação às populações das favelas, aproveitando o potencial criativo e inovador que existe nelas. Mesmo em situações adversas — marcadas pela ausência de políticas públicas, que resultam em exclusão e privações causadas pela violência e pela precariedade da mobilidade — existe uma enorme força a ser valorizada.

Aprender e colaborar são dois princípios que nortearão minha missão à frente da Central Única das Favelas (Cufa-RJ).

Os desafios são enormes, o que exige que somemos nossas experiências e aprendamos com quem já está na estrada. São 30 anos de vivências nas favelas, que nos permitem pensar formas de promover a sociabilidade com protagonismo, fortalecendo redes que garantam a preservação de nossas memórias, histórias e territórios.

O Rio de Janeiro, que produz tantos talentos e acolhe tantos saberes, me dá o privilégio de transitar pelos diversos ambientes de sua capital, uma cidade partida, para dialogar com setores privados e públicos, lideranças e figuras de destaque. São tanto famosos quanto anônimos, que sonham com um estado como um farol de saberes e potências.

Minha nova terra adotiva já entrega muito ao país. Espero ser recíproco e devolver em dobro toda beleza e criatividade inspiradora que venho recebendo por tantos anos aqui.

Política

NA WEB

INVESTIGAÇÃO DA PF
Atores ‘improvisados’ difamavam rivais
‘Fantástico’ detalhou esquema que treinava pessoas para influenciar eleições no RJ

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PAÍS EM CHAMAS

RESPOSTA À CRISE

Orçamento e influência política impõem desafios para a Autoridade Climática anunciada por Lula

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

FABIO RODRIGUES/POZZEBOM

Apagando o fogo. Incêndio atinge o Parque Nacional de Brasília ontem: sequência de queimadas pelo país, com recorde de focos de calor, levou o governo a tentar estratégias para contornar a crise

Anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na semana passada como resposta à crise das queimadas, a Autoridade Climática só desempenhará papel efetivo se for independente e tiver caráter técnico, boa estrutura e orçamento robusto, avaliam especialistas ouvidos pelo GLOBO. O governo federal ainda discute como tirar do papel o novo órgão, que teve a implementação discutida na transição de governo, no fim de 2022, ideia que foi abandonada posteriormente após divergências sobre qual ministério seria responsável por abrigá-lo.

A criação, defendida pela ministra Marina Silva (Meio Ambiente), voltou a ganhar força com o alastramento dos incêndios pelo país — tragédia que veio meses depois de outra consequência climática de impacto, as cheias no Rio Grande do Sul. Na semana passada, Marina defendeu que o órgão esteja ligado à sua pasta.

Mais do que a vinculação, no entanto, pesquisadores afirmam que se a estrutura não for técnica, com orçamento suficiente e autonomia, pode acabar com os objetivos frustrados. Referência no debate sobre aquecimento global, o cientista climático Carlos Nobre ressalta que a iniciativa é positiva, necessária para o momento que o país vive, mas se preocupa com o formato. Para ele, é preciso que haja uma equipe técnica capacitada e uma “megaestrutura”:

— É importante ter um “imperador climático”, que vai articular com todas as outras estruturas e ter autoridade para fazer a implementação das políticas de adaptação de uma maneira muito mais eficiente. Caso a Autoridade Climática fique dentro de um ministério, vai precisar de aprovação do ministro para tudo, o que enfraquece a atuação. Essa é a maior crise ambiental climática que o homem já viu.

EVANDRO LEAL/AGÊNCIA ENQUADRAR/10.6.2024

Emergências múltiplas. Bairro Sarandi, em Porto Alegre, foi um dos mais afetados pelas enchentes no RS, em maio

OS PONTOS-CHAVE

Perfil técnico
Pesquisadores frisam que a concepção da Autoridade Climática precisa conferir a ela um caráter estritamente técnico. A presença de uma equipe com ampla capacitação para atuar na área, acrescentam, é fundamental para o sucesso da medida.

Estrutura
Analistas veem necessidade de um orçamento robusto, condizente com o tamanho do desafio da crise climática. A capilaridade permitiria ao órgão agir de modo transversal junto a ministérios, uma vez que a agenda interfere em áreas diversas.

Autonomia
Uma das alternativas seria a criação de uma espécie de autarquia, com independência similar à do Banco Central, por exemplo. A autonomia para desenvolver projetos e comandar iniciativas climáticas é vista como determinante para robustecer o impacto do trabalho.

Blindagem
Os especialistas frisam ainda que transformar a nova estrutura em um “órgão de representação política” reduziria sua efetividade. “Se coloca dentro de um ministério, vai precisar de aprovação para tudo e fica muito fraco”, pontua o cientista climático Carlos Nobre.

MARINA CITA ‘GESTÃO DO RISCO’

O plano do governo prevê uma atuação mais próxima com estados e municípios, com a criação inclusive de um estágio permanente de emergência climática para as regiões mais críticas, o que reduziria burocracias para envio de recursos e equipes, por exemplo. Na definição de Marina Silva em entrevista ao GLOBO na semana passada, é necessário sair apenas da “gestão do desastre” para criar uma “lógica da gestão do risco”.

Secretário-Executivo do Observatório do Clima, Márcio Astrini lembra que, ao ser inicialmente discutida, falava-se que a Autoridade seria como uma autarquia, muito parecida com o papel do Banco Central, com “um grau de autonomia para desenvolver projetos e comandar a parte do clima, colocando regras em ações do governo”. Astrini pontua que não está claro como será a estrutura, mas defende que o governo envie ao Congresso a proposta mais “ousada” possível.

— O pior cenário é a Autoridade Climática não acontecer de novo. O segundo pior é que seja um órgão de representação política. Se for por aí, eu acho que a efetividade dela fica baixa – frisou.

Por outro lado, o engenheiro florestal Tasso Azevedo, que participou ativamente das discussões em torno da criação da Autoridade Climática, avalia que a autonomia não é uma questão central, e que o mais relevante é que o novo órgão tenha uma estrutura forte. Para ele, a entidade precisa estar vinculada ao Ministério do Meio Ambiente.

— O importante é ter uma agência efetiva, com quadro técnico, e não um órgão político; que possa apontar exatamente os cenários que a gente tem pela frente, sem viés, e que possa regular a questão das emissões. Se temos metas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, é preciso de uma agência para regular. Ter autonomia é relevante, mas o mais importante é um perfil técnico e com capacidade. Sabendo dos impactos, você prepara os municípios para serem mais resilientes para as mudanças do clima. A ideia é ter um organismo que orquestre isso, com caráter regulatório e executivo — avaliou Azevedo, professor visitante na Universidade de Princeton.

A necessidade de um olhar atento para o cumprimento de metas também foi ressaltada pelo ex-CEO do Itaú Candido Bracher, que tem atuação na causa ambiental.

— Tem que ser responsável por redução de emissões de carbono como o Banco Central é responsável por manter inflação baixa. Com acompanhamento de métricas e consequências, caso não sejam cumpridas. É preciso uma governança que atravesse governos — disse em entrevista ao programa “Diálogos com Mário Sergio Conti”, da GloboNews.

Já a pesquisadora Thelma Krug, ex-vice-presidente do Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC), diz que se preocupa com a criação de um novo órgão em meio a uma crise — e pontua que, caso a iniciativa vá adiante, é essencial que tenha uma estrutura à altura.

— É preciso que ela tenha um papel central e possa conversar com todo mundo. Se não for essa formatação, não funciona. É preciso discutir bem, e é necessário dinheiro.

Defesa. Lula e Marina Silva: ministra quer a criação da Autoridade Climática

CRISTIANO MARIZ/4.6.2024

EXPERIÊNCIAS PELO MUNDO

Pelo mundo, com abordagens distintas, existem estruturas que cuidam das ações para redução de emissão de gases, como a agência norueguesa de meio ambiente, ligada ao ministério à frente do tema. Nos Estados Unidos, John Kerry é o emissário para cuidar de assuntos do clima, mas sua atuação é mais diplomática, de diálogo com outros países.

Na Austrália, existe a Autoridade de Mudanças Climáticas. Criado em 2011, o órgão é independente, mas apenas fornece aconselhamento ao governo local e prepara um relatório anual sobre mudanças do clima ao Parlamento, sem poder decisório ou regulatório.

Na Dinamarca, existe uma agência de proteção do meio ambiente, ligada ao ministério de mesmo nome. Ela é responsável por preparar a legislação, diretrizes, fazer monitoramento de empresas e conceder autorizações em diversas áreas. Já no Reino Unido, a Agência de Meio Ambiente tem uma atribuição ampla, sendo responsável por, entre outras tarefas, regular indústrias e a qualidade e os recursos da água.

PAÍS EM CHAMAS

Dino retira gastos do governo com incêndios da meta fiscal

Decisão do ministro do STF permite que Executivo amplie envio de recursos para combater queimadas, além de flexibilizar regra para contratação de brigadistas

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou o governo federal a emitir créditos extraordinários fora da meta fiscal para o combate às queimadas. A decisão, tomada ontem, permite que gastos do Executivo para conter o fogo, que afeta 60% do território nacional, não tenham impacto no cálculo de déficit ou superávit.

Na mesma decisão, Dino determinou uma flexibilização na regra para a manutenção e contratação de brigadistas, afastando um prazo de três meses exigido hoje na lei para a recontratação de quadros que já prestaram serviço na área.

Na decisão, Dino afirma que a "erosão das atividades produtivas vinculadas às áreas afetadas pelas queimadas e pela seca" trazem consequências "muito maiores" para a responsabilidade fiscal do que a decisão de retirar esses gastos, até o fim do ano, da meta do governo.

No caso dos brigadistas, o ministro do STF argumentou que o objetivo é "possibilitar a imediata recontratação temporária de pessoal a fim de prestar serviço na prevenção, controle e combate de incêndios florestais".

PENAS 'INSUFICIENTES'

No despacho, Dino afirmou ainda que as penas para os incêndios criminosos são "insuficientes e desproporcionais à gravidade crescente dos ilícitos". O ministro acrescentou que a Polícia Federal deve empregar "todos os recursos humanos, materiais e tecnológicos para essa problemática absolutamente emergencial dos incêndios florestais".

Na semana passada, Dino já havia determinado a convocação "imediata" de mais bombeiros para a Força Nacional, para auxiliar no combate a incêndios florestais. Os profissionais devem sair dos estados que não estão sendo atingidos diretamente pelas queimadas para auxiliar o combate nas áreas afetadas, que vinham se concentrando no interior de São Paulo e em biomas como a Amazônia e o Pantanal, nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Um levantamento do GLOBO mostrou anteontem que houve um aumento, ao longo da última semana, de focos de incêndio em capitais brasileiras. O dado, obtido através do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), evidencia que o fogo que vinha tomando o interior do país passou a atingir também os principais centros, incluindo as regiões metropolitanas do Rio e de São Paulo.

Na sexta, o estado do Rio registrou seu dia com mais queimadas desde o início do mês. Com isso, e faltando ainda três meses para o fim, 2024 se tornou o pior ano em termos de incidências de queimadas para o estado desde 2017.

Houve 109 focos de incêndio no Rio na sexta, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O acumulado deste ano chegou a 949 queimadas no estado, mais do que o dobro de 2023.

Em São Paulo, a situação é ainda mais crítica. Com mais de 7 mil focos de incêndio desde janeiro, o estado se aproxima das 7,2 mil queimadas de 2010, o pior ano da série histórica até o momento, segundo o Inpe. O patamar atual já torna 2024 o segundo ano mais crítico de toda a série histórica, iniciada em 1998.

Os dados do Inpe, órgão do governo federal, são coletados em todo o país por imagens de satélite. Informações obtidas por governos estaduais podem divergir pontualmente devido a metodologias distintas.

DIVULGAÇÃO

Reação. Ministro também determinou que PF empregue "todos os recursos"

ELEIÇÕES 2024

Queda e adesão baixa marcam 'motociata' de Marçal

Agenda tinha expectativa de contar com '20 mil motocicletas', segundo a organização, mas reuniu cerca de 500 veículos na Zona Norte paulista. Pendurado em picape, apoiador do ex-coach caiu na Marginal Tietê, mas não sofreu ferimentos

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

Risco. Apoiador que estava dependurado na lateral de picape cai ao solo: ele se levantou e retornou à mesma posição

Candidato. Marçal falou em vencer "no primeiro turno", em ato com adesão baixa

Estagnado nas últimas pesquisas de intenção de voto, após arrancada que o colocou entre os primeiros colocados, Pablo Marçal (PRTB), candidato à prefeitura de São Paulo, realizou um ato com adesão abaixo do esperado na Zona Norte da capital. A organização da "motociata" havia anunciado a expectativa de que 20 mil veículos marcassem presença no encontro, que acabou reunindo cerca de 500 motos na manhã de ontem. Durante a agenda, um apoiador do ex-coach, que estava pendurado na lateral de uma picape, chegou a cair no asfalto ao passar pela Marginal Tietê.

Com concentração iniciada às 10h, na Avenida Olavo Fontoura, o ato somava apenas 200 motos, aproximadamente, na saída do trajeto, por volta das 11h, e chegou a cerca de 500 veículos após o meio-dia. Em um comunicado enviado pela campanha à Polícia Militar, foi informada a previsão de "20 mil motocicletas".

Vários participantes da "motociata" estavam sem capacete (cujo uso é obrigatório) e alguns faziam manobras com apenas uma roda no solo, o que também é proibido pelas leis de trânsito. Outros apoiadores de Marçal se penduraram na lateral de picapes, mais uma prática vedada. Ainda na concentração, um organizador afirmou no carro de som: "A Polícia Militar está com a gente, pode destampar as placas das motos".

Um desses apoiadores se desequilibrou e caiu sobre o asfalto com o veículo em movimento. O GLOBO apurou que o homem é Paulo Libonati, que nas redes sociais se define como "artista, cristão e rei do network". Ele, no entanto, não parece ter sofrido ferimentos significativos, pois pouco depois da queda retornou à mesma posição para seguir no percurso.

INÍCIO JUNTO À BIENAL

Ao contrário da "motociata" ocorrida no fim de agosto, dessa vez o candidato não foi apenas um "convidado": ele divulgou o evento nas próprias redes sociais para seus milhões de seguidores, chamando-o de "Motociata do Marçal". Já o encontro do mês passado foi organizado pelo postulante a vereador Roberto Lata (PRTB) e o ex-coach, embora tenha participado, não se engajou na divulgação.

Ontem, a concentração ocorreu na saída do Pavilhão Anhembi, que sediava a 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, onde Marçal provocou tumulto na semana passada. A organização pediu a liberação de duas faixas da Olavo Fontoura, exigência da PM para não atrapalhar a saída do evento.

Na chegada ao ato, Marçal projetou uma vitória "no primeiro turno" na eleição.

— Hoje é um grande dia. É o dia em que o povo paulistano e quem ama morar nessa cidade está aqui nesse ato cívico — afirmou o candidato.

Campanha tem 'guerra' de sites e buscas

Boulos e Nunes disputam narrativa com endereços quase idênticos; Marçal é alvo de página apócrifa

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

REPRODUÇÃO

Disputa. Ação de Boulos gerou reação

Tudo começou quando a campanha de Guilherme Boulos (PSOL) passou a veicular, no rádio e na televisão, uma propaganda que dizia: "Ricardo Nunes (MDB), seu descaso matou meu marido". Ao fim da inserção, o locutor pede que o eleitor entre no site "ricardonuncamais.com.br". Dias depois, a campanha de Nunes passou a divulgar endereço parecido, apenas sem o ".br": "ricardonuncamais.com".

No site criado pela campanha de Boulos, surge o vídeo de uma mulher contando que seu marido com insuficiência cardíaca demorou oito meses para conseguir uma consulta com especialista na rede pública de São Paulo e acabou morrendo. Já na página criada pela campanha de Nunes para rebater o adversário há frases como "nunca mais faltou vaga na creche" e "nunca mais a gente pagou ônibus aos domingos".

Em paralelo à "guerra de sites", seguindo o mesmo modelo de sugerir pesquisas ao eleitorado, a campanha do prefeito tem apostado em inserções de rádio pedindo para que o ouvinte busque no Google notícias negativas sobre Pablo Marçal (PRTB) — com termos como "áudios Polícia Federal" e "PCC". O expediente também passou a ser empregado por Boulos nos últimos dias, mas contra o próprio prefeito.

Nas inserções radiofônicas do psolista, uma pede para jogar no Google "Ricardo Nunes compadre" e "Ricardo Nunes máfia das creches". A estratégia pareceu surtir efeito: ambos os termos tiveram aumento de mais de 1.000% nas buscas ao longo da semana passada.

PÁGINA APÓCRIFA

Recentemente, também foi criado um site apócrifo dedicado a criticar Marçal: o "naofazm.com". A página tem estética similar à do endereço oficial do ex-coach, no qual ele vende cursos e mentorias, usando termos como "aprenda a destravar códigos" e descrevendo "nove passos para manipular milhões, sequestrar a atenção de um país e se candidatar à prefeitura de SP".

O GLOBO questionou campanhas rivais sobre possíveis vínculos com a iniciativa. Nunes, Boulos e Tabata Amaral (PSB) negaram ter relação com o site apócrifo.

A reportagem apurou, contudo, que o site contra Marçal foi criado por pessoas que apoiaram o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante as eleições de 2022. O grupo também vem disseminando perfis nas redes e grupos no Telegram para compartilhar notícias negativas sobre o ex-coach.

Nunes abre sabatinas de GLOBO, Valor e CBN em SP

Prefeito será entrevistado com transmissão ao vivo pelos sites dos veículos a partir das 10h30 de hoje; Datena e Tabata vêm na sequência

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) abre hoje, às 10h30, a série de sabatinas com os candidatos à prefeitura de São Paulo realizada pelos jornais O GLOBO e Valor e pela rádio CBN. Na quarta-feira, será a vez de José Luiz Datena (PSDB) e, na quinta, a de Tabata Amaral (PSB). Já na próxima semana, no dia 23, é Pablo Marçal (PRTB) quem será entrevistado, seguido de Guilherme Boulos

As entrevistas com os candidatos em São Paulo terão transmissão ao vivo pela rádio e nos sites e redes sociais dos três veículos. Elas terão início sempre às 10h30 (horário de Brasília), com duração aproximada de uma hora. A cobertura, no site e na edição impressa do GLOBO, contará com reportagens e análises sobre cada entrevista.

A ordem das sabatinas foi definida por sorteio, mas as datas precisaram sofrer ajustes por conta da agenda de debates. Foram chamados os cinco candidatos mais bem colocados na última pesquisa eleitoral de São Paulo divulgada pelo instituto Datafolha.

AS DATAS DE CADA ENTREVISTA

16 de setembro (hoje): Ricardo Nunes (MDB)

18 de setembro (quarta): Datena (PSDB)

19 de setembro (quinta): Tabata Amaral (PDT)

23 de setembro: Pablo Marçal (PRTB)

24 de setembro: Guilherme Boulos (PSOL)

Segundo o Datafolha mais recente, divulgado no último dia 12, Nunes tem 27% das intenções de voto e agora está tecnicamente empatado apenas com o deputado federal Guilherme Boulos, que soma 25%. Marçal aparece destacado do atual prefeito, com 19% das menções, tecnicamente empatado no limite da margem de erro com o psolista. Tabata é a quarta colocada na disputa, com 8%, e Datena obteve 6%.

As sabatinas representam uma oportunidade para que os candidatos detalhem propostas para a cidade, e também para que sejam questionados sobre diferentes aspectos de suas atuações políticas. Os entrevistadores dos candidatos de São Paulo serão as colunistas Vera Magalhães e Malu Gaspar, do GLOBO e da CBN, os âncoras da rádio Débora Freitas e Fernando Andrade, e a colunista Maria Cristina Fernandes, do Valor e da CBN.

Na semana passada, foram entrevistados os três candidatos mais bem colocados nas pesquisas na eleição do Rio: Eduardo Paes (PSD), Tarcísio Motta (PSOL) e Alexandre Ramagem (PL). Antes, os candidatos à prefeitura de Belo Horizonte também passaram pela sabatina: Mauro Tramonte (Republicanos), Fuad Noman (PSD), Bruno Engler (PL), Duda Salabert (PDT) e Carlos Viana (Podemos).

ESTRATÉGIAS

Ao longo da campanha, Nunes tem apostado em destacar entregas da gestão para mostrar a importância da continuidade, tanto que traz o slogan "caminho seguro para São Paulo". Por um lado, ele tenta antagonizar com Boulos, a quem chama de "extrema-esquerda", e por outro briga com Marçal pelo eleitorado da direita. Ele tem o apoio formal de Jair Bolsonaro (PL), mas o ex-presidente ainda não fez eventos de campanha com Nunes.

Boulos, por sua vez, aposta no apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para conquistar o eleitor. Já Marçal avançou no eleitorado da direita, especialmente entre bolsonaristas, e investe em um discurso conservador, na defesa da livre iniciativa e em sua força nas redes sociais para derrotar o que chama de "adversários comunistas". Tabata e Datena buscam se colocar como alternativa à polarização dos candidatos de Lula e de Bolsonaro, a primeira com pautas focadas na melhoria da educação e o segundo com destaque à segurança.

ELEIÇÕES 2024

Universal adere a Paes na 1ª vez sem candidato em capitais

Igreja se retira de chapas e faz alianças da esquerda à direita. Prefeito volta a cultos após rivalidade com Crivella

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Ao receber o prefeito Eduardo Paes (PSD), ontem, em um de seus templos na Zona Oeste do Rio, a Igreja Universal do Reino de Deus deu mais um passo no reposicionamento que adotou nas eleições municipais deste ano. Pela primeira vez desde que criou um braço político, o partido Republicanos, em 2005, a Universal deixou de lançar candidatos a prefeituras de capitais. Priorizou alianças com candidatos de diferentes matizes, como Paes, que voltou a ter portas abertas na igreja após uma década de embates com o ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos), bispo da Universal.

Paes, que teve a Universal como aliada nas eleições de 2008 e 2012 e adversária em 2020, reatou com a denominação do bispo Edir Macedo ao se aproximar do articulador político da igreja no Rio, o pastor Deangeles Percy — candidato a vereador pelo PSD, partido do prefeito. Percy foi um dos anfitriões de Paes na visita ao templo da Universal em Realengo, ontem.

— Como eu estaria ministrando uma parte da reunião, convidei o prefeito. Dentro da igreja, não tocamos no assunto eleição. Isso foi feito na rua, onde é permitido — afirmou.

A cúpula da igreja já vinha emitindo sinais, através do pastor Deangeles, do embarque na campanha de Paes. O pastor passou a levar para atividades de sua campanha políticos ligados à Universal, como os deputados Daniel Librelon e Tia Ju. Apesar de serem do Republicanos, partido que está na coligação de Alexandre Ramagem (PL), ambos pediram votos para Deangeles usando adesivos com o número do PSD e em meio a bandeiras com o rosto de Paes.

Reaproximação. Paes assiste a culto da Universal na Zona Oeste do Rio ontem: prefeito teve igreja como rival em 2020

Tia Ju chegou a ser cotada para vice de Ramagem, mas a igreja proibiu seus integrantes de participarem de chapas à prefeitura neste ano. Até então, desde a fundação do Republicanos, a Universal havia passado as últimas duas décadas tentando governar capitais. Conseguiu com Crivella, eleito no Rio em 2016, e com o pastor Rogério Cruz, que se elegeu em Goiânia em 2020.

ALIANÇAS VARIADAS

Crivella e Cruz tiveram gestões mal avaliadas, o que gerou desgaste à igreja. Para concorrer à reeleição, o prefeito de Goiânia teve que se desfiliar do Republicanos e não tem, oficialmente, apoio da Universal.

Presidente do Republicanos e bispo licenciado da Universal, o deputado Marcos Pereira (SP) hoje bate na tecla de que igreja e partido seguem lógicas distintas. Candidatos a vereadores apoiados pela cúpula da Universal se espalharam por partidos como PSD e PL. O Republicanos, porém, segue concentrando a maioria deles.

Após terem se alinhado nos últimos anos ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), partido e igreja buscaram diversificar alianças nas maiores cidades do país. No Rio, onde a Universal apoia Paes, que é aliado do presidente Lula (PT), a legenda se coligou a Ramagem.

Em São Paulo, vereadores da igreja apoiam a reeleição de Ricardo Nunes (MDB), aliado de Bolsonaro. Em Fortaleza, o candidato petista à prefeitura, Evandro Leitão, já foi recebido em um templo da Universal.

Ramagem afirma que prefeito 'lava as mãos' na segurança

> Em caminhada na orla de Copacabana, ontem, o candidato do PL à prefeitura do Rio, Alexandre Ramagem, voltou a criticar a atuação do prefeito Eduardo Paes (PSD) na segurança pública. Como O GLOBO mostrou ontem, este é considerado o principal problema da capital fluminense para seis em cada dez eleitores, de acordo com pesquisa Quaest.

> Segundo Ramagem, o prefeito "lava as mãos" ao reiterar que a maior atribuição na área de segurança é do governador Cláudio Castro (PL), seu colega de partido. Ramagem, que concorre com apoio da família Bolsonaro, também apontou o apoio de lideranças da esquerda a Paes, em uma tentativa de nacionalizar a campanha carioca.

> Na atividade de ontem, Ramagem esteve acompanhado do senador Flávio Bolsonaro (PL) e do vereador Carlos Bolsonaro (PL). Em clima descontraído, o candidato do PL à prefeitura dançou ao som do jingle de sua campanha, em ritmo de funk, junto a Flávio e a outras lideranças do PL — Carlos, por sua vez, só observou a cena.

> Além da atividade do candidato bolsonarista, outro postulante à prefeitura, Tarcísio Motta (PSOL), também fez campanha na orla de Copacabana ontem. Tarcísio, que busca angariar o apoio do eleitorado da esquerda, participou de uma caminhada em defesa da liberdade religiosa.

> O ato contou com a presença da nova ministra dos Direitos Humanos do governo Lula, Macaé Evaristo, que é filiada ao PT. Ela assumiu após a demissão de Silvio Almeida, acusado de assédio. *(Vittoria Alves)*

Brasil

NA WEB

EXTRADITADO
Condenado a 26 anos é preso no Paraguai
Acusado de roubos, Fladmir dos Santos era considerado foragido pela Justiça do RJ

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LEO MARTINS

Sorte lançada. Mulher com o jogo do tigrinho na celular: 35% dos interessados em fazer uma graduação em 2024 não começaram o curso por gastarem com bets e plataformas de cassino virtual

APOSTA NA INCERTEZA

Brasileiros estão abrindo mão da graduação por bets e jogo do tigrinho

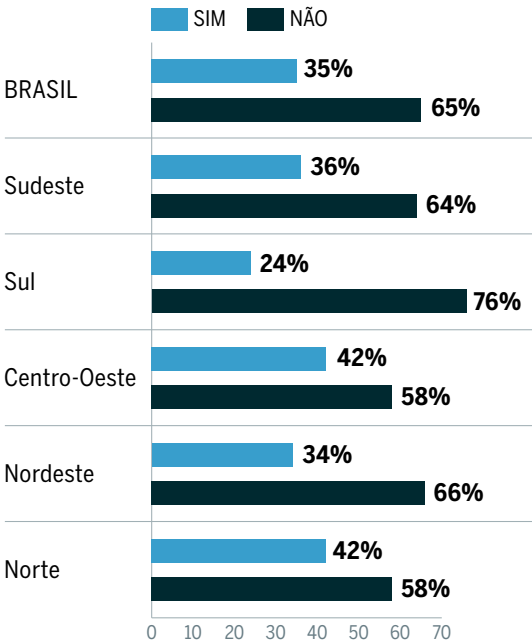
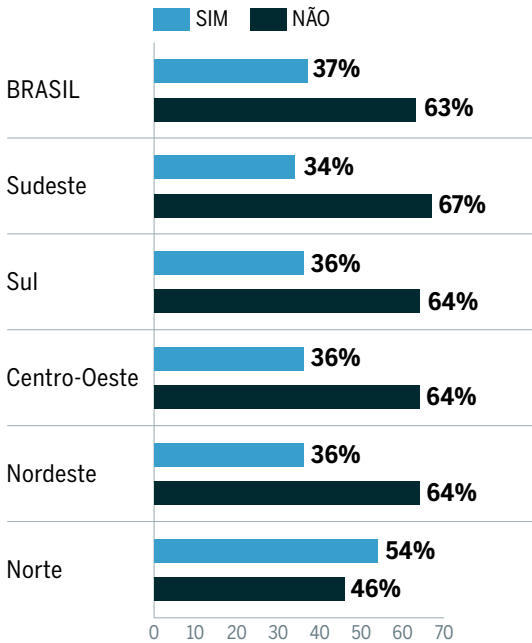
BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Potenciais estudantes estão deixando de cursar o ensino superior por comprometerem sua renda com apostas on-line. O fenômeno preocupa as instituições privadas, que encomendaram uma pesquisa e descobriram que 35% dos interessados em fazer uma graduação em 2024 não começaram o curso por gastarem seu dinheiro com bets e plataformas de cassino virtual, como o jogo do tigrinho. Daniel Infante, sócio-fundador da empresa responsável pelo levantamento, a Educa Insights, estima que isso significa cerca de 1,4 milhão de pessoas.

— Os grupos educacionais agora têm as bets como um novo concorrente — afirma.

Nas famílias com renda de até R$ 2,4 mil por pessoa — um público alvo importante para o setor —, esse indicador é ainda maior e chega a 39%. Quando se olha para os que ganham até R$ 1 mil per capita, vai para 41%. O levantamento entrevistou 10,8 mil pessoas de todas as classes sociais e de todas as regiões do país que pretendem ingressar em alguma instituição particular de ensino superior.

— O setor sempre trabalha em prol do seu crescimento, nunca contra outras formas de investimento. Mas, nesse caso, vamos discutir uma entrada no debate da regulamentação — antecipa Celso Niskier, diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

De acordo com Magnho José, presidente do Instituto Brasileiro do Jogo Responsável (IBJR), que representa as principais casas de apostas do país, o Brasil vive um "hiato regulatório" que resultou numa "invasão de sites que não têm nenhuma preocupação com o apostador".

— Eles estão fazendo um verdadeiro estrago nesse mercado, mas essa operação selvagem vai acabar no dia 1º de janeiro de 2025 — diz.

Entre as medidas que entrarão em vigor, estão o estabelecimento pelo usuário do máximo a ser gasto por dia, o cadastro de apostadores com reconhecimento facial e o registro de empresas autorizadas a funcionar no país. Segundo o representante das bets, elas vão limitar jogadores que buscam nos jogos "um meio de vida em vez de entretenimento". No entanto, o formato de cassinos on-line — que, na avaliação de especialistas, estimula o vício — seguirá liberado.

'NOVO CONCORRENTE'

Segundo pesquisa da consultoria PwC, o setor de apostas movimentou R$ 100 bilhões em 2023, algo próximo de 1% do PIB brasileiro. Nas famílias de classe baixa, esses gastos representam 76% das despesas com lazer e cultura e 5% das com alimentação.

O impacto das apostas online tem sido relatado em diversos setores da economia, mas especialmente no varejo. No mês passado, o diretor do Banco Central Gabriel Galípolo, indicado para ser o próximo presidente da autarquia, afirmou que o aumento da renda no país não tem se traduzido em alta do consumo ou da poupança das famílias e que isso poderia ser explicado pelo gasto com jogos on-line.

Já circulava entre as instituições de ensino superior privado a preocupação de que resultados abaixo do esperado poderiam ter relação com as bets. O tema vinha sendo discutido em reuniões com acionistas de diversas empresas do ramo, o que levou a ABMES a contratar a pesquisa que constatou o problema.

— Cursar o ensino superior não é uma aposta, é certeza. Educação e trabalho duro são os únicos caminhos para o sucesso. Esses apostadores estão muitas vezes alimentados pela ilusão e vício. Por isso, é preciso regulamentação e campanhas de conscientização — defende Niskier.

Em junho, o IBGE divulgou que a média salarial dos trabalhadores sem nível superior foi de R$ 2,4 mil, enquanto aqueles com graduação recebiam R$ 7 mil, o que significa quase três vezes mais do que o primeiro grupo.

DINHEIRO COMPROMETIDO

Pesquisa mostra que brasileiros trocaram ensino superior por jogos de azar on-line

Fonte: Educa Insights

EDITORIA DE ARTE

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Bolsistas em escolas de elite

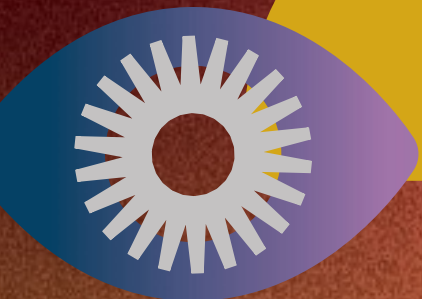
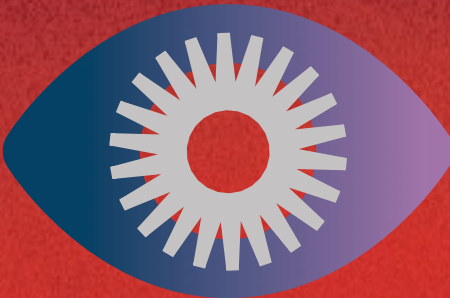
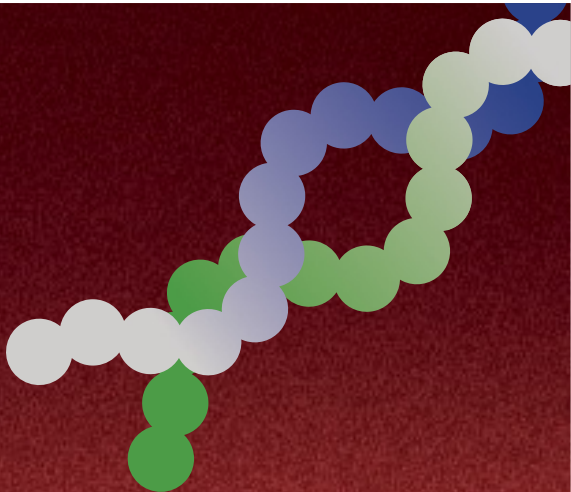
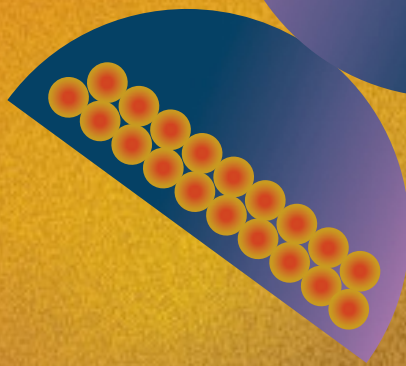
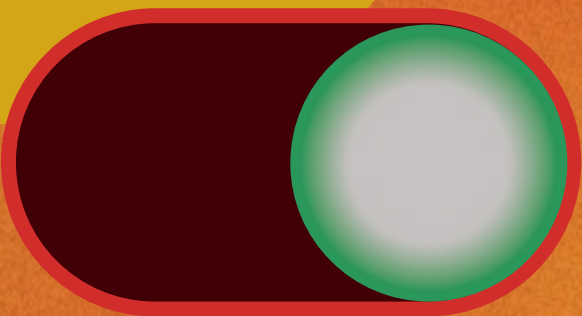
O suicídio de um aluno bolsista numa tradicional escola privada de São Paulo motivou reportagens recentes sobre situações enfrentadas por esses estudantes em colégios de elite. Foram destacados relatos de bullying, preconceito ou segregação, além da própria dificuldade de integração com crianças e jovens de uma realidade socioeconômica muito distinta. Todos os casos merecem atenção e reflexão sobre as políticas de acolhimento praticadas por esses estabelecimentos. Mas é fundamental reforçar que, mesmo com todos os problemas, é fundamental — para o bem de todos — que esse movimento de inclusão seja ao mesmo tempo intensificado e aperfeiçoado.

Um levantamento realizado há três anos pelo sociólogo Luiz Augusto Campos, pesquisador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa, mostra o quanto ainda precisamos avançar. Ao analisar o perfil de alunos de colégios com melhores médias no Enem, ele identificou que não passava de 10% a proporção de autodeclarados pretos ou pardos. Em um recorte por estado, a pesquisa mostrou à época, por exemplo, que em São Paulo esse percentual era de apenas 4%. Mesmo considerando que para uma parcela dos estudantes não há declaração de raça ou cor (em São Paulo, por exemplo, faltavam dados de 18% dos alunos da amostra), a discrepância em relação à demografia de um país de maioria preta e parda é gigantesca.

Não faltam justificativas humanistas e civilizatórias para defender a tese da importância de ampliar a diversidade do alunado, especialmente em instituições extremamente elitizadas. Mas, em alguns casos, talvez o argumento mais capaz de convencer quem ainda resiste a isso seja econômico. No relatório The Future of Job Reports 2023, do Fórum Econômico Mundial, grandes empregadores foram questionados sobre as competências mais requisitadas dos trabalhadores. Pensamento analítico e criativo foram as duas mais citadas. Outras como resiliência, flexibilidade, curiosidade, empatia, liderança e influência social também estão entre as dez. Essas são habilidades que não são transmitidas por conhecimento. Precisam ser praticadas num ambiente com diversidade, como é a vida em sociedade.

> *Há colégios que promovem uma falsa integração ao aceitar estudantes de menor renda em turmas apartadas*

O ideal é que as escolas de elite sejam conscientizadas dessa importância, sem demandar apoio estatal. No entanto, até existe uma política pública, a Cebas (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação) que, em tese, serviria de incentivo para oferta de bolsas, em troca de benefícios fiscais. Relatórios de auditoria e avaliação, no entanto, mostram várias irregularidades e falhas de fiscalização. E, mesmo que funcionasse perfeitamente, ainda caberia o questionamento se um programa como esse seria justificável num ambiente de restrição fiscal e subfinanciamento da educação pública.

Há escolas que promovem uma falsa integração, ao aceitar estudantes de menor renda em turmas apartadas. Há ainda instituições e programas que avançaram ao mostrar a importância da convivência entre todos, mas, em alguns casos, ainda trabalham com uma visão arcaica de meritocracia, estabelecendo para bolsistas exigências que não são aplicadas aos pagantes, como não poder tirar notas baixas ou repetir de ano. Esses estudantes já provaram seu mérito ao passar em processos seletivos rigorosos, mesmo vivenciando uma situação econômica muito mais desfavorável em relação aos colegas. Acolhimento e apoio, nesse caso, são muito mais eficazes do que a ameaça de punição.

Saúde

NA WEB
MENOPAUSA PRECOCE
Genes influenciam fim da fertilidade
Mutações que aumentam risco de câncer em mulheres estão associadas à condição
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SAÚDE EM DISCUSSÃO

STF vai decidir se religião pode influenciar no tipo de tratamento

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve começar a julgar nesta semana duas ações que discutem a influência da religião em tratamentos de saúde. O objetivo é definir se a crença religiosa permite à pessoa exigir determinado procedimento cirúrgico e se a liberdade religiosa justifica o pagamento de um tratamento de saúde diferenciado pela União.

Os dois casos envolvem pessoas da religião Testemunhas de Jeová, que não permite o recebimento de transfusão de sangue de terceiros, com base em interpretações de trechos da Bíblia. Os processos têm repercussão geral, ou seja, as teses que serão firmadas serão aplicadas em todos os casos semelhantes, o que pode incluir pessoas de outras religiões.

As ações, que devem ser julgadas em conjunto, são o terceiro e o quarto item da pauta de quarta-feira do STF. Caso não haja tempo, a análise pode ocorrer na quinta-feira. Os relatores são o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e o ministro Gilmar Mendes.

CASOS EM ANÁLISE

Em um dos casos, uma paciente foi encaminhada para a Santa Casa de Maceió (AL) para a realização de uma cirurgia cardíaca. O procedimento não ocorreu, contudo, por ela ter se negado a assinar um termo de consentimento que previa a possibilidade de realização de eventuais transfusões de sangue. Ela acionou a Justiça, mas nas instâncias inferiores os juízes rejeitaram o pedido para fazer a cirurgia sem transfusão.

Quando a repercussão geral foi reconhecida, em 2019, Gilmar Mendes afirmou que a discussão é de "inegável relevância", e disse que "a liberdade de credo deve ser assegurada de modo igual a todos, desde os membros de pequenas comunidades religiosas aos das grandes igrejas".

No mês passado, o STF já ouviu as sustentações dos advogados do caso. A advogada Eliza Akiyama, afirmou que a recusa da cliente não foi por um "capricho" e nem "expressão de fanatismo religioso".

Em 2020, o então procurador-geral da República, Augusto Aras, apresentou seu parecer na ação e alegou que um paciente tem direito de escolher um tratamento que não envolva transfusão de sangue, desde que receba informações dos médicos sobre os riscos envolvidos. Aras opinou, contudo, que esse entendimento deve não valer para crianças, adolescentes ou incapazes, nem para casos que envolvam risco à saúde pública ou à coletividade.

Já o segundo caso envolve uma discussão sobre as obrigações do Estado. Nele, a União recorre contra decisão que a condenou, junto com o estado do Amazonas e o município de Manaus, a arcar com toda a cobertura de uma cirurgia de artroplastia total (substituição de uma articulação) em outro estado para o paciente.

A União alegou que a decisão violou o princípio da isonomia, porque haveria um tratamento diferenciado, e da razoabilidade, porque qualquer procedimento cirúrgico pode ter complicações que exigiriam uma transfusão.

A repercussão geral foi reconhecida em 2017. Luís Roberto Barroso, que é o relator, afirmou que há um conflito entre a liberdade religiosa e o dever do Estado de fornecer tratamento de saúde universal e igualitário.

A advogada Mychelli Fernandez, que defende o paciente, argumentou ao STF que o SUS tem capacidade de fornecer outros tratamentos, que não exigem transfusão de sangue, sem despesas adicionais.

Em parecer apresentado no ano passado, Augusto Aras defendeu que o Poder Público tem a obrigação de arcar com um tratamento alternativo, mas desde que ele já seja disponibilizado pelo SUS.

ÉTICA MÉDICA

Josimário Silva, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e presidente da Academia Brasileira de Bioética Clínica (ABBC), afirma que não existe uma hierarquia entre a autonomia do paciente e o dever do médico, e que é preciso analisar as particularidades de cada caso.

— Alguns aspectos precisam ser considerados, por exemplo, se a situação é emergência ou não é emergência. Quando tem uma emergência, a prioridade é promover uma assistência que evite a morte do paciente. Isso é um dever legal que temos.

Silva afirma que existem grupos multidisciplinares, chamados de comitês de bioéticas, que servem justamente para avaliar o melhor encaminhamento para cada situação.

— O médico aciona o comitê de bioética e o comitê tem a função de deliberar, analisar, entender esse caso e a partir daí, ele vai emitir um parecer para que o profissional possa subsidiar a decisão dele. O comitê não toma a decisão pelo médico.

O professor, que também é autor do livro "Bioética Clínica — Testemunhas de Jeová", explica que existem alternativas à transfusão de sangue, mas que esses serviços não estão disponíveis em todos os hospitais:

— O sangue não é a primeira escolha. A gente utiliza uma série de outros recursos para não chegar à transfusão. Hoje já existem estruturas hospitalares que disponibilizam alguns recursos que facilitam para o profissional o não uso do sangue. Isso já tem sido feito, inclusive em cirurgias grandes.

AGÊNCIA BRASIL_EBC

Discussão. Casos envolvem praticantes da religião Testemunhas de Jeová, que não permite o recebimento de transfusão de sangue de terceiros. Decisão será aplicada para os casos semelhantes

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Assédio sexual: o que a ciência diz?

As recentes denúncias de assédio sexual envolvendo o governo federal chamaram atenção, como é habitual para casos envolvendo pessoas de destaque. E como também é habitual, o foco se fecha sobre personalidades individuais, perdendo de vista o quadro social e cultural que torna situações assim possíveis de acontecer – e complexas de lidar.

Até agora, nada se disse sobre quais são os protocolos oficiais para tratar de assédio no governo federal. Antes de se tornar público, o caso em questão foi denunciado a uma ONG. Houve pedido de ajuda informal para a esposa do Presidente da República e colegas. Não há neste governo canais oficiais, protocolos, uma estrutura de treinamento e prevenção?

Pode parecer surpreendente, mas existe pesquisa científica sobre o que realmente funciona para prevenir e reduzir o assédio em ambientes de trabalho. Há estudos sobre métodos, ferramentas e técnicas. Este conhecimento é necessário para enfrentar o problema.

Por exemplo, estudo publicado no periódico PNAS pelos sociólogos Frank Dobbin e Alexandra Kalev avaliou diferentes protocolos adotados para lidar com assédio sexual em empresas privadas. Os autores mostram que 40% das mulheres nos EUA reportam já ter sofrido assédio sexual no ambiente corporativo. Estes números não mudam desde a década de 1980.

Os pesquisadores mostram que o procedimento de queixas formais (o famoso "denunciar no RH") produz um efeito rebote: nas firmas que o adotam, aumenta o número de mulheres que pedem demissão e sofrem prejuízo na carreira.

Também, programas convencionais de treinamento que focam em ressaltar o comportamento errado são vistos pelos homens como acusatórios. Geram mais retaliações e culpabilização da vítima. Empresas que adotam somente esses treinamentos têm taxas mais altas de pedidos de demissão de mulheres que reportaram assédio.

O programa com melhores evidências de sucesso é o chamado de "treinamento do espectador para intervir". Neste programa, todos da empresa são convidados a fazer parte do programa de prevenção, e a agir para evitar ou interromper episódios no local de trabalho. O lema é "Veja algo, diga algo". A ideia é criar um ambiente onde todos estão comprometidos em detectar e prevenir o assédio. As Forças Armadas e várias universidades dos EUA usam o sistema, conhecido como "Cinco Ds", do inglês "distract, delegate, direct, delay, document" (distrair, delegar, intervir, apoiar depois e documentar). Empresas que adotaram este programa mostram os melhores índices de permanência no emprego e progressão de carreira para mulheres.

> *Existe pesquisa científica sobre o que realmente funciona para prevenir e reduzir o assédio em ambientes de trabalho*

Treinamentos para gestores também mostraram sucesso. Os autores avaliam que em ambos os casos, os programas mudam a cultura da empresa, e prevenir assédio torna-se parte da missão corporativa. Colocar os funcionários e gerentes no papel de aliados funciona melhor do que apontar dedos. Todo mundo prefere ser o herói que impediu o assédio e acolheu a vítima.

Transparência dos números de denúncias e resolução de casos foi outro fator avaliado positivamente. E a presença de um ombudsman para resolução de conflitos, com garantia de anonimato e autonomia para a vítima decidir sobre o encaminhamento do caso, funciona melhor do que programas com protocolos rígidos.

No Brasil, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) tem uma excelente cartilha sobre prevenção de assédio, de 2022. No Guia de Liderança Responsável, o TST ensina a reconhecer assédio, dá dicas de treinamento, encaminhamento e acolhimento para gestores e vítimas. Aliás, por lei, a velha CIPA, comissão de prevenção de acidentes de trabalho, foi ampliada para CIPAA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio. Lei e ciência já existem. Para usar um jargão caro ao marido da Janja, falta vontade política de aplicá-las.

Economia

NA WEB

O QUE O PAÍS ESCANDINAVO TEM?

Suécia vira a aposta 'tech' da Europa

Berço de Spotify e Skype, pequena nação se destaca na atual corrida tecnológica

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PORTA DE SAÍDA

CARTEIRA ASSINADA

Mais da metade das vagas criadas em 2024 são ocupadas por beneficiários do Bolsa Família

RENATA AGOSTINI
E THAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O QUE MOSTRA O CRUZAMENTO DE DADOS

Empregos com carteira assinada gerados de janeiro a julho de 2024
1,49 milhão (100%)

838 mil (56,2%) trabalhadores recebem o Bolsa Família

Famílias que recebem o Bolsa Família
20,76 milhões (100%)

2,74 milhões (13%) de famílias estão na "regra de proteção"

R$ 166 bilhões
É o custo anual do Bolsa Família

Isso representa **7%** do Orçamento da União

QUEM PODE ACUMULAR BOLSA FAMÍLIA COM SALÁRIO?

Quem recebe Bolsa Família e é empregado com renda **entre R$ 218 e meio salário-mínimo (hoje R$ 706) por cada integrante do lar** continua recebendo metade do auxílio **por mais 2 anos**

Exemplo:
Uma mãe que vive com o marido e dois filhos menores é a única da família empregada e ganha **1 salário mínimo**
A renda da família de 4 pessoas é portanto **R$ 1.412 mensais**

R$ 353 por integrante

Nesse caso, a família entra na **"regra de proteção"**

Famílias na 'regra de proteção' nos principais estados (em R$)

Fontes: Caged e Ministério do Desenvolvimento Social

EDITORIA DE ARTE

Quando foi chamado para uma vaga de faxineiro, em abril deste ano, o baiano Adilson Filho, de 42 anos, sentiu-se aliviado. O trabalho com carteira assinada, que buscava há dois anos, vinha em boa hora. A família havia crescido no último ano com a chegada de uma neta, e a pequena casa de dois quartos que mantém em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, passaria a abrigar agora 15 pessoas.

Até então, o que vinha segurando as contas no lar era o emprego como agente de limpeza de sua esposa, Luana dos Santos, de 39 anos, e os pagamentos do Bolsa Família. O dinheiro do benefício federal, além de ajudar no sustento dos 12 filhos do casal, permitiu a Adilson se inscrever num curso técnico enquanto procurava trabalho. Agora, com os dois empregados e a manutenção do reforço de renda do benefício, a família tem novos planos: comprar um terreno e construir uma casa maior, de três quartos.

— Hoje, espalhamos colchonete e lençol no chão para caber todo mundo — diz Luana.

Casos como este vêm se multiplicando no país. Com a forte geração de vagas de trabalho, cadastrados em programas sociais têm conquistado espaço no mercado formal sem necessariamente perder acesso aos benefícios. Em 2024, mais da metade do saldo de empregos com carteira assinada foi para pessoas que recebiam o Bolsa Família, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Para o governo, os números mostram que medidas criadas para garantir a "porta de saída" dos programas sociais estão dando resultado. Especialistas alertam, porém, que o movimento vem sendo embalado por dois fenômenos simultâneos: o crescimento acentuado dos valores pagos pelo Bolsa Família e a baixa qualidade de boa parte dos empregos com carteira assinada criados recentemente (leia na pág. 12).

De janeiro a julho, o país registrou quase 1,5 milhão de novas vagas formais, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que contabiliza todas as admissões e demissões. Do total, 838 mil (56,2%) empregos foram ocupados por beneficiários do Bolsa Família.

IMPULSO DE NOVAS REGRAS

O levantamento pôde ser feito a partir da integração das bases de dados dos ministérios do Trabalho e do Desenvolvimento Social, o que só ocorreu no ano passado. Por isso, não há uma série histórica. A análise dos dados de 2022, no entanto, indica que a emancipação dos beneficiários está se acentuando. De janeiro a julho daquele ano, quem recebia o Bolsa Família representava 43% do saldo de vagas formais criadas no Brasil, segundo estimativa do MDS.

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, vê nas novas regras do programa o impulso recente na inserção dos beneficiários no mercado de trabalho. O governo Lula elevou a tolerância da chamada "regra de proteção" do Bolsa Família, criada na gestão de Jair Bolsonaro, que o chamava de Auxílio Brasil. Quem consegue um emprego e passa a ter renda familiar per capita entre R$ 218 e meio salário-mínimo (hoje R$ 706) continua recebendo metade do auxílio por mais dois anos. No governo Bolsonaro, o limite máximo era R$ 525 por pessoa da família.

Proteção. Luana tem emprego, mas não perdeu acesso ao Bolsa Família

ACERVO PESSOAL

O Bolsa Família hoje chega a 20,7 milhões de famílias, das quais 2,7 milhões estão dentro dessa regra. No total, o benefício social custa ao governo R$ 166 bilhões por ano (1,3% do PIB) — ou cerca de 7% do Orçamento da União.

— Se a promessa é superar a pobreza no país, então o beneficiário agora só sai quando a família tiver superado a pobreza. As pessoas estão perdendo o medo de ficar sem o benefício — diz Wellington Dias.

Na tentativa de impulsionar a entrada de quem recebe o auxílio no mercado de trabalho, o governo passou a oferecer apoio a empresas que estão em busca de trabalhadores para recrutarem entre os inscritos no Cadastro Único dos programas sociais. Desde o ano passado, a pasta fornece dados às companhias interessadas. Mais de 40 empresas já aderiram. Com a demanda do empregador em mãos, o ministério filtra o perfil dos candidatos, seja por cidade, gênero, grau de instrução, raça, entre outros critérios. A empresa entra em contato e convida o inscrito a participar da seleção.

Foi assim que Jefferson Brito de Jesus, de 33 anos, conseguiu uma vaga de auxiliar de apoio administrativo numa das unidades do Atacadão em São Paulo. Formado em administração de empresas e desempregado desde 2021, ele vinha se fiando no Bolsa Família para sustentar a mulher e os dois filhos. No início deste ano, foi chamado pela rede de supermercados, que usa o Cadastro Único em recrutamentos desde março de 2023 e já chamou 21 mil beneficiários de programas sociais para processos seletivos. Três meses depois de contratado, Jefferson foi promovido. Agora, com salário de R$ 3.300, diz estar pronto para viver sem o auxílio, que será cortado por ele ter saído da faixa "de proteção":

— Fiquei mais de dois anos procurando. Fui trabalhar como autônomo atrás do meu objetivo, que era um emprego. Consegui. Meu salário agora dá para cuidar da casa e sustentar a família. Tudo bem cortarem o Bolsa Família, não precisamos mais.

Família fica até 2 anos no programa

> A norma que permite ao beneficiário do Bolsa Família ficar no programa mesmo se conseguir um emprego com carteira assinada é chamada pelo governo de "regra de proteção".

> Essa regra prevê que famílias que tiverem um aumento da renda mensal que ultrapasse R$ 218 por pessoa do lar (limite máximo para ingressar no Bolsa Família) sigam acompanhadas e recebendo o benefício caso o salário do novo emprego não seja suficiente para ultrapassar meio salário mínimo (hoje, R$ 706) per capita.

> Os beneficiários que ingressarem nessa regra passam a receber 50% do valor regular do Bolsa Família, por um período de até dois anos.

> Se em uma família com cinco pessoas, por exemplo, duas delas conseguem um emprego, recebendo um salário mínimo (R$ 1.412) cada, a renda total de R$ 2.824 será dividida entre os cinco parentes, resultando em R$ 564,80 per capita. Como esse valor está abaixo do limite de R$ 706, a família entra na "regra de proteção".

> Nesse caso, a família fica no programa por até dois anos, recebendo 50% do valor a que teria direito, incluindo os adicionais para crianças, adolescentes e gestantes, caso não houvesse renda de trabalho formal no lar. O prazo de dois anos é contado a partir da data de atualização de renda no Cadastro Único.

> Se a família perder a renda formal após os dois anos ou tiver pedido para sair do programa, tem direito ao retorno. O responsável familiar deve procurar o Centro de Referência em Assistência Social (Cras) para atualizar a informação de renda e solicitar a volta do pagamento do Bolsa Família.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Neurodivergência: acolhimento e debate no trabalho

Nos últimos tempos, é notável o aumento do diagnóstico de pessoas com neurodivergência (que têm o funcionamento do cérebro diferente do que é considerado típico) já na fase adulta. Com isso, as empresas têm um desafio — promover a inclusão de profissionais que estão dentro desse quadro — pois, para além de sua condição, o direito de exercer suas atividades laborais em ambiente seguro e inclusivo é inquestionável.

A fala de Lígia Sato, publicitária formada pela USP, pós-graduada em Comunicação Jornalística pela Cásper Líbero e com MBA em Gestão da Comunicação Empresarial pela Aberje, é importante neste artigo, pois se trata de alguém que vive essa realidade e tem lugar de fala como profissional e também como mãe. Tanto ela quanto os seus dois filhos estão dentro do guarda-chuva dos neurodivergentes. Diferentemente dela, os filhos fazem parte dos que foram contemplados com o avanço da medicina e dos debates acerca da saúde mental, possibilitando o diagnóstico na infância.

Mãe atípica (nomenclatura para mães com filhos com algum tipo de deficiência ou condição que interfira no seu desenvolvimento) e neurodivergente, Lígia é uma profissional sênior com ampla experiência em comunicação corporativa, sustentabilidade e responsabilidade social. Atuou em grandes empresas como Latam, Boehringer Ingelheim, Unibanco e Gol. Além disso, ela faz parte do *board* consultivo da Unesco SOST - Transcriativa como mentora da lente de turismo de capital intelectual e é conselheira voluntária do Instituto Cuidare. Com relevância no mercado de trabalho e também para discutir sobre um tema que ainda tem tantos tabus, ela traz apontamentos importantes.

"Graças ao avanço da ciência e às informações mais acessíveis, a tendência é que os diagnósticos aconteçam precocemente. Com isso, as crianças têm acesso de forma antecipada a acompanhamento profissional especializado, terapias, medicação adequada e educação mais inclusiva", ressalta Lígia.

Há indivíduos com lesões cerebrais adquiridas, esquizofrenia, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do estresse pós-traumático, dislexia, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), entre outros. É importante ressaltar que os dados para identificar o número de pessoas que sofrem algum tipo de condição mental ou intelectual no Brasil ainda não é preciso ou próximo da realidade da sociedade, pois em alguns tipos, que é o caso da esquizofrenia, como não há um exame específico, acaba sendo identificado em estado já avançado. Mas, podemos crer, que o acesso aos profissionais de saúde mental e ao diagnóstico precoce será um ganho notório para a sociedade.

"Muitos adultos estão recebendo o diagnóstico tardio. Mas, será que o mercado de trabalho está preparado para receber e acolher os neurodivergentes? Muitas empresas ainda precisam entender que a diversidade somente consegue avançar se estiver de mãos dadas com a inclusão. Apenas o esforço genuíno supera a inércia e muda o *status quo*. Com empatia e conhecimento técnico, é necessário revisitar práticas já consolidadas, como o processo seletivo, a recepção dos novos funcionários e os treinamentos", enfatiza Lígia.

O estigma e a falta de acesso à saúde pública mental, a psicólogos e terapeutas, ainda são impeditivos para o tratamento e para identificar a real situação do povo brasileiro, que ainda hoje não tem consciência da importância de cuidar da mente tanto quanto dos outros membros do corpo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou em 2022, em Genebra, pós-pandemia, um plano para a transformação da saúde mental no mundo. No Brasil já há uma movimentação para mobilizar os órgãos governamentais e a sociedade, a exemplo do projeto de Lei 4459/2021 aprovado na Câmara dos Deputados em dezembro de 2023, que prevê maneiras objetivas de mapear a saúde mental da população, incluindo nos Censos perguntas objetivas sobre neurodivergência.

As empresas são muito importantes neste processo e podem contribuir ativamente, promovendo debates sobre o tema, acolhimento e direcionando para um tratamento com especialista. "Redes de apoio são de grande valia. Os colaboradores neurodivergentes, seus gestores e seus colegas de trabalho precisam receber apoio de forma sistemática e efetiva, o que inclui a criação de espaços de fala e escuta ativa. O processo de aprendizagem e de ajuste de rota, se necessário, precisa ser diário", diz a publicitária, que contribui ativamente sobre o tema e divide conosco suas percepções sobre como toda a equipe deve se mobilizar para manter o ambiente de trabalho plural e seguro.

Os diferentes setores da sociedade, incluindo o mercado corporativo, precisam assumir a sua responsabilidade no processo de transição para um mundo mais justo, diverso e inclusivo. Afinal, todas as pessoas têm o direito de viver, preservando a sua pluralidade de olhar e exercendo o seu protagonismo social.

PORTA DE SAÍDA

Especialista alerta para qualidade do emprego

Pesquisador da FGV, Daniel Duque diz que o avanço da empregabilidade de beneficiários do Bolsa Família e outros programas sociais está ligado à expansão do alcance e do tipo de vaga que o Brasil gera agora, sem qualificação e com baixos salários

RENATA AGOSTINI
E THAÍS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O aumento da empregabilidade dos beneficiários do Bolsa Família pode ser explicado tanto pelo aumento do alcance do programa nos últimos anos quanto pelo tipo de expansão do emprego que o país vive atualmente, aponta o economista e pesquisador da FGV Daniel Duque.

Ele vê ainda um aumento da produtividade identificada no público-alvo do programa em comparação com o grupo de beneficiários anteriores, que era restrito aos mais vulneráveis. Segundo o especialista, isso por si só já aumenta a probabilidade de um destinatário de auxílio social encontrar um emprego.

— Além disso, a composição setorial dos empregos que vêm sendo gerados no país mostra que a maior parte é de baixa qualidade, normalmente no setor de serviços. É esperado que se encontrem entre beneficiários do Bolsa Família — diz Duque, referindo-se à concentração das novas vagas em postos de pouca qualificação e salários baixos.

Apesar da boa resposta do setor privado e do aquecimento do mercado de trabalho, os movimentos do governo ainda não foram suficientes para reverter o inchaço da base de assistência social. Atualmente, 54 milhões de pessoas em idade adulta estão inscritas no Cadastro Único. É um número maior que todo o estoque de empregos formais no país: 46,8 milhões em julho, segundo o Ministério do Trabalho. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego segue caindo, tendo chegado a 6,8% em julho, levando o país a um patamar próximo do "pleno emprego", quando a oferta de vagas se aproxima à de mão de obra.

APOIO AO EMPREENDEDOR

O governo pretende agora acelerar a vertente "Acredita no Primeiro Passo", um dos eixos do programa "Acredita", lançado em abril com um sistema de microcrédito, apoio e capacitação para pessoas de baixa renda que buscam emprego ou desejam abrir pequenos negócios. A ideia é incentivar a geração de renda e dar apoio à parte crescente da população que mira no empreendedorismo em vez da carteira assinada. Empréstimos são concedidos por instituições financeiras conveniadas, com garantia do Tesouro Nacional.

O crédito de R$ 3,5 mil do Banco do Pará vai ajudar Sheila Caldas, de 52 anos, a reformar sua barraca no Ver-o-Peso, tradicional mercado público de Belém. Há 22 anos ela mantém o pequeno comércio de ervas naturais que sustenta os dois filhos. Em fevereiro deste ano, Sheila conseguiu acesso ao Bolsa Família. Agora, com o "Acredita", pretende dar impulso às vendas na barraquinha com mais espaço e variedade de produtos.

Produção de aço chinês recua com fraco consumo interno

Crise na China turbina sua exportação, com forte impacto na América Latina

*Da Bloomberg News**
PEQUIM E SANTIAGO

A produção de aço da China caiu mais de 10% em agosto ante igual período de 2023, no menor nível em sete anos. A indústria no país sofre com queda na demanda e preços baixos. O mês passado foi particularmente difícil para o maior produtor siderúrgico do mundo, com seu principal fornecedor, o China Baowu Steel Group, alertando sobre condições mais sombrias.

À medida que as usinas chinesas lutam contra perdas crescentes em cada tonelada de aço produzida, mais delas optam por desligar altos-fornos. Outras preferem exportar, inundando os mercados de outros países — inclusive o do Brasil — com aço barato.

A produção de aço bruto na China caiu 10,4% em relação ao ano anterior, a 77,9 milhões de toneladas, segundo o órgão nacional de estatísticas. Foi o agosto mais fraco desde 2017, o que aprofunda o declínio geral acumulado em 2024. Os volumes dos primeiros oito meses foram 3,3% menores: 691,4 milhões de toneladas.

QUILAI SHEN/BLOOMBERG/18-1-2022

Crise siderúrgica. Usina da Baowu Steel, que sofre com baixa demanda chinesa

A demanda por aço na China está caindo após mais de duas décadas de crescimento puxado pela rápida industrialização e urbanização. Este ano, e especialmente neste verão (no Hemisfério Norte), uma queda contínua na atividade de construção piora a situação.

Ainda assim, houve sinais modestos de recuperação, com alguns preços do aço subindo e os futuros do minério de ferro se recuperando de uma queda abaixo de US$ 90 a tonelada, em ganho semanal.

A economia em dificuldades da China — desde um mercado imobiliário abalado até a fraca confiança do consumidor — também está pesando na demanda por petróleo, conforme destacado repetidamente num importante encontro do setor em Cingapura nos últimos dias.

SIDERÚRGICA FECHA NO CHILE

Com a crise na China, dez milhões de toneladas de aço chinês entraram na América Latina no ano passado, um recorde que ameaça a indústria siderúrgica regional. O produto asiático importado chega com preço 40% abaixo do praticado no mercado latino-americano.

Nas últimas duas décadas, a China aumentou sua participação no mercado mundial de aço de 15% para 54%, de acordo com a Associação Latino-Americana de Aço (Alacero).

Na semana passada, a Huachipato, maior siderúrgica do Chile, anunciou que desligaria o seu alto-forno a partir de hoje, após 74 anos de existência. A empresa é o principal motor econômico de Talcahuano, a 500 quilômetros ao sul de Santiago. A medida afeta 2,7 mil trabalhadores diretos e terceirizados.

Huachipato produzia 800 mil toneladas de aço por ano. Em abril, o país aprovou uma sobretaxa ao aço chinês importado, mas isso não foi suficiente para enfrentar perdas de US$ 700 milhões acumuladas desde 2019.

Em abril, o Brasil elevou para 25% o Imposto de Importação sobre vários tipos de aço e fixou cotas de volume de importação para esses produtos. Se essas cotas são ultrapassadas, o produto é sobretaxado. Em julho, os EUA anunciaram taxas de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio produzidos na China que entram no país pelo México. *(*Com agências internacionais)*

Brasil e EUA definem juros com expectativas opostas

Mercado espera alta na Selic na quarta e impacto nos países emergentes de provável corte do Fed

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

A semana será decisiva para os juros em todo o mundo. Autoridades monetárias de Estados Unidos, Japão e Reino Unido vão definir suas novas taxas básicas, assim como o Brasil. Por aqui, a decisão acontece na quarta-feira, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) revisa a Selic. No mesmo dia, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) define o novo patamar da taxa básica na maior economia do mundo, com impacto nas demais, inclusive porque influencia a cotação do dólar.

No Brasil, as apostas são de alta da Selic, hoje em 10,5% ao ano, com piora das expectativas de inflação, mercado de trabalho aquecido e pressão de indicadores de atividade. Muitas instituições financeiras preveem alta para 10,75%, num ciclo de aperto que só deve terminar em janeiro.

Nos EUA, a dúvida é quanto à magnitude do corte. Em agosto, Jerome Powell, presidente do Fed, decretou que "havia chegado a hora de ajustar" a política monetária, indicando a queda como certa na decisão desta semana.

DÓLAR É BASE DE MERCADO

No fim dos pregões de sexta nos EUA, as apostas estavam, segundo a plataforma FedWatch, equilibradas: 49% dos agentes de mercado previam corte de meio ponto, e 51%, de 0,25 ponto percentual.

— O preço do dólar é mais importante porque olhamos tudo na economia globalizada com relação a ele. É a base de todas as outras moedas e preços do mercado — diz Eduardo Grübler, analista de multimercados da AWM, gestora da Warren Investimentos.

Por isso, o corte do juro nos EUA afeta principalmente países emergentes como o Brasil. A taxa de juros americana é capaz de sugar aplicações do mercado financeiro de todo o mundo ao tornar mais atraentes aos investidores os títulos americanos (*treasuries*), considerados o investimento mais seguro do mundo.

Rio

NA WEB
PF INVESTIGA O CASO
Presidente do BNDES tem imóvel invadido
O economista Aloizio Mercadante não estava no seu apartamento, em Copacabana

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PERIGO SOBRE DUAS RODAS

Roubos de moto no Rio subiram 76,1% e, no mesmo período, média foi de 39 furtos por dia

MARCOS NUNES
jnunes@oglobo.com.br

ÍNDICES ACELERAM NO ESTADO

Os roubos e furtos de motos tiveram um crescimento no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2023

Roubos | Furtos

Roubo e furto de motos no Estado do Rio
2023 x 2024 (janeiro a março)

Ano	Roubo	Furto
2023	992	1770
2024	1747	1802
Variação %	76,1	1,8

Áreas com mais roubos de moto
(janeiro a março deste ano)

	AISP*	Roubos
1	20 (Mesquita)	289
2	15 (Dq. de Caxias)	203
3	41 (Irajá)	156
4	39 (Belford Roxo)	140
5	9 (Rocha Miranda)	134
6	3 (Méier)	125
7	21 (S. J. de Meriti)	106
8	16 (Olaria)	85
9	22 (Maré)	81
10	6 (Tijuca)	58

Áreas com mais furtos de moto
(janeiro a março)

	AISP	Furtos
1	20 (Mesquita)	175
2	31 (Recreio)	155
3	15 (Dq. de Caxias)	105
4	9 (Rocha Miranda)	91
5	2 (Botafogo)	85
6	23 (Leblon)	82
7	3 (Méier)	74
8	12 (Niterói)	72
9	18 (Jacarepaguá)	71
10	41 (Irajá)	70

Áreas com maior aumento no roubo de motos
(janeiro a março)

AISP	2023	2024	Diferença %
5 (Pça. da Harmonia)	1	8	700
16 (Olaria)	18	85	372,2
22 (Maré)	18	81	350
17 (I. do Governador)	3	11	266,7
25 (Cabo Frio)	6	19	216,7
9 (Rocha Miranda)	43	134	211,6
19 (Copacabana)	1	3	200
3 (Méier)	45	125	177,8
41 (Irajá)	64	156	143,8
39 (Belford Roxo)	58	140	141,4

Áreas com maior aumento no furto de motos
(janeiro a março)

AISP	2023	2024	Diferença %
38 (Três Rios)	2	7	250
41 (Irajá)	34	70	105,9
40 (Campo Grande)	31	62	100
30 (Teresópolis)	5	9	80
4 (São Cristóvão)	28	50	78,6
29 (Itaperuna)	3	5	66,7
20 (Mesquita)	107	175	63,6
9 (Rocha Miranda)	57	91	59,6
27 (Santa Cruz)	21	32	52,4
37 (Resende)	2	3	50

*Uma Área Integrada de Segurança Pública (Aisp) equivale ao setor de policiamento de um batalhão da PM

Fonte: ISP

EDITORIA DE ARTE

Com o crescimento dos serviços de entrega e de transportes de passageiros, motocicletas se multiplicaram pelas ruas do Rio e, junto, aumentou o perigo para pilotos e caronas sobre duas rodas. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), obtidos pelo GLOBO por meio da Lei de Acesso à Informação, revelam que, de janeiro a março deste ano, 1.747 desses veículos foram roubados no estado, contra 992 no mesmo período de 2023 — uma alta de 76,1%. Os casos são mais recorrentes na Zona Norte e na Baixada Fluminense. Já os registros de furtos tiveram variação mais leve: foram de 1.770 a 1.802, na mesma comparação. Isso significa que foram levadas pelos bandidos, em média, 39 motos por dia no estado, no primeiro trimestre.

Os casos de furtos estão mais pulverizados pela Região Metropolitana. A área do 2º BPM (Botafogo), por exemplo, que também engloba Cosme Velho, Flamengo, Glória e Laranjeiras, ocupa o quinto lugar no ranking de regiões mais visadas. Essa parte da cidade viu crescer em 46,6% o número de furtos de motos nos primeiros três meses deste ano: a escalada foi de 58 para 85. Logo atrás, aparece a área do 23º BPM (Leblon), que abrange ainda Ipanema, Lagoa, São Conrado e Jardim Botânico, onde ocorreram 82 furtos. No primeiro trimestre de 2023, tinham sido 76.

VÍTIMAS NAS ESTATÍSTICAS

O remador do Vasco da Gama João Pedro Pereira, de 19 anos, vai figurar nas próximas estatísticas: a moto que tinha comprado havia menos de 15 dias foi furtada na Glória, no início de setembro. Imagens de uma câmara de segurança mostram quando um homem com capacete se aproxima e arrebenta o cadeado com uma marreta. Em seguida, o criminoso dá partida e foge. O caso foi registrado na 9ª DP (Catete).

Presidente do Fugitivos Motoclube de Austin, em Nova Iguaçu, o advogado Cassiano José Pereira, de 48 anos, teve a moto furtada quando participava, em abril, de um encontro de motociclistas em Paracambi, cidade a 83 quilômetros da capital. Ele deixou sua Harley Davidson de 1.700 cilindradas estacionada e, ao voltar, não encontrou o veículo avaliado em R$ 60 mil.

— Tive uma sensação de decepção enorme. Além do meu caso, outro presidente de motoclube também teve a moto furtada no mesmo local. Pode ser que os bandidos estejam furtando e roubando motos para trocar peças. Só sei que, na Baixada, a sensação é que os roubos e furtos de motocicletas cresceram muito — disse.

FOTOS REPRODUÇÃO

Um entusiasta. Presidente de motoclube, Cassiano José Pereira teve sua Harley Davidson furtada durante um encontro em Paracambi

Flagrante. Câmera registra furto na Glória, no início de setembro: moto tinha sido comprada há menos de 15 dias

Assalto. João Olavo Júnior estava com a mulher na garupa quando foi abordado por dois homens em outra moto na rodovia Washington Luís

Mesquita, na Baixada, ficou no topo do ranking de roubos, seguida de Nova Iguaçu e Nilópolis, todas na mesma região. Juntas, registraram 289 casos no primeiro trimestre de 2024 — quase o dobro dos 147 casos do mesmo período do ano anterior. Ainda na Baixada, Duque de Caxias, área do 15º BPM, também enfrentou uma escalada de 41%: saiu de 144 casos para 203, levando em conta o mesmo período.

No último dia 31 de agosto, perto das 14h, o comerciante João Olavo Junior, de 41 anos, pilotava uma motocicleta Triumph 900 cilindradas na rodovia Washington Luís, com a esposa na garupa, quando foi abordado por dois homens armados em uma BMW, entre a Vila São Luís e a Refinaria de Duque de Caxias, em Campos Elíseos. Em meio ao trânsito na pista central de subida no sentido Petrópolis, os criminosos obrigaram os dois a descer e levaram o veículo. Antes de ser desligado, um rastreador apontou que a moto estava no Complexo do Alemão. O modelo é avaliado em R$ 62 mil.

— Eu e minha mulher estávamos a caminho de um encontro de motociclistas em Guapimirim. Quando passei próximo a uma passarela observei dois homens com uma moto, usando jaquetas e capacetes, que estavam parados. Passei por este ponto e segui normalmente. Menos de um minuto depois já percebi eles ao meu lado com uma moto BMW. Estava a mais de 100km/h quando emparelharam e o homem que estava na garupa apontou uma pistola em nossa direção. Mandaram eu encostar ali mesmo. Muita gente viu quando eles levaram dinheiro, meu celular e os nossos capacetes. Depois, um deles montou na moto e mandou a gente correr. Duas semanas antes eu já tinha escapado de outra tentativa de assalto na Rio-Magé — disse o comerciante, que recebeu ajuda de um casal que passava de carro e ofereceu carona até a 60ª DP (Campos Elíseos).

FROTA PARA CRIMINOSOS

Na área do 41º BPM (Irajá), também responsável pelos bairros de Anchieta, Pavuna, Guadalupe, Costa Bairros e Barros Filho, ficam os complexos da Pedreira e do Chapadão. Esses territórios são controlados por facções criminosas rivais, que costumam usar motos em deslocamentos, assaltos e tentativas de invasão. Na região, de janeiro a março de 2024, houve registro de 156 roubos de motocicletas, contra 64 no mesmo período, em 2023. O incremento foi de 143%.

No quesito furto, a região do 31º BPM (Recreio dos Bandeirantes) ocupa o segundo lugar na lista, mas os números caíram na comparação entre os primeros trimestres de 2024 e 2023: foram 155 este ano e 251 no ano passado. A área engloba os bairros Itanhangá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, as Vargens Grande e Pequena e o Joá. No período citado, o primeiro lugar em furtos é ocupado pela área do 20º BPM, que engloba Mesquita, Nova Iguaçu e Nilópolis, com 175 casos.

Em nota, a Polícia Militar informa que "ações voltadas a coibir o roubo e furto de motocicletas" estão sendo adotadas, entre elas a "criação de uma Força Tática em Motopatrulhamento".

Por determinação do governador Cláudio Castro, a Polícia Civil, em conjunto com a Polícia Militar, iniciou a 2ª fase da Operação Torniquete na última quarta-feira (11/09). O objetivo é reprimir roubos de veículos — incluindo motocicletas — e de cargas.

As motos são alvo, mas também podem ameaçar: levantamento feito pela PM entre os dias 25 de abril e 25 de julho de 2024 mostram que foram cometidos 6.288 roubos nas ruas da capital com o uso de motocicletas. Em média, foram 70 crimes desse tipo por dia.

Em um dia, 140 focos de incêndio extintos no Rio

Nos dados divulgados ontem, os Bombeiros também incluíram '17 ocorrências em combate'. Desde a instauração de um gabinete de crise, na quinta-feira, 1.199 episódios foram registrados pela corporação no estado

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

DOMINGOS PEIXOTO / 12-09-2024

Incêndios. O fogo queima área verde próxima da Rodovia Presidente Dutra, na altura de Barra Mansa: governador anunciou para hoje reunião com o gabinete de crise

Publicada ontem, às 21h, a nota do Corpo de Bombeiros é objetiva: "Neste domingo, os militares extinguiram 140 novos focos de fogo em vegetação em todo o Estado. Neste momento, há 17 ocorrências em combate". Desde a última quinta-feira, quando foi instaurado um gabinete de crise para tratar da situação, e até a tarde de ontem, foram registrados 1.264 focos de incêndios florestais em território fluminense. A previsão de mudança no tempo surge como esperança de dias melhores no controle das chamas.

— Quando a temperatura cai abaixo dos 30ºC, a umidade do ar aumenta e a intensidade dos ventos é reduzida, isso faz com que os incêndios percam força e, assim, conseguimos contê-los com mais velocidade. Então, sem dúvidas, a possível chegada da chuva vai ajudar bastante o nosso trabalho — avalia o major Fábio Contreiras, porta-voz do Corpo de Bombeiros.

PREVISÃO DO TEMPO

De acordo com o Climatempo, a máxima prevista para ontem era de 28°C, com possibilidade de chuva fraca à noite. Hoje, a expectativa é de que a temperatura chegue a 29°C, com pancadas de chuva à tarde e tempo chuvoso à noite. Amanhã, ainda segundo as previsões, a máxima deve sofrer queda brusca para 23°C, com previsão de chuva de manhã e à tarde.

— Ainda temos ocorrências que permanecem desde quinta-feira, como em Valença, em especial na Serra da Beleza, que é um dos nossos pontos de atenção. Mas posso garantir que os incêndios estão bem distribuídos em todo o estado, incluindo regiões como Cachoeiras de Macacu, Barra Mansa, Petrópolis, com focos na Estrada do Secretário, e na própria capital, com ocorrências em Campo Grande e no Centro — observa Contreiras.

Dos 15 focos de incêndio em parques estaduais que ainda havia no sábado — o que inclusive levou o secretário de Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi, a anunciar o fechamento desses espaços públicos por tempo indeterminado —, apenas três ainda resistiam perto das 13h30 de ontem: Monumento Natural da Serra da Maria Comprida, em Petrópolis, Monumento Natural da Serra da Beleza, em Valença, e Área de Proteção Ambiental de Massambaba, em Saquarema.

Ontem, o secretário estadual de Ambiente e Sustentabilidade afirmou que, agora, os esforços estão concentrados no Monumento Natural da Serra da Beleza e no Monumento Natural da Serra da Maria Comprida.

— Não descansaremos enquanto tiver um só Parque atingido pelas chamas. Conclamo a população a ajudar nessa difícil tarefa de combater o fogo em época de estiagem. E denunciar quando houver pratica criminosa. Temos que estar atentos! — declarou Rossi, por meio de nota.

POPULAÇÃO PODE AJUDAR

Entre os incêndios que já foram debelados estão o da Área de Proteção Ambiental da Serra dos Mascates, em Cachoeiras de Macacu, e o do Parque Estadual do Desengano, em Campos dos Goytacazes, de acordo com o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que atua em parceria com o Corpo de Bombeiros.

— Pedimos que a população colabore com o nosso trabalho. A recomendação é não descartar guimbas de cigarro em locais próximos de vegetação e evitar queimadas de lixo e no próprio terreno onde há algum tipo de cultivo ou plantação, além de suspender qualquer atividade com balões e fogos de artifício. Há situações em que pessoas que fazem trilha e camping acendem fogueira pelo caminho. Elas podem perder o controle desse fogo — orienta o major Contreiras.

O governador Cláudio Castro anunciou que vai se reunir hoje, no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), com o gabinete de crise, para avaliar a situação das queimadas florestais no estado e intensificar ações.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H47 Poente 17H47	Cheia 17/09	Ming. 24/09	Nova 02/10	Cresc. 15/09
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Perigo no litoral do PR. Temporais no sul de SP e atenção desde o leste de SC até o sul de MG. Ar seco e calor desde o norte de MG até o sul do PA. Chuva forte no AC, em RO e no AM

RIO
Semana começa com temperaturas mais amenas e chance de chuva forte. Região do Grande Rio, sul e litoral do estado em atenção para pancadas de chuva e ventania.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/24°	21°/26°	21°/26°	20°/29°	Média
AMANHÃ	21°/20°	20°/22°	20°/22°	22°/31°	Média
QUARTA	20°/22°	19°/24°	19°/24°	23°/36°	Média
QUINTA	20°/23°	19°/25°	19°/25°	31°/31°	Baixa
SEXTA	21°/24°	20°/26°	20°/26°	0°/0°	Baixa
SÁBADO	21°/22°	20°/24°	20°/24°	0°/0°	Média
DOMINGO	21°/23°	20°/25°	20°/25°	0°/0°	Média

Praias - Impróprias: Arpoador, Barra da Tijuca, Botafogo e Ipanema.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 51 a 70 km/h.

CLIMATEMPO

Barra da Tijuca vai ganhar um novo parque à beira da lagoa

Com 220 mil metros quadrados, área fica em trecho não edificável de terreno destinado a empreendimento imobiliário

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

O Rio vai ganhar um novo parque ecológico às margens da Lagoa da Tijuca, na Barra, com 220 mil metros quadrados. A área é equivalente a uma vez e meia o tamanho do Parque Rita Lee, legado dos Jogos Olímpicos de 2016. A novo espaço fica em fatia não edificável de um terreno reservado para a expansão do condomínio Península, em fase de planejamento, que terá cinco mil apartamentos, a mesma quantidade de unidades da primeira etapa do projeto.

A implantação do parque está prevista desde 1999, quando o Península original ainda estava em concepção. Naquele ano, o Ministério Público assinou com a construtora Carvalho Hosken um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que previa modificações no projeto original, aprovado na prefeitura, definindo contrapartidas para minimizar o impacto ambiental gerado pelo empreendimento às margens da lagoa. Uma delas condicionava a expansão do condomínio ao desenvolvimento do novo parque:

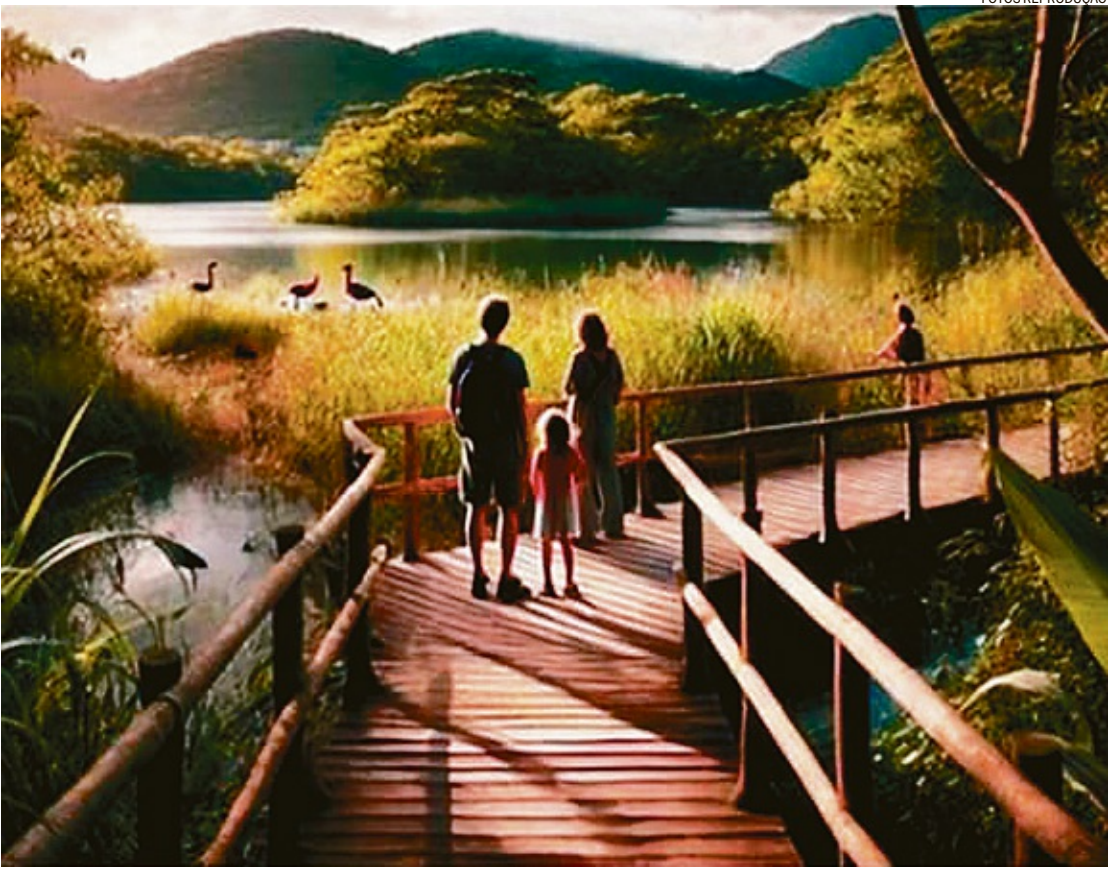
— A intenção é que sejam criadas opções de lazer para os visitantes que queiram conhecer uma área preservada. O espaço será um verdadeiro museu a céu aberto com manguezal, animais típicos da região (como capivaras e jacarés-de-papo-amarelo) e uma trilha que contorna as margens da lagoa. Pensamos em ter uma tirolesa e oferecer passeios pela lagoa. Essas consultas é que vão delinear o projeto em definitivo — diz Carlos Felipe de Carvalho, presidente da Carvalho Hosken, construtora proprietária da área e responsável pelo projeto do Península.

PLANO DE MANEJO

Este mês, a Carvalho Hosken iniciou consultas entre gestores ambientais e empresas com experiência em operar parques para definir um plano de manejo.

A data para o início das obras do Península 2 ainda está indefinida. Isso porque, das 60 torres do primeiro empreendimento, que têm 15 ou 18 andares, ainda falta construir três. Dois desses lotes a terem edificações foram negociados com a construtora Azo, a mesma que comprou da prefeitura e vai reformar, convertendo em moradias, o Edifício A Noite, na Praça Mauá.

— É um projeto de longo prazo. A implantação da primeira fase do Península já dura 22 anos. A implantação completa da segunda etapa deve levar mais uns 18 anos — estima o empresário.

FOTOS REPRODUÇÃO

Futuro. Perspectiva mostra como vai ficar o novo parque na Barra, com manguezal, animais típicos da região e trilha

Para contemplação. Trilha à margem da Lagoa terá acesso gratuito

ONDE FICA A ÁREA

EDITORIA DE ARTE

O futuro Península 2 terá entrada independente do parque. Sobre o projeto, um dos pontos que está em análise é se haverá ou não a cobrança de ingressos para visitação, já que o projeto será erguido em terreno particular. Mas pelo menos o acesso à trilha, que ficará na faixa marginal de proteção da lagoa e é pública, será gratuito. O plano definitivo deve ficar pronto em meados de 2025, quando também será estabelecido o cronograma de implantação do parque.

Carlos Felipe observa que parte do plano pra o futuro parque, como a oferta de passeios de barcos, depende do andamento de obras de desassoreamento da Lagoa da Tijuca, que ajudará na recuperação e na manutenção do mangue nas próximas décadas. Os serviços de dragagem começaram há seis meses, justamente pelas imediações do Península, e fazem parte de contrapartida ambiental da empresa Iguá, que venceu a concorrência do governo do estado para operar os serviços de água e esgoto de Barra, Recreio e Jacarepaguá.

— A dragagem vai melhorar a circulação da água entre a lagoa e o mar. Com isso, se restabelece um ambiente com água salobra, essencial para a preservação do manguezal. Nas condições atuais, a vegetação até sobreviveu, mas surgem espécies invasoras, como a samambaia do brejo, que obstruem a passagem da luz natural, dificultando que novas mudas se desenvolvam — explicou o biólogo Mário Moscatelli.

DRAGAGEM: MAIS DOIS ANOS

Segundo a Iguá, o plano de desassoreamento no trecho mais próximo do Península será concluído em dois anos. Até o momento foram dragados 10% do volume total previsto, que chega a 2,3 milhões de metros cúbicos de lodo e sedimentos, o suficiente para encher cerca de mil piscinas olímpicas com esgoto.

Filha de Mário Moscatelli, a arquiteta Carolina fez um diagnóstico sobre a área para a expansão e implantação do novo Península. Ela lembra que o crescimento desordenado da Baixada de Jacarepaguá levou à remoção de boa parte do manguezal existente na região, assim como em outras partes da cidade.

— A preservação do manguezal em boa parte do terreno também adota um conceito moderno, de "cidade esponja". É preciso manter entre empreendimentos áreas que não estejam asfaltadas, para facilitar o escoamento de águas em épocas de chuvas — acrescentou a arquiteta.

No passado, em parte do que é o condomínio Península estava a Favela Via Parque, que ocupava parcialmente também a faixa marginal dos manguezais. A comunidade foi removida nos anos 1990, e os antigos moradores reassentados em outro terreno da Carvalho Hosken em Jacarepaguá ou indenizados, em uma ação articulada com a prefeitura.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Segurança x social

Muito oportuna a matéria "Arma eleitoral" (15-9), informando que segurança é o que mais preocupa os eleitores de 7 das 10 maiores capitais do país e que o assunto virou tema de candidatos a prefeitos para conquistar votos. Mas cabe ressaltar o motivo crescente da criminalidade: o descaso com os graves problemas sociais. Ninguém rouba porque gosta, ninguém furta celulares porque isto o satisfaz... Falta ação social por parte dos prefeitos. Se os novos prefeitos voltarem seus olhos para um grandioso planejamento social (inclusive para o vergonhoso problema dos moradores de rua), os crimes vão declinar sensivelmente. Uma coisa puxa a outra, senhores.

FERNANDO CARDOSO
RIO

Desvio de função

A incapacidade dos Estados e da União em apresentar propostas eficazes para o combate à violência revela um quadro alarmante: em vez de implementar políticas preventivas e estruturantes, assistimos ao fenômeno do desvio da função das Guardas Municipais. No contexto atual, o que deveria ser uma atuação preventiva e comunitária se transforma em um campo fértil para a intensificação da violência, uma vez que essas forças são armadas e alocadas de maneira inadequada. Este desvirtuamento do papel das Guardas Municipais contribui para uma escalada de conflitos urbanos, perpetuando um ciclo de insegurança e ineficácia que eterniza a fragilidade das políticas de segurança pública. É imperativo reverter essa tendência e buscar soluções que efetivamente promovam a paz e a ordem social.

LUCIANO DE OLIVEIRA E SILVA
SÃO PAULO, SP

Furto in Rio

Meu filho de 21 anos foi ao Rock in Rio no dia 13 e teve seu celular furtado no evento, às 20h40. Foi surpreendido por uma confusão de pessoas se empurrando e passando rápido e daí percebeu que seu celular havia sido furtado. Saímos no prejuízo, acreditando que ele estava num ambiente seguro. Em muitas edições, é sabido que há uma quadrilha que compra ingresso para roubar lá dentro, o que torna o evento inseguro e causa prejuízo aos participantes. De acordo com O GLOBO, neste dia foram roubados 41 celulares. Solicito ressarcimento do bem furtado do meu filho, já que foi lesado em local que esperava ter segurança.

ANA PAULA CERQUEIRA
RIO

Metrô estacionado

Existe uma proposta para agilizar e melhorar o sistema de metrô: terminar a Linha 2, que hoje está parada na estação Estácio. É só concluir o projeto original, que faz a ligação Estácio x Praça da Cruz Vermelha x Carioca x Praça Quinze, o que, inclusive, faz conexão com as barcas para Niterói. Assim, a Linha 1 não seria compartilhada com a Linha 2, o que iria permitir reduzir o intervalo das viagens da Linha 1 e, consequentemente, aumentar a oferta. Não sou nenhum gênio, apenas um arquiteto/urbanista que participou, nas décadas de 70 e 80, dos projetos de implantação do sistema e dos projetos de algumas estações. Quem sabe algum dia?

GERARD FISCHGOLD
RIO

Crise climática

Creio que essa emergência climática requer a mobilização de todos recursos disponíveis, quer materiais ou humanos. Pergunto: em que as Forças Armadas estão contribuindo? Soldados, em vez de pintar meio-fio, deveriam estar junto aos bombeiros para combater as queimadas. Helicópteros e aviões deveriam estar no local para ajudar na mobilidade das equipes e jogar água, em vez de ficar nas cidades passeando com políticos. A Marinha, com navio hospital e fuzileiros, deveria dar sua contribuição ajudando e resgatando ribeirinhos em perigo. Seria pedir/esperar demais ?

CLAUDIANO CUNHA
RIO

Profissão da vez

Sobre a reportagem "Trabalho informal" (15-9), o coach Paulo Vieira afirma que a atividade é vista como caricata aqui no Brasil. Não é à toa, Paulo. Ocorre que os próprios influenciadores se comportam, muitas vezes, de forma agressiva e ostentam em redes sociais estilos de vida que consideram ser de fácil alcance, caso todos sigam seus preceitos entoados aos berros em suas palestras, o que torna a coisa toda uma piada, um show de stand-up comedy, que mais tarde vira um meme. Não é preciso ter muito estudo ou para perceber que não há riqueza rápida, e é justamente isso que esse influencers, coachs, ou seja lá a denominação, acabam passando para quem tem a mente fraca. Imagina se isso vira mesmo uma profissão. Teremos propagadores de positividade tóxica com carteira assinada!

ENEDINO MATTOS,
RIO

Aumento abusivo

Muito oportuna a matéria "Parcerias na Saúde" (15-9), sobre planos e hospitais que poderão se associar para ganhar escala, ampliar eficiência e reduzir custos. Muito a propósito, desejo denunciar a Unimed-Ferj, que está impondo um aumento nos planos empresariais da ordem de 25,7% (!) no plano de saúde do qual faço parte em contrato existente entre uma entidade sindical e a Unimed-Ferj. Em que a empresa se baseou para impor um aumento de mais de um quarto do valor atual? É muita desonestidade sem que o órgão fiscalizador de planos empresariais tome providência. Isso vai ocasionar uma debandada dos associados, o que irá sobrecarregar ainda mais o SUS. Isto é muito grave!

ELZI DE BARROS
RIO

HÁ 50 ANOS

Terroristas fazem nova exigência
16/9/1974

Zico leva o Fla à reação: 2 a 2

O GLOBO

Terroristas fazem nova exigência: 1 milhão de dólares

Seqüestrador explode avião: 71 mortos

Nixon tem medo de ser internado, diz médico

Os três terroristas japoneses do "Exército Vermelho Unido" — que mantêm 11 pessoas como reféns na embaixadas francesa em Haia — fizeram ontem nova exigência: o pagamento de 1 milhão de dólares (cerca de 7 milhões de cruzeiros), "como indenização pela prisão de seu companheiro". Nem o Governo francês nem o holandês estão dispostos a ceder a essa exigência. Em Damasco, a organização a que pertencem lançou um comunicado em que ameaça vingar-se "dez ou cem vezes, se preciso", caso qualquer outro membro do "Exército Vermelho Unido" seja preso.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.195): 1. 2. 3. 4. 5. 9. 11. 13. 18. 19. 20. 21. 23. 24. 25. . **QUINA** (concurso 6.533): 15. 16. 26. 43. 67. **MEGA-SENA** (concurso 2.774): 6. 16. 22. 24. 38. 50 .

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação de peças para o próximo leilão

PHYNART STUDIO/GETTY IMAGES

Demanda. O número de novos talentos exigidos pelo mercado entre 2021 e 2025 é estimado em 800 mil pessoas

EMPRESAS FORMAM PROFISSIONAIS EM TI

A falta de pessoas qualificadas para atender à demanda crescente do ecossistema de inovação impacta os resultados financeiros e pode ser uma questão de sobrevivência dos negócios

As empresas brasileiras investem cada vez mais em um segmento que pode ser crucial para a sua própria sobrevivência: a formação de profissionais especializados em TI. A necessidade de proteção contra invasões de sistemas, aliada à demanda crescente por inteligência artificial, gera um déficit de pessoas qualificadas que pode impactar o resultado dos negócios.

Estudo do Google For Startups, em parceria com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), revela que o país terá um déficit de 530 mil profissionais da área até 2025. O relatório revela ainda que 53 mil pessoas iriam se formar por ano entre 2021 e 2025, mas, segundo a Associação das Empresas de Tecnologia (Brasscom), a demanda por novos talentos no período será de 800 mil.

O entrave afeta o crescimento do setor e atrapalha o desenvolvimento do país, que figura na quarta posição entre os países do G20 que mais desperdiçam a oportunidades de elevar o PIB por falta de habilidades digitais. No levantamento, o Brasil aparece atrás apenas de Índia, África do Sul e México, ficando empatado com a China.

O aumento da demanda no país é um movimento que favorece empresas como a Clavis Segurança da Informação, que surgiu no Parque Tecnológico da UFRJ, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, em 2004. Em busca de profissionais com o perfil adequado para atender cerca de 200 clientes, a empresa criou, em 2007, a Academia Clavis, um centro de treinamento cibernético, que, nos últimos seis anos, formou cerca de seis mil alunos e hoje capacita 1,5 mil profissionais por mês.

— Os alunos formados podem entrar para nosso banco de talentos e virem a ser contratados. Mas o melhor de oferecer essa formação é ver o amadurecimento dos profissionais do mercado com relação ao conhecimento sobre segurança da informação — explica Raphael Machado, diretor-cientista da Clavis. A empresa faturou R$ 40 milhões em 2023 e projeta crescer 80% nos próximos anos.

VAGAS ANUAIS

Nas 30 maiores *fintechs* do país, o aumento do número de vagas foi de 466% no primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. No Brasil, são 70 mil novas vagas abertas na área de TI todos os anos.

IMPACTO SOCIAL

Investir na formação de jovens em TI pode ser até uma questão de sobrevivência no meio empresarial, tamanha a necessidade desses profissionais. O Grupo Moura, conhecido pelas baterias que produz, criou na cidade de Belo Jardim, no Agreste de Pernambuco, o Moura Tech, programa que está formando desenvolvedores *full stack* (que lidam com todo o ciclo de vida dos softwares) e pessoal para o segmento de automação industrial e de armazenamento de energia. O sucesso da iniciativa é inquestionável: 85% dos alunos da primeira turma foram contratados.

O programa já estabeleceu parcerias público-privadas para o aprimoramento da formação dos jovens. Em colaboração com o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), foi estruturado um laboratório no campus e lançado um edital para seleção das duas turmas iniciais. Outra parceria foi firmada com o campus Belo Jardim da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que se juntou ao IFPE, dando maior representatividade acadêmica ao programa e ampliando seu alcance.

— Um dos principais objetivos do Moura Tech é fortalecer a cadeia produtiva local, especialmente no segmento de TI, que é um dos pilares de qualquer ecossistema de inovação. O programa é parte fundamental das iniciativas do grupo para engajar, mobilizar e capacitar capital humano, visando não apenas alavancar a competitividade dos negócios por meio da tecnologia, mas também ser um vetor de transformação social nas comunidades em que atuamos — afirma Francisco Dias, gerente sênior de Tecnologia do Grupo Moura.

Quem não cria seu próprio programa também não pode ficar parado diante da necessidade de profissionais com conhecimento em TI. A ONG Alpha EdTech firma parcerias com diversas empresas para investir na formação de jovens, em linguagem Python, JavaScript, bancos de dados e inteligência artificial. Na maioria, são pessoas em situação de vulnerabilidade social, mas que têm habilidades para o raciocínio lógico matemático e aprendem rapidamente esses conhecimentos. Eles têm ainda aulas de *soft skills* e inglês técnico — em 97% dos casos, são contratados.

— Servimos de ponte entre as empresas que precisam de mão de obra para se desenvolver e jovens em situação de vulnerabilidade social, que necessitam de uma oportunidade. Acompanhamos o engajamento deles nas empresas e o avanço que conseguem obter. É emocionante ver que muitos ingressam na faculdade e melhoram as condições de vida de suas famílias — conta Nuricel Aguilera, fundadora da Alpha EdTech, que tem entre os parceiros a CloudWalk, Deep ESG e Johnson & Johnson.

Área da Varig em oferta por quatro leiloeiros

Agenda inclui ainda leilão de objetos de arte e de decoração, imóveis e veículos multimarcas

Uma área da Varig, na Ilha do Governador, vai a pregão pelo martelo de quatro leiloeiros (De Paula, Jonas Rymer, Rodrigo Portella e Silas Barbosa), na quarta-feira: o Flex Aviation Center, com prédios destinados a simuladores de voo, salas de aula, escritório, almoxarifado, oficina, cantina e jardim (R$ 32 milhões). No mesmo dia, será ofertado um bloco de créditos de ICMS da massa falida da empresa (R$ 76,5 milhões). O primeiro pregão será encerrado às 14h, e o segundo, às 15h. Lances pelo site do leiloeiro De Paula.

Outro destaque é o leilão de 1,1 mil lotes de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades que Cristina Goston leva a efeito de hoje a quinta-feira, às 15h. São móveis de estilo, prataria, relógios, bolsas, esculturas e outros, além de pinturas de artistas renomados, como este quatro de Inimá de Paula (foto).

As ofertas de imóveis têm início hoje, às 11h, quando Paulo Botelho bate o martelo para apartamentos em Vila Isabel (R$ 152,5 mil), Copacabana (R$ 1,175 milhão) e na Tijuca (R$ 200 mil), terrenos em Macaé (R$ 153,9 mil) e Itaboraí (R$ 262,5 mil) e casa em Campos dos Goytacazes (R$ 200 mil).

Também hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de apartamento no Cachambi (R$ 535,3 mil) e de lote e duas casas em Tanguá (R$ 299,4 mil).

Hoje, às 15h30, De Paula apregoa lote com diversos móveis e eletrodomésticos. Amanhã e na quinta-feira, às 14h, oferta apartamentos no Catumbi (R$ 108,9 mil) e em Santa Teresa (R$ 180 mil), respectivamente.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos, com a oferta de 270 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões serão realizados de forma on-line e presencial.

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann oferta apartamentos em Angra dos Reis (R$ 125 mil, cada) e galpão em São João de Meriti (R$ 600 mil).

Ainda amanhã, às 11h, Aline Marques oferece três edifícios no Flamengo (R$ 75 milhões) e, na quinta-feira, às 14h, apartamentos em Copacabana (R$ 565 mil), no Grajaú (R$ 459,4 mil) e em Campos dos Goytacazes (R$ 80 mil), sala comercial e casa em Itaboraí (R$ 130 mil e R$ 60 mil), terreno em Jacarepaguá (R$ 1,5 milhão), lote em Maricá (R$ 300 mil) e casa em Campo Grande (R$ 190 mil). Na sexta, às 11h, oferta terreno em Bangu (R$ 9,8 milhões).

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

"Rua Goitacazes". Ladeira de Ouro Preto em óleo sobre madeira

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 16/09, às 14h — 60 VEÍCULOS — Allianz, Liberty Seguros agora é Yelum seguradora

QUARTA 18/09, às 14h — 100 VEÍCULOS — Santander

QUINTA 19/09, às 14h — 110 VEÍCULOS — Youse, Allianz, azul seguros, Porto

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

SOMENTE ONLINE

JTA/SUZUKI GSR125 S, PRETA, 2015/2016, GASOLINA, KRR9460
1ª PRAÇA
20/09 às 14h
Lance inicial: R$6.910,00

APARTAMENTO COM 190m² NA AV. VIEIRA SOUTO, Nº 208 APTO 102 IPANEMA - RJ
1ª PRAÇA
11/10 às 11:30h
Lance inicial: R$7.000.000,00
▸ Apartamento com varanda, salão em 3 ambientes, 3 suítes, lavabo, banheiro social, cozinha, dependências e 2 vagas de garagem.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DEPAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ E LANCE NA HORA!
Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial: WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites **FALSOS**: rogeriomenezesleiloes.com/inicio/, https://rogeriomenezes.org/br/, https://www.rogeriomenezesrio.com/home/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

ALPHAVILLE GALERIA DE ARTES

Desde 1986

Coleção Maria Lúcia de Andrade Costa Gomes (1932/2024), e outros

Leilão HOJE, terça, quarta e quinta feira, dias 16, 17, 18 e 19 de setembro, às 15h, on-line.

www.galeriaalphaville.com.br
(21) 2553-0791/ (21) 99974-4409

CRISTINA GOSTON
LEILOEIRA PÚBLICA
Jucerja 108
Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B Laranjeiras/RJ

Sigurd Ressell - "Falcon Chair"
Kennedy Bahia - Tapeçaria 130 x 100
Madeleine Colaço - tapeçaria 140 x 94
Grauben - ost - 46 x 33
José Maria de Souza - ost - 46 x 38
Limoges - aparelho de jantar e café 89 peças

Christofle - faqueiro com 81 peças.
José de Freitas - ose - 34 x 24
Ivan Freitas - ose - 1,22 x 1,32
Dominique Alonzo - escultura de bronze
Inimá de Paula - Ouro Preto - osm - 100 x 81
Sergio Rodrigues - Par de cadeiras "Oscar"

Sopeira de prata inglesa
Leon Perrault - ost - 80 x 60

Franco Lapini - Centro de mesa italiano 66 x 35
Lustre de cristal para 18 luzes
Santa Quitéria - imagem madeira, Portugal, séc. XVIII, 56 cm
São Sebastião - Imagem madeira, 43 cm, séc.XIX
Siron Franco - Madona - ose - 30 x 23
Maralunga - Poltrona e puff de couro

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita!
Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Leilão Residencial na TIJUCA

COM VENDA DO IMÓVEL
www.raulbarbosa.com.br

LANCES PRÉVIOS ACOMPANHAMENTO POR TELEFONE

Quadros, móveis, tapetes, pratas, cristais, murano, porcelanas, esculturas, livros, bijuterias, colecionismo destacando miniaturas de automóveis MATCHBOX, material de informática, utensílios domésticos (fogão, geladeira, freezer, máquina de lavar roupas), etc ...

Lote 269 - Serviço de taças e copos em Cristal Bico de Jaca, com 32 peças

Lote 265 - Caminhão de Bombeiros MATCHBOX - Engrad. n. 15
Lote 173 - Colecionismo - Automóvel AUDI R/8 Maisto Escala 1/24

EXPOSIÇÃO ONLINE: HOJE, por e-mail e whatsapp
LEILÃO ONLINE: Dias 17 e 18 de Setembro de 2024. Terça e Quarta-feira, às 14 hs

RAUL BARBOSA LEILOEIRO PÚBLICO
Email: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE.

LEILÃO SEMPRE A MELHOR OPÇÃO !!!

ESTAMOS SELECIONANDO, EXEMPLOS:

* QUADROS, * CRISTAIS, * RELÓGIOS,
* ESCULTURAS, * PRATARIA, * CANETAS,
* DESIGN, * PORCELANA, * JOIAS,
* MÓVEIS, * TAPETES, e muito mais...

CASO TENHA ALGUMA DÚVIDA, CONSULTE NOS.

ESTAMOS SELECIONANDO TAMBÉM IMÓVEIS PARA LEILÃO EXTRA JUDICIAL

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU E-mail: horacioernani@gmail.com

ESPAÇO ERNANI ARTE E CULTURA RUA SÃO CLEMENTE 385, BOTAFOGO
TELS.: (21) 3177-0246 / (11) 91426-6090 e (21) 99387-7095
e WHATSAPP.: (21) 99387-7095 (FINANCEIRO)

www.ernanileiloeiro.com.br

---

marcella cals LEILOEIRA

Leilão Setembro 2024
19 de setembro, às 19:30

exclusivamente virtual
www.onlinesoraiacals.com.br

Exposição de 13 a 18 de setembro
12h as 19h
R. Miguel Pereira, 28
Humaitá - Rio de Janeiro

(21) 2540-0688 / (21) 2540-0106

Leilão

Levy LEILÃO 45762

CASABLANCA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - Setembro de 2024
Exposição: Leilão somente online.
Leilão: Dias 17, 18, 19 e 20 de Setembro de 2024 Terça, Quarta, Quinta e Sexta-feira às 15h
Tel (21) 97188-7766.
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local
RUA SIQUEIRA CAMPOS , 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA - RIO DE JANEIRO / RJ.

Levy LEILÃO 44650

151º Leilão Design - Especial de Mobiliário Moderno Brasileiro!!!!
Exposição: de 13 ao 16 de Setembro de 2024, com agendamento prévio pelos tels 21-3328-3687 ou Whatsapp 99365-1296.
Leilão: Dia 17 de Setembro de 2024. Terça-feira às 19h30. SOMENTE ONLINE
ORG. POR ROBERTO ALVES
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local: Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro
(21) 3328-3687 ou pelo (21)99365-1296
Email.: emporiobrasilleiloes@gmail.com

IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IMÓVEL COMERCIAL EM SÃO GONÇALO/RJ, 360m² a.t., R. Coronel Serrado, 1.295, B. Zé Garoto. **INICIAL R$ 867.500,00**

IMÓVEL COML./RES. EM SÃO GONÇALO/RJ, 305m² a.t., R. José Lourenço de Azevedo, 151, São Luiz. **INICIAL R$ 480.000,00**

TERRENO 438M² EM MARICÁ/RJ, R. Georgilei Rodrigues, Jd. Atlântico, Itaipuaçu. **INICIAL R$ 125.000,00**

PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
rioleiloes.com.br
0800-707-9272

ALINE MARQUES LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL

LEILÃO JUDICIAL
FINALIZANDO EM 24/09/2024

GRAJAÚ: R. ITABAIANA, 278, AP 301, C/01 VAGA, TERRAÇO PRIVATIVO NA COBERTURA, 109M²;
JACAREPAGUÁ: AV TEN CORONEL MUNIZ ARAGÃO, 995, GALPÃO, 648M²;
CAMPO GRANDE: R DENER, 52, MANOELA, 144,50m²;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.ALINEMARQUESLEILOEIRA.LEL.BR
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7007

LEILÃO DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

Sobrado residencial 301m², 337m² a.t., c/ área de lazer, churrasqueira, salão de festa e benfeitorias, Rua Almirante Cochrane, 210, Tijuca. **INICIAL R$ 697.500,00**

Sala comercial 260m², c/ benfeitorias, Av. Nilo Peçanha, 50, Centro, Edifício Rodolpho de Paoli. **INICIAL R$ 573.750,00**

Confira também: + 09 Salas Comerciais, c/ diversas metragens e valores.
alvaroleiloes.com.br
0800 707 9272

LEILÃO DE IMÓVEIS

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ garagem, R. Visconde de Pirajá, 503, Ipanema. **INICIAL R$ 975.000,00**

CASA 212M² EM VOLTA REDONDA/RJ, c/ 02 pavs., Terreno 392m², R. Alvares de Azevedo, 64, Lot. Jd. Amália. **INICIAL R$ 375.000,00**

PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
fabioleiloes.com.br
0800-707-9272

LEILÃO SENAD ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIA 23 DE SETEMBRO, SERÃO LEILOADOS: MAIS DE 70 LOTES AUTOMÓVEIS, MOTOCICLETAS, SEMI-REBOQUE, SUCATAS APROVEITÁVEIS E INSERVÍVEIS.
rioleiloes.com.br
0800-707-9272

Levy LEILÃO 43841

NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Rico Mobiliário, Muranos, Porcelanas, Quadros, Curiosidades, Luminárias
Exposição: ONLINE OU COM AGENDAMENTO.
novidadesantiguidades@gmail.com
(21) 97160-0450 OU 3241-0827
Leilão: Dias 23, 24 e 25 de Setembro de 2024 Segunda, Terça e Quarta Feira - às 19hs
AO VIVO!
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local: Rio de Janeiro - Vila Isabel

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

LEONARDO SCHULMANN

LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço nº 23 / 812 – 20010-170 RJ
TELS: (21) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUIZO

- IMOVEL RURAL FAZENDA SANTA LUZIA – R$ 13.720.000,00;
- PREDIO NA RUA DR OSCAR PIMENTEL – R$ 450100,00;
- IMÓVEL NA AV DOS CAXINUÁS, 185 - TERESÓPOLIS - R$ 750.100,00;
- LOJA C DA RUA HADDOCK LOBO, 347 – TIJUCA – R$ 350.100,00;
- PRÉDIO NA RUA ARAUJO PENA, 29 – TIJUCA – R$ 900.100,00;
- APTO 501 DA RUA BAMBINA, 56 – BOTAFOGO – R$ 6.000.000,00;
- LOTE DE TERRENO S/N - BARRA DA TIJUCA – 373.715.592,00;
- CASA A DA RUA DR BINA, 30 - PETRÓPOLIS - R$ 1.900.000,00;
- APTOS 201 E 202 DA RUA SÃO MIGUEL, 295B – TIJUCA – R$ 100.000,00 CADA
- PRÉDIO Nº 381 DA RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS – RIO COMPRIDO – R$ 7.500.000,00;
- IMÓVEL SITUADO NA RUA DR. ROBERTO DA SILVEIRA, Nº 154 – VOLTA REDONDA – R$ 800.100,00;
- SALAS 601 A 617 NA AV. ALMIRANTE BARROSO, 63- CENTRO – R$ 2.300.100,00;
- SALAS 901 E 902 DA AV. RIO BRANCO, 114 – CENTRO – R$ 1.150.000,00
- RUA DO MILHO, LOJA Nº 26 - PENHA – R$ 50.100,00;
- RUA DAGMAR DA FONSECA, Nº 17 – SALA 303 – MADUREIRA – R$ 35.000,00;
- RUA PROFESSOR CARLOS VENCESLAU, 963 E RUA OLIVEIRA BRAGA – REALENGO – R$ 25.000.000,00
- RUA DA BATATA, PRÉDIO Nº 1120 – PENHA – 2.000.100,00
- RUA MARIZ E BARROS, 382 - TIJUCA– R$ 1.750.100,00;
- PRÉDIO NA RUA EUTIQUIO SOLEDADE, Nº 98 (ANTIGO 115) – ILHA DO GOVERNADOR – R$ 1.250.000,00;
- Sala 1609 da Rua Nilo Peçanha, 50 - Centro - R$ 620.000,00
- OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!!
Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO ONLINE

murilo chaves LEILOEIRO Desde 1967

AMANHÃ - 17 de Setembro de 2024 - 14 h

VW/SAVEIRO 2011, GAS./ALCOOL/GNV
DRONE DJI MAVIC PRO 1 EM PERFEITO ESTADO
100 m DE CORRENTE GALVANIZADA MEDINDO 35 x 17 x 5.0 mm
IMPRESSORA LASER MARCA HP, COLORIDA
NOTEBOOK MARCA DELL MODELO INSPIRON 5458
2 UNIDADES DE CHASSI MARCA CISCO MODELO CATALYST 6500 COM 2 POWER SUPPLY
TELEVISOR MARCA SAMSUNG DE 32 POLEGADAS

TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 www.murilochaves.com.br

PORTELLA LEILÕES
Rodrigo Lopes Portella
Fabiola Porto Portella
Leiloeiros Públicos

= LEILÕES ONLINE =

Dias 24/09/24 e 01/10/24 – às 13:00hs. – APTO. 1201 (de frente p/o mar), na Praia João Caetano, nº 145 – Ingá - Niterói/RJ.
Dias 30/09/24 e 03/10/24 – às 13:00hs. – APTO. 101, na Av. Rainha Elizabeth, nº 685 – Copacabana/RJ.
Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 17.09.2024 14:00h

PRÉDIOS NO FLAMENGO
EDIFÍCIO BART: R. MACHADO DE ASSIS, 17
EDIFÍCIO ANCHIETA: PRAIA DO FLAMENGO,186
EDIFÍCIO NÓBREGA: R. ALMIRANTE TAMANDARÉ, 10

(21) 2608-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 18.09.2024 11:00h
RJ: R. N. SRA. DAS GRAÇAS, 477, APT 202, RAMOS

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 27.09.2024 11:00h
RJ: EST. BENTO RIBEIRO DANTAS, 2000, BÚZIOS
RJ: R. IVATUVA, LT. 9, QD. 88, COSMOS
RJ: VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

(21) 2608-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

NA WEB
APÓS ATAQUE COM 40 FERIDOS
Zelensky cobra mísseis de longo alcance
Presidente voltou a pressionar aliados da Otan por 'solução' contra a Rússia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVA AMEAÇA

FBI abre segunda investigação sobre 'tentativa de homicídio' contra Trump

PATRICK T. FALLON/13-9-2024/AFP

Preocupado com Kamala. Em comício em Las Vegas, sexta passada, Trump voltou a atacar a vice americana, que vem crescendo nas pesquisas

PALM BEACH, FLÓRIDA

Num período de pouco mais de dois meses, o ex-presidente dos EUA e candidato republicano à Presidência, Donald Trump, voltou a ficar sob a mira de uma arma de fogo, após ser alvejado na orelha durante um comício na Pensilvânia, em 13 de julho. O republicano jogava golfe ontem no Trump International Golf Course West Palm Beach, localizado nas imediações de sua mansão em Mar-a-Lago, na Flórida, quando agentes do Serviço Secreto identificaram e dispararam contra um suposto atirador armado com um fuzil. Trump não sofreu nenhum ferimento, um suspeito foi preso e o FBI (a polícia federal americana) abriu uma investigação sobre uma "possível tentativa de homicídio" contra o ex-presidente — a segunda em meio à campanha eleitoral.

"Minha determinação só ficou mais forte depois de outra tentativa contra minha vida", escreveu Trump em um e-mail enviado a uma lista de doadores de campanha horas após o incidente, com o link para o seu site de arrecadação de fundos. "Estou seguro e bem, e ninguém se machucou. Graças a Deus! Mas, há pessoas neste mundo que farão o que for preciso para nos impedir".

Segundo informou o jornal The New York Times, o suspeito foi identificado como Ryan Wesley Routh, de 58 anos. Em 2002, Routh foi detido e condenado por posse ilegal de uma metralhadora automática, de acordo com registros policiais do estado da Carolina do Norte.

Ontem, Trump enviou dois e-mails aos doadores após o incidente. No primeiro, disse que "nunca" iria se "render". O republicano vem enfrentando dificuldades na campanha desde que a vice-presidente Kamala Harris assumiu a candidatura do Partido Democrata. Segundo recentes pesquisas, os dois candidatos estão praticamente empatados nos estados mais decisivos do pleito americano.

Em uma nota divulgada pela Casa Branca, o presidente Joe Biden e Kamala disseram-se "aliviados" ao saber que o republicano estava "são e salvo" após os disparos.

"O presidente e a vice-presidente foram informados sobre o incidente de segurança no Trump International Golf Course, onde o ex-presidente Trump estava jogando golfe. Eles estão aliviados em saber que ele está seguro", dizia o comunicado. Em uma publicação nas redes sociais, Kamala afirmou que "a violência não tem lugar" nos EUA.

O Gabinete do Xerife do condado de Palm Beach informou que respondeu a um tiroteio no campo de golfe localizado a cerca de 8km da mansão do ex-presidente no começo da tarde de ontem. Em uma declaração inicial, a porta-voz Teri Barbera confirmou que houve disparos no local "enquanto Trump estava presente" e que uma pessoa de interesse para a investigação foi detida.

ESCONDIDO NOS ARBUSTOS

Em uma declaração posterior, o xerife do condado de Palm Beach, Ric Bradshaw, afirmou que um agente do Serviço Secreto dos EUA — órgão responsável pela segurança do ex-presidente e candidato presidencial — estava num buraco à frente de Trump no campo, enquanto ele estava jogando golfe, e avistou um cano de fuzil saindo de uma cerca viva. O agente "imediatamente" teria reagido contra a pessoa armada, que se evadiu do local.

O xerife acrescentou que perto dos arbustos onde o potencial atirador estava foi encontrado um fuzil estilo AK-47 com uma mira e uma câmera de fotografia e filmagem GoPro.

— O pessoal do Serviço Secreto abriu fogo contra um atirador (perto da divisa da propriedade do Trump International Golf Club West Palm Beach) — afirmou o agente especial do Serviço Secreto encarregado do escritório de campo de Miami, Rafael Barros.

— Não temos certeza se o indivíduo conseguiu atirar em nossos agentes — acrescentou Barros.

Pouco depois dos disparos na propriedade de Trump, forças da polícia local iniciaram uma operação para localizar o suspeito. Agentes de segurança fizeram bloqueios em algumas das principais vias de saída da região, com uma pessoa sendo detida nos arredores.

De acordo com o xerife William Snyder, do condado de Martin, uma pessoa foi presa enquanto dirigia um veículo que tinha conexão com o tiroteio e estava sendo procurado pela polícia local e o Serviço Secreto. Durante a fuga do atirador ao ser confrontado pelos agentes do Serviço Secreto, um carro da marca Nissan, de cor preta, foi fotografado deixando o campo de golfe. Snyder destacou que o detido não demonstrou "muitas emoções" enquanto era levado sob custódia.

— Ele não estava armado — disse o xerife.

Embora a equipe de campanha de Trump tenha sido rápida em afirmar que o ex-presidente estava em segurança — no começo da noite (tarde de domingo nos EUA), ele já estava de volta à sua mansão —, o incidente pode configurar o segundo atentado contra a vida do candidato presidencial em uma janela de pouco mais de 60 dias, caso a investigação chegue à conclusão de que o incidente se trata, de fato, de um atentado.

FALHA NA SEGURANÇA

Em 13 de julho, às vésperas da Convenção Nacional Republicana que o confirmaria formalmente como candidato à Presidência pelo partido, Trump foi vítima de um disparo de fuzil, que o atingiu na orelha durante um comício na Pensilvânia. O caso provocou uma onda de desconfiança sobre o Serviço Secreto, provocando a demissão da responsável pela agência de segurança.

O atirador da Pensilvânia, identificado como Thomas Matthew Crooks, de 20 anos, conseguiu burlar o esquema de isolamento da área e se posicionar no telhado de uma construção a 140 metros do púlpito onde Trump discursava. Ele abriu fogo, matando uma pessoa que assistia ao comício. Contra-atiradores do Serviço Secreto identificaram a posição de Crooks, que estava armado com um fuzil AR-15, e o mataram.

De acordo com o FBI, o suposto atirador teria ficado a uma distância aproximada de 450 metros de Trump. (Com NYT e AFP)

PATRICK T. FALLON/13-9-2024/AFP

Repúdio à violência. Em carta oficial, a candidata democrata e Biden disseram estar aliviados por Trump estar a salvo

SIM CHI YIN/NEW YORK TIMES/31-3-2024

Mudança geracional. Eleição em um comitê de aldeia na província de Guangdong, na China: mulheres que vivem no campo começam a se organizar para garantir seus direitos após se casarem

VIVIAN WANG
Do New York Times
GUANGDONG, CHINA

Chinesas se unem contra tradição rural que lhes tira patrimônio

Número crescente de mulheres das aldeias vem desafiando regra que nega a elas benefícios do governo quando se casam com alguém de fora da localidade

Era pouco depois das 10h quando mulheres vindas de diferentes regiões reuniram-se em frente ao Escritório de Assuntos Rurais na província de Guangdong, no sul da China. Uma havia tirado a manhã de folga do trabalho. Outra era operadora de turismo, e uma terceira recém-aposentada. Num escritório mal iluminado, o grupo, composto por nove chinesas, confrontou três funcionários e exigiu saber por que tinham sido excluídas dos pagamentos do governo, no valor de dezenas de milhares de dólares, que deveriam ser destinados a cada morador da aldeia.

— Eu tinha esses direitos ao nascer. Por que de repente os perdi? — questionou uma.

Esta era a questão que unia o grupo. Elas agora faziam parte de um número crescente de mulheres rurais de todo o país organizadas para enfrentar uma antiga tradição que nega a elas os direitos sobre a terra — tudo com base na pessoa com quem se casaram. Em grande parte da China rural, se uma mulher se casa com alguém de fora de sua aldeia, deixa de ser considerada membro daquela comunidade, mesmo que continue morando ali.

Isso significa que a assembleia da aldeia, um órgão de tomada de decisões tecnicamente aberto a todos, mas geralmente dominado por homens, pode negar a elas benefícios como seguro de saúde, além do dinheiro concedido aos moradores quando o governo toma posse de suas terras. Os homens permanecem elegíveis, independentemente de com quem se casem.

DESIGUALDADE AUMENTA

Agora, as mulheres estão entrando com processos judiciais, motivadas pela convicção de que deveriam ser tratadas de forma mais justa. Ao fazer isso, desafiam séculos de tradição que as definiram como apêndices dos homens: os seus pais antes do casamento, e seus maridos depois — uma visão que persiste mesmo com a rápida modernização.

Elas também estão expondo uma lacuna entre as palavras do Partido Comunista e suas ações. Muitos tribunais, controlados pelo partido, se recusam a aceitar os processos — e, mesmo quando elas obtêm decisões favoráveis, autoridades locais se recusam a aplicá-las, temendo "agitação social". As mulheres têm sido assediadas, espancadas ou detidas por defenderem seus direitos.

À medida que o país adotou reformas de mercado a partir da década de 1980, o governo começou a tomar terras rurais para construir fábricas, ferrovias e centros comerciais. Em troca, os moradores das aldeias recebiam indenizações, muitas vezes na forma de novos apartamentos ou certificados que lhes davam direito a dividendos provenientes da futura utilização das terras.

O governo determinou que as mulheres que são membros da aldeia recebessem uma compensação igual. Mas deixou a definição de "membros" para as assembleias, lideradas por homens. E, para muitas, um grupo não se qualificava: as chinesas casadas com homens de outras regiões. Pesquisas indicam que até 80% das mulheres não estão listadas nos documentos fundiários de suas aldeias.

Durante décadas, mulheres nessa situação tiveram poucos recursos. Algumas aceitavam a privação como algo normal. Mas há sinais de uma resistência silenciosa, à medida que elas se tornam mais instruídas e encontram maneiras de se unir. O número de decisões judiciais envolvendo o termo "mulheres casadas" saltou de 450, em 2013, para quase 5 mil há cinco anos.

CONSCIÊNCIA CRESCENTE

Rebatendo uma ação judicial de 2019, uma aldeia em Nanning, no sudoeste do país, alegou que mulheres que se casaram com pessoas de fora não viviam mais da terra e, portanto, não se qualificavam como membros da aldeia. Na província de Shandong, no leste, outra aldeia foi mais direta em sua resposta a uma ação judicial de 2022. "Mulheres casadas com pessoas de outras regiões não recebem nossos benefícios de propriedade", disse nos autos do processo.

Também não há estimativas das perdas financeiras. Mas, especialmente nas áreas costeiras prósperas, as somas podem ser enormes. Na cidade portuária de Ningbo, apartamentos negados às chinesas casadas durante as demolições de aldeias em 2022 podem valer mais de US$ 550 mil (R$ 3 milhões), segundo documentos oficiais. Mulheres que não conseguem provar seus direitos também têm mais dificuldade para investir ou conseguir empréstimos.

Uma das primeiras províncias a se urbanizar, Guangdong viu algumas das mobilizações mais ativas. Na cidade, há sinais claros de transformação econômica. Uma estação de trem de alta velocidade fica ao lado de exuberantes campos de arroz que antes sustentavam a economia local. As casas de dois andares deram lugar a complexos de apartamentos. Na sala de uma dessas mulheres, várias outras estavam reunidas para planejar a visita ao escritório de assuntos rurais no dia seguinte.

Uma das presentes era Ma, que parou de receber a compensação em 1997, depois de se casar com um homem de outra região. Mesmo quando se divorciou e voltou para casa, alguns anos depois, seus direitos continuaram negados. Ela não sabia a quem pedir ajuda, e outros moradores a acusaram de tentar reivindicar algo que não lhe pertencia. Seus irmãos disseram para ela não fazer alarde. Ela comprou uma cópia do Código Civil e visitou escritórios do governo.

— Se eu esperasse até que outros se manifestassem, não teria nada — disse.

JUSTIÇA SOBRECARREGADA

Então, gradualmente, mais mulheres começaram a adotar atitudes parecidas. Às vezes, encontraram autoridades compreensivas, e algumas venceram os casos. À medida que as notícias se espalhavam, Ma e dezenas de chinesas da região se reuniram. Não tinham uma líder, e as reuniões eram esporádicas. Mesmo assim, conseguiram pressionar os tribunais, e os casos de várias foram aceitos em 2020.

— Agora, os tribunais têm tantos casos que estão sobrecarregados — disse Li, outra beneficiada.

Li permaneceu em sua aldeia depois de se casar com um operário da província de Hunan. Ela agora equilibra seu trabalho fazendo rolinhos de arroz com visitas ao tribunal, onde está tentando recuperar cerca de US$ 7 mil (R$ 39 mil) em pagamentos que lhe foram negados desde o casamento.

Outra mulher, Huo, processou sua aldeia assim que soube que havia sido excluída, em 2020. E descobriu isso quando, após o nascimento de seu primeiro filho, o hospital disse que ela não tinha mais o seguro de saúde garantido pela comunidade.

As histórias refletem o maior poder de decisão que as mulheres mais jovens têm sobre onde devem viver. Tradicionalmente, as chinesas se mudavam para as casas dos maridos; gerações mais velhas de mulheres casadas com pessoas de outras regiões só voltavam para suas aldeias depois do divórcio ou da morte do marido. Mas as mais jovens passaram a trazer seus maridos para suas próprias aldeias, em parte para afirmar sua independência.

— É nosso plano de reserva — disse Huo, que trabalha na construção civil. — Caso algo aconteça, pelo menos você tem sua própria casa.

Ditadura de Maduro acusa María Corina de conspiração

A denúncia foi feita pelo número dois do chavismo, Diosdado Cabello, à frente do Ministério do Interior, Justiça e Paz

CARACAS

O ministro do Interior, Justiça e Paz da ditadura venezuelana, Diosdado Cabello, declarou que a líder da oposição, María Corina Machado, estaria por trás da suposta conspiração para desestabilizar o país. O governo da Venezuela prendeu três americanos, dois espanhóis e um tcheco que estariam participando da operação, além de 400 armas que alegadamente teriam vindo dos EUA.

O ministro mais poderoso do gabinete de Nicolás Maduro afirmou ainda que María Corina teria "uma briga" com o também opositor Leopoldo López — que hoje vive na Espanha — para comandar uma operação contra o atual governo venezuelano.

— Vinculá-los à oposição não é um capricho, eles estão em negociações, achavam que essa operação seria muito fácil. O fato de os termos capturado e de termos em nossa posse essas armas [os 400 armamentos apreendidos] é um duro golpe para eles — disse.

Cabello também acusou os governos dos Estados Unidos e da Espanha de serem os responsáveis pelos supostos planos de ataque à Venezuela.

— Gostaríamos que o governo dos EUA tomasse uma posição e os proibisse [a oposição] de usar seu nome para conspirar contra outro país. Eles estão em campanha, dificilmente tocarão no assunto — declarou.

— A Espanha, em vez de enfiar a cabeça no buraco como um avestruz, deveria estar investigando, porque as ações do CNI (Centro Nacional de Inteligência da Espanha) não podem ser feitas sem que ninguém saiba — afirmou.

A tensão entre Espanha e Venezuela se intensificou nos últimos dias, depois de Edmundo González Urrutia —

14-09-2024/AFP

Peso pesado. Cabello é considerado o ministro mais poderoso do gabinete

diplomata aposentado e ex-candidato à presidência pelo país latino-americano — ter chegado à Espanha domingo passado para pedir asilo, após um mês escondido no seu país.

Segundo Cabello, os relatos do governo venezuelano seriam apenas uma parte da suposta conspiração. Além disso, ele indica que os EUA estariam liderando os planos de ataque, e que a Espanha "forneceria os mercenários estrangeiros para realizar essa operação".

O ministro alegou que os seis estrangeiros estavam envolvidos em conspirações "terroristas" que tinham como objetivo "atentar contra a vida do presidente" e "desestabilizar o país". Os dois espanhóis detidos se chamam José María Basua e Andrés Martínez Adasme, os quais Cabello acusa de estarem ligados ao CNI espanhol. Cabello também anunciou a prisão de três americanos: Wilbert Josep Castañeda, um "militar ativo", identificado pelo ministro como o "chefe" do plano, Estrella David e Aaron Barren Logan. Semana passada, os EUA informaram que um cidadão americano tinha sido detido, sem fornecer mais detalhes.

RODRIGO CAPELO
Cartolas da LFU precisam de juízo
PÁGINA 2

NBA PODE GANHAR NOVAS FRANQUIAS
LeBron e Curry querem ser donos
PÁGINA 3

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Destaque. Gerson, autor do gol do Flamengo, teve noite inspirada no Maracanã

AGRIDOCE

Flamengo domina clássico, mas Vasco empata na raça e com primeiro gol de Coutinho

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Clássicos são universos à parte e palco para grandes jogadores brilharem. Foi assim ontem, no Maracanã, no empate em 1 a 1 entre Flamengo e Vasco pelo Brasileiro. Uma noite de domínio na maior parte do tempo do rubro-negro, que abriu o placar com Gerson, mas que terminou com o cruz-maltino igualando na base da vontade — e com o gostinho especial de ver o ídolo Philippe Coutinho marcando seu primeiro gol após o retorno ao clube.

As principais ações da partida ficaram reservadas para uma segunda etapa muito movimentada, que teve as duas equipes dando espaços e o Flamengo mostrando que, mesmo com o maior equilíbrio entre os rivais, ainda há disparidade de opções e consistência de jogo.

No reencontro 105 dias após a goleada por 6 a 1 — a maior do rubro-negro sobre o rival na história do clássico —, houve muitas provocações. Adesivos e folhetos em alusão ao resultado foram espalhados nos arredores do Maracanã. Dentro do estádio, uma bandeira também cutucava os cruz-maltinos, que respondiam com o bandeirão do presidente e ídolo Pedrinho.

Enquanto ainda adaptava sua equipe à realidade das lesões e perdas que sofreu, o técnico Tite promoveu as estreias de Gonzalo Plata e Alex Sandro. Com vigor e criatividade, o ponta equatoriano teve bons momentos no primeiro tempo. O lateral também foi sólido.

LUIZ ARAÚJO PREOCUPA

Na primeira etapa, o Flamengo controlou mais as ações, principalmente enquanto teve Luiz Araújo em campo. O atacante acabou substituído após sentir uma lesão no joelho direito com apenas 15 minutos de jogo. Mais um drama para Tite, que precisou recorrer a Arrascaeta, então no banco. A mudança mexeu com a característica do Flamengo, que passou a ter posses mais longas e contava com Gerson variando entre a ponta e o meio para clarear e criar as principais jogadas.

O Vasco, mais competitivo e sólido defensivamente em relação àquele do primeiro turno, apostava no jogo de transição. O técnico Rafael Paiva abriu a partida com Jean David pela primeira vez como titular, em ataque complementado por Vegetti e David. Os espaços que o cruz-maltino esperava pouco apareceram, muito por conta das dificuldades na saída de bola.

Sforza vivia noite ruim e quase proporcionou um gol ao rubro-negro em bobeada na defesa, em que Arrascaeta e Léo Ortiz se enrolaram para concluir. E Erick Pulgar, de cabeça, parou em grande defesa do goleiro Léo Jardim.

WILLIAM FELISMINO/AGÊNCIA ENQUADRAR

Emoção. Vegetti comemora gol de empate marcado por Philippe Coutinho

1 **Flamengo**
Rossi, Varela (Wesley), Fabrício Bruno, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar (Evertton Araújo), Léo Ortiz e Gerson; Luiz Araújo (Arrascaeta, depois Gabigol), Bruno Henrique (Carlinhos) e G. Plata. Técnico: Tite.

1 **Vasco**
Léo Jardim, Paulo Henrique (Puma R.), Maicon, Léo e Lucas Piton; Hugo Moura (Mateus Carvalho), Sforza e Payet (Philippe Coutinho); Jean David (Rayan), Vegetti e David (Emerson Rodríguez). Técnico: Rafael Paiva.

Gols: 2T: Gerson, aos 26 minutos, e Philippe Coutinho, aos 41 minutos.
Árbitro: Raphael Claus (Fifa-SP).
Cartão amarelo: Lucas Piton (VAS).
Público: 59.463 pagantes, 63.830 presentes.
Renda: R$ 3.901.630,00.
Local: Maracanã.

FLAMENGO		VASCO
61%	POSSE DE BOLA	39%
17	CONCLUSÕES	9
3	CHUTES NO GOL	2
5	ESCANTEIOS	6
10	FALTAS	10

Fonte: Sofascore

COUTINHO ENTRA

De volta aos relacionados após se recuperar de lesão muscular na coxa esquerda e de um diagnóstico de Covid-19 que o tiraram de campo por 43 dias, Coutinho foi chamado num ambiente caótico. Enquanto aguardava para entrar em campo, viu o Fla abrir o placar com Gerson, premiado pelo grande jogo que fez, concluindo no canto após passe de Arrascaeta em jogada de Wesley. Foi um gol que parecia questão de tempo, após bolas na trave de Bruno Henrique e no travessão de Léo Ortiz.

— Foi uma excelente partida, dominamos o jogo praticamente todo. Infelizmente, ali no final, acabamos tomando um gol — analisou Gerson.

Já nos minutos finais, brilhou a estrela de Coutinho numa rara jogada em que o cruz-maltino executou bem o que tanto queria: a transição, após um vacilo de Léo Pereira lá na frente. Na base da vontade, Rayan puxou contra-ataque que passou por Emerson Rodríguez e chegou a Puma Rodríguez. Ele cruzou para o camisa 11 completar de cabeça e explodir a torcida do Vasco.

— Estava muito ansioso, um mês machucado... O pessoal sabe como eu queria voltar. Fiz de tudo, trabalhei para caramba, e hoje graças a Deus fui coroado com um gol — celebrou Coutinho.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Botafogo	53	26	16	5	5	45	20
	2 Palmeiras	50	26	15	5	6	43	24
	3 Fortaleza	49	26	14	7	5	32	7
	4 Flamengo	45	25	13	6	6	40	11
PRÉ	5 São Paulo	44	26	13	5	8	34	8
	6 Bahia	42	26	12	6	8	37	10
SUL-AMERICANA	7 Cruzeiro	41	26	12	5	9	34	7
	8 Vasco	35	25	10	5	10	30	-5
	9 Internacional	35	23	9	8	6	24	4
	10 Atlético-MG	33	24	8	9	7	32	-4
	11 Juventude	32	26	8	8	10	31	-5
	12 Bragantino	31	25	8	7	10	31	-1
	13 Athletico	30	24	8	6	10	27	-2
	14 Grêmio	28	24	8	4	12	25	-5
	15 Criciúma	28	25	7	7	11	32	-8
	16 Fluminense	27	25	7	6	12	21	-7
REBAIXAMENTO	17 Vitória	25	26	7	4	15	28	-11
	18 Corinthians	25	26	5	10	11	23	-10
	19 Cuiabá	22	24	5	7	12	23	-12
	20 Atlético-GO	18	26	4	6	16	21	-21

26ª RODADA

14/9		Atlético-GO	0 x 2	Vitória
		Athletico	1 x 1	Fortaleza
		Botafogo	2 x 1	Corinthians
ONTEM		Palmeiras	5 x 0	Criciúma
		Bragantino	2 x 2	Grêmio
		Juventude	2 x 1	Fluminense
		Cruzeiro	0 x 1	São Paulo
		Bahia	3 x 0	Atlético-MG
		Flamengo	1 x 1	Vasco
HOJE	20h	Internacional	x	Cuiabá

27ª RODADA

SÁBADO	16h	Vitória	x	Juventude
	16h	Corinthians	x	Atlético-GO
	18h30	Fluminense	x	Botafogo
	21h	Fortaleza	x	Bahia
DOMINGO	16h	Atlético-MG	x	Bragantino
	16h	Vasco	x	Palmeiras
	18h30	Grêmio	x	Flamengo
	18h30	São Paulo	x	Internacional
	18h30	Cuiabá	x	Cruzeiro
	18h30	Criciúma	x	Athletico

MARCELO CORTES/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

11 GOLS Pedro (Flamengo)
9 GOLS Estêvão (Palmeiras)
8 GOLS Lucero (Fortaleza), Vegetti (Vasco) e Flaco López (Palmeiras)

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Recuo estratégico da LFU

Clubes da Liga Forte União (LFU) se reuniram na semana passada e se reunirão, novamente, para tomar uma das decisões mais importantes do ano. Seus dirigentes deliberam sobre alteração na venda de parte dos direitos comerciais do Brasileirão para investidores, coordenados por LCP e XP. Há quem queira reduzir o percentual entregue a esses terceiros; há quem queira manter como está e receber o valor estipulado em contrato. A ver se prevalecerá a coisa rara do futebol, o juízo.

Juízo neste caso é mudar o acordo para diminuir percentuais e valores, adianto. Cartolas venderam 20% dos direitos de transmissão do Brasileiro por 50 anos para esses terceiros. Em troca, receberiam R$ 2,6 bilhões já. A primeira parcela foi paga em outubro de 2023 e permitiu que muitos clubes, os desesperados, conseguissem fechar a temporada.

A parcela já quitada equivale a 12% dos direitos para os integrantes da Série A, salvo uma ou outra exceção. O que se discute é uma saída simples para um problema complexo: que tal desfazer a venda dos 8% restantes? Os clubes não entregam, os investidores não pagam, dá-se o negócio por resolvido como está. Na Série B, percentuais estão abaixo disso.

Juízo é reduzir o contrato porque, uma vez que não há liga, hoje existe discrepância letal entre LFU e Libra. Do jeito que está, o Flamengo se apropriará de 100% do faturamento a que tiver direito em seu bloco, com os direitos de transmissão do Brasileiro, enquanto o Fluminense receberá apenas 80%, pois o restante foi cedido a investidores. Por 50 anos!

A contrapartida é que o Flamengo não recebeu dinheiro pela venda desses direitos. Já o Fluminense negociou seu percentual por R$ 213 milhões e recebeu R$ 122 milhões no ano passado. Sem essa parcela, não teria conseguido pagar as contas e seria obrigado a vender jogadores, o que talvez tivesse comprometido a Libertadores. Ou seja, é justo dizer que houve benefício esportivo. Também é verdade que o dinheiro caiu na conta e acabou. Já foi, já era.

> ***Retroceder na negociação não é tarefa trivial. Mas cabe aos presidentes pensar na competitividade de seus clubes pelos próximos 50 anos***

Este é o dilema que está diante não só da direção do Fluminense, mas de Botafogo, Cruzeiro, Internacional, Vasco e todos os membros da LFU. Se o dirigente insistir no acordo atual, terá direito ao valor previsto em contrato. Isto dará a ele a chance de contratar alguns atletas, de não se desfazer de outros e então tentar ganhar alguma coisa. Ao preço dos próximos 49 anos de desigualdade nas cotas de direitos de transmissão, em relação a quem não vendeu nada.

Retroceder na negociação não é tarefa trivial. Os clubes lançaram esses valores em balanço financeiro no ano passado e terminaram todos com superávits vistosos, dizendo para suas torcidas que está tudo bem, tudo legal. Se eles fizerem a reversão de dezenas de milhões de reais este ano, dá-lhe prejuízo em todo mundo. Sem falar naqueles que montaram seus orçamentos para 2024 contando com o pagamento da parcela deste ano para fechar a conta.

Esses são pormenores para gerentes financeiros e contadores, se muito auditores. Eles que se resolvam. Aos presidentes, cabe pesar o que é mais relevante para a competitividade de seus clubes nas próximas cinco décadas. Quando eles venderam os direitos para investidores, achava-se que a Libra também venderia. Pois bem. Não vendeu. Agora a discrepância está escancarada, e ela é danosa, por mais que não se queira falar em público. Juízo, cartolas. Juízo.

Letargia do Flu é punida com virada em 2 minutos

Tricolor sai na frente após bom primeiro tempo, mas recua e vê Juventude pressionar até arrancar a vitória no Alfredo Jaconi. Na 16ª posição no Brasileiro, time terá sequência difícil no Maracanã, com Atlético-MG pela Libertadores e Botafogo na Série A

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

Foi pouco. Arias marcou o gol que abriu o placar para o Fluminense, mas time não conseguiu manter pegada e saiu do Alfredo Jaconi sem três pontos preciosos

Em um jogo de importância imensurável, por se tratar de um confronto direto na luta contra o rebaixamento, pode-se dizer que o Fluminense foi punido pela própria morosidade na derrota por 2 a 1 para o Juventude, ontem, no Alfredo Jaconi, pelo Brasileirão.

O tricolor fez bom primeiro tempo e, com o controle total da partida, abriu o placar com Jhon Arias. No entanto, refém de uma postura muito defensiva na etapa final, apenas assistiu à equipe gaúcha tomar as rédeas do confronto. E pressionar até conseguir a virada, no fim, com dois gols, de Ronaldo e Marcelinho, em um intervalo de dois minutos.

'FALTOU EXPERIÊNCIA'

O prejuízo foi grande. O Fluminense, que escalaria a tabela caso segurasse a vitória, ficou estacionado na 16ª posição, uma acima da zona de rebaixamento, com 27 pontos. O resultado positivo também poderia ter dado mais tranquilidade para o tricolor encarar a sequência difícil que tem pela frente no Maracanã. Nesta quarta-feira, a equipe receberá o Atlético-MG, pela Libertadores, já no sábado enfrentará o Botafogo em clássico pelo Brasileirão.

— Encaminhava-se para um bom resultado pelo placar feito no primeiro tempo. Depois do gol, paramos de jogar e aceitamos a pressão. Temos que ter um pouco mais de personalidade nessa hora para chamar o jogo. Sem sacrifício, fica difícil. Desde 2005, o Fluminense não ganha aqui (no Alfredo Jaconi), algum motivo tem — desabafou Thiago Silva.

As substituições realizadas na segunda etapa foram determinantes para a virada de chave na partida. No primeiro tempo, o Fluminense dominou o meio-campo com Bernal e Arias e viu Kevin Serna e Kauã Elias levarem a melhor na maioria dos duelos contra a defesa do Juventude. Assim, chegou ao gol quando Serna recebeu na esquerda e cruzou para o compatriota completar de dentro da área, mas pelo lado direito.

No retorno do intervalo, o técnico Jair Ventura colocou o centroavante Gilberto, dando mais poder ofensivo ao Juventude. O Flu até tentou combater a cartada dos donos da casa com as entradas de Felipe Melo na zaga e de Lima e Nonato no meio, mas não adiantou. Sem a bola, o tricolor até teve bons contra-ataques, mas faltou capricho.

Na reta final, em duas bolas paradas, o Juventude chegou à vitória. Primeiro, Alan Ruschel cobrou falta na cabeça de Ronaldo, que, sozinho, empatou aos 35 minutos. Depois, Marcelinho, que havia entrado em campo apenas 20 segundos antes, aproveitou um rebote em cobrança longa de lateral e, em seu primeiro toque na bola, virou, aos 37.

— Precisamos ter mais maturidade. Não podemos tomar dois gols em dois minutos. Não é questão de desorganização, mas de entendimento da circunstância do jogo. Fizemos uma falta que não precisava (no primeiro gol), e o segundo foi de lateral. Faltou um pouco de experiência — lamentou o treinador do Fluminense.

2 **Juventude**
Gabriel, J. Lucas, D. Boza (Oyama), Zé Marcos e Alan Ruschel; Ronaldo, Jadson e Nenê (Luis Mandaca); Lucas Barbosa (Marcelinho), Erick Farias (E. Carioca) e Ronie Carrillo (Gilberto). Téc.: Jair Ventura.

1 **Fluminense**
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos (Gabriel Fuentes) e Marcelo (Felipe Melo); Bernal (Nonato), Martinelli e Ganso (Lima); Arias, Kauã Elias e Serna (Keno). Técnico: Mano Menezes.

Gols: 1ºT: Arias, aos 26 minutos; 2ºT: Ronaldo, aos 35, e Marcelinho, aos 37 minutos. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Jadson, Nenê, Gilberto, Marcelinho e Luis Mandaca (JUV). Fábio, Bernal, Marcelo e Thiago Santos (FLU). **Público:** 6.232 presentes. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Estádio Alfredo Jaconi (Caxias do Sul-RS).

Após estreia, Vitinho busca entrosamento no Botafogo

Lateral fez apenas cinco treinos antes de ser titular contra o Corinthians

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Titular do Botafogo na vitória sobre o Corinthians — por 2 a 1, no sábado passado, pelo Brasileirão —, Vitinho, que fez sua estreia pelo alvinegro, ainda tem muito para mostrar. A afirmação é do próprio jogador. Com características ofensivas, o lateral-direito não brilhou tanto no jogo com a bola, mas cobriu bem os espaços no seu setor.

— Eu senti um pouco o clima, o campo, mas o importante foi a vitória do Botafogo. Tentei fazer um jogo seguro, mas tenho certeza de que tenho mais a dar — avaliou o reforço alvinegro.

Apesar disso, o lateral comemorou a oportunidade de iniciar a partida. Foram 69 minutos em campo até sentir câimbras após o segundo gol do Botafogo e ser substituído por Ponte.

A partida de sábado foi apenas a segunda que Vitinho, de 25 anos, fez no Campeonato Brasileiro. A primeira havia sido pelo Cruzeiro, clube que o revelou, em clássico contra o Atlético-MG, em maio de 2018. Posteriormente, o defensor foi negociado com o Club Brugge, da Bélgica.

BRIGA POR VAGA

Para quarta-feira, contra o São Paulo, no Nilton Santos, pelas quartas de final da Libertadores, o técnico Artur Jorge vai precisar escolher entre Vitinho, que ainda busca ganhar ritmo de jogo e entrosamento com os companheiros, e Mateo Ponte, que vinha bem, mas ainda está em evolução. De todo modo, é certo que a dupla só saberá quem iniciará a partida justamente no dia do confronto, como aconteceu diante do Corinthians.

— Cada um tem seu potencial e vai precisar do seu tempo. O importante é estar preparado para jogar — destacou o lateral-direito.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/13-9-2024

Competição. Vitinho disputará preferência do técnico Artur Jorge com Ponte

NBA discutirá expansão, e LeBron sonha com Las Vegas

Liga pode ganhar novas franquias após 20 anos; candidatas, Cidade do Pecado e Seattle atraem craques-empresários

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Há duas décadas, a NBA é disputada por 30 franquias divididas entre conferências Leste e Oeste — uma configuração que, entre intenções e informações que borbulham nos bastidores há cerca de dois anos, estaria com os dias contados. Há algum tempo, a liga avalia uma expansão para acomodar até duas novas marcas, com Las Vegas e Seattle entre as principais candidatas a sediar os novos times.

A conversa existe e já movimenta possíveis investidores e até nomes ainda em atividade nas quadras, como LeBron James e Stephen Curry. Mas vinha esbarrando em assuntos mais urgentes para a liga, como a venda dos direitos de transmissão (fechada em julho, mas com desdobramento nos tribunais) e o acordo coletivo com a associação de jogadores. Agora, as discussões ficaram mais próximas.

Na semana passada, executivos da NBA se reuniram visando à próxima temporada, que começa no dia 22 de outubro. A expansão, que naturalmente não poderia acontecer agora, entrará de vez em pauta, segundo o comissário Adam Silver.

— É algo que avisamos à diretoria que colocaremos em pauta nesta temporada, mas ainda não estamos prontos. Certamente há interesse no processo, mas ainda não estamos no ponto de tomar decisões específicas sobre mercados ou sobre a expansão — despistou.

HARRY HOW/AFP/7-2-2023

Novo papel. Perto da aposentadoria, LeBron deseja se tornar dono de franquia da NBA

MERCADO QUENTE

Desde 2017, a região metropolitana de Las Vegas ganhou franquias da NHL (hóquei no gelo), da WNBA (basquete feminino) e da NFL (futebol americano). O Oakland Athletics, da MLB (beisebol), também pretende se mudar para lá em 2028. Uma franquia da NBA faria da Cidade do Pecado, conhecida pelos cassinos e hotéis luxuosos, a 14ª a ter times das quatro principais ligas americanas.

— Las Vegas se transformou em um verdadeiro polo de crescimento esportivo nos últimos anos devido a uma combinação de fatores. O aumento populacional de mais de 66% entre 2000 e 2021 fortaleceu o mercado local, criando uma base sólida de fãs para novas franquias. Além disso, a cidade continua sendo um destino global de turismo e eventos, recebendo quase 39 milhões de visitantes em 2022. Outro ponto importante foi a legalização das apostas esportivas em 2018, que impulsionou ainda mais o interesse e os investimentos no esporte — analisa o professor de marketing esportivo da ESPM Ivan Martinho.

Além de Vegas, há Seattle, conhecida pela cultura esportiva e antiga casa do Seattle Supersonics, que se tornou o Oklahoma City Thunder. É um desejo antigo de empresários locais levar a NBA de volta à cidade.

Segundo o site Sportico, especializado em valor de mercado, uma franquia poderia custar pelo menos 4 bilhões de dólares (cerca de R$ 22,5 bi). Um montante que exigiria, mesmo de um bilionário como LeBron, investimentos de parceiros.

Em dezembro, Silver brincou sobre o assunto ao entregar o prêmio de MVP (melhor jogador) a LeBron, que comandou o Los Angeles Lakers na conquista da primeira edição da Copa da NBA, cujas semifinais e finais aconteceram em Las Vegas.

— Me desculpe, (o prêmio) não vem como uma franquia — divertiu-se Silver.

Mas há uma barreira nessa intenção. As regras da NBA não permitem que atletas invistam em franquias enquanto estão em atividade. Ou seja, a empreitada exigiria a aposentadoria de LeBron (já cogitada pelo craque). Hoje, é liberado aos jogadores ter apenas uma participação limitada (4%) em franquias da WNBA que não compartilhem donos com a NBA.

Os times femininos também são alvo de Curry. Em evento de negócios do esporte da Bloomberg na semana passada, em Nova York, o craque do Golden State Warriors sinalizou positivamente quanto a um possível interesse em uma franquia de NBA ou WNBA:

— Ficarei de olho em como o processo vai funcionar. Estou definitivamente curioso pelos dois lados.

Corinthians vence São Paulo e se aproxima do hexa

Tricolor desperdiça chances no Morumbi e precisará reverter prejuízo grande no próximo domingo, em plena Neo Química Arena

SÃO PAULO

O Corinthians deu um passo enorme rumo ao hexacampeonato do Brasileirão feminino. Ontem, venceu o São Paulo por 3 a 1, em pleno Morumbi, e abriu uma gordura confortável para o jogo de volta, quando tentará confirmar sua quinta taça seguida desde 2020 — a outra foi em 2018.

O resultado obtido na casa da equipe rival permite ao alvinegro perder por até um gol de diferença no confronto do próximo domingo, em seu estádio, a Neo Química Arena, em Itaquera.

EFETIVIDADE ALVINEGRA

Ontem, o São Paulo começou pressionando as visitantes e criou chances logo nos primeiros minutos, com dois escanteios. Apesar do início agressivo da equipe tricolor, o Corinthians soube controlar o abafa e, aos 22 minutos, abriu o placar com Millene, após cruzamento de Vic Albuquerque — que seria a protagonista do duelo. Três minutos depois, o São Paulo teve a chance do empate com Aline, que tabelou com Mariana e finalizou por cima do gol.

Na segunda etapa, o Corinthians voltou melhor e ampliou o placar logo aos 3. Em jogada pela direita, Gabi Portilho cruzou para Millene, que tentou um lance de letra. A bola sobrou para Vic Albuquerque, que finalizou para fazer 2 a 0.

RODRIGO GAZZANEL/CORINTHIANS

Decisivas. Millene, dona de um gol, festeja com Vic Albuquerque, que fez dois

Aos 43 minutos, Vic marcou novamente: foi o terceiro gol do Corinthians, em chute de fora da área, após um desarme de Carol Nogueira, e o 13º dela neste Brasileirão feminino.

O São Paulo ainda conseguiu diminuir o placar nos acréscimos, quando Ariel aproveitou um erro da defesa corintiana e marcou o gol solitário do time tricolor.

Mesmo com a vantagem, o lado alvinegro prega cautela para domingo.

— Não tem nada ganho, nós estamos com os pés no chão. Não vamos vacilar e, se Deus quiser, vamos sair com a vitória e com o título na próxima partida — disse Vic ainda no Morumbi.

Barcelona goleia e segue líder

FOTO: LLUIS GENE/AFP

Jogando fora de casa, o Barcelona não deu qualquer chance ao Girona e ampliou sua vantagem na liderança do Campeonato Espanhol, com 100% de aproveitamento. Lamine Yamal marcou duas vezes na goleada por 4 a 1, uma em bobeada da defesa adversária e outra em belo chute no cantinho. Dani Olmo aumentou com um golaço, e Pedri (foto) fez o quarto. O Girona descontou com Stuani. Os catalães chegaram a 15 pontos, quatro a mais que o vice Atlético de Madrid. No Inglês, Gabriel Magalhães deu a vitória (1 a 0) ao Arsenal no clássico com o Tottenham. Com 10 pontos, os Gunners estão em segundo, atrás do City.

CAROL KNOPLOCH*
Enviada especial
carolk@sp.oglobo.com.br
MORRETES (PR)

Corridas ganham adeptos no país e reforçam importância de se escolher tênis adequado

Bota pra Correr, em Morretes (PR), reúne 600 participantes em nova etapa de projeto que leva atletas amadores para explorar o Brasil

Não há um fim de semana sequer sem que ao menos uma corrida de rua seja disputada no país. No sábado, foi a vez de Morretes, cidade paranaense a 70km de Curitiba, receber o concorrido Bota Pra Correr, evento da Olympikus que leva o esporte a cidades cartões-postais. Cerca de 600 corredores completaram 10k ou 21k no asfalto e 16k de trilha no Santuário Nhundiaquara, parque ecológico com 400 hectares na Grande Reserva Mata Atlântica.

A corrida chamou a atenção pela estrutura, com área de recuperação pós-prova, e por sua pegada ecológica. Nos postos de hidratação, não há copos, nem garrafas plásticas. No kit de participação, o atleta recebeu um recipiente reutilizável para ser enchido durante a prova — mesmo na trilha. Responsáveis pela escolha dos percursos levaram galões morro acima nas costas.

O Bota Pra Correr, cuja proposta é levar os corredores do Brasil a conhecer o próprio país, já passou por Jalapão (TO), Alter do Chão (PA) e Costa do Conde (PB), entre outros locais. A próxima parada será em Itacaré (BA), em 15 e 16 de novembro, e não há mais vagas.

O evento serviu também para o lançamento do Corre 4, evolução do modelo que foi o mais usado no ano passado por corredores da plataforma Strava, que reúne 18,5 milhões de usuários apenas no Brasil. O Nike Pegasus ficou em segundo, e o Fila KR5 teve o maior crescimento em relação a 2022.

Todos os corredores receberam o modelo no kit e foram os primeiros a experimentá-lo. Num espaço de convivência, a marca montou três estúdios para gravação de conteúdo para as redes sociais. A meta é criar o maior *unboxing* de tênis do mundo (quando se abre uma embalagem para revelar um produto). O modelo, vendido on-line a R$ 499, teve primeiro lote esgotado.

— Usei para testar e gostei do amortecimento. Me surpreendi — disse Mayron Barros, dentista, de 36 anos.

Ele estava com a esposa, Camila Rocha, 37, veterinária, e a filha, Luiza, 6. A família viajou oito horas de carro entre Francisco Beltrão (PR) e Morretes para a corrida e para comer o barreado, prato típico.

— Fiquei com receio de usar logo de cara, mas achei sensacional — diz Camila.

O Corre 4 tem solado com nova versão da borracha antiderrapante Gripper Plus, que garante 40% mais durabilidade e 50% mais aderência em relação ao modelo 3. O sistema de cadarço foi aprimorado para evitar que se desamarre durante a corrida, e o material na parte superior é respirável.

— O Corre é um tênis democrático, criado em conjunto com a comunidade da corrida — diz Márcio Callage, diretor de marketing da Vulcabras, atento aos pedidos dos atletas. — Os mais comuns ainda são a leveza, um tecido que ajude na transpiração, a ideia de não sentir o tênis no pé e de ele ser um "pau para toda obra".

DIVULGAÇÃO

Integração. Etapa da Bota Pra Correr em Morretes (PR) teve pegada ecológica. Próxima prova, em Itacaré, na Bahia, já não tem mais vagas

FATORES INDISPENSÁVEIS

À medida que a corrida tem ganhado mais adeptos, as opções de tênis se multiplicam no mercado. Aline Cupido, gerente de marca da Fisia, distribuidora da Nike no Brasil, afirma que, para escolher o modelo mais adequado, é preciso considerar aspectos além do preço.

— O primeiro a se levar em conta é o amortecimento, de acordo com o objetivo (corridas curtas, longas ou competições). Para os que priorizam conforto, um tênis com mais amortecimento pode ser a melhor opção, pois ajuda a reduzir o impacto nas articulações — ensina Aline, que aponta o tipo de terreno como outro fator a se observar: — Para trilhas, existem tênis projetados especificamente para proporcionar tração e resistência. Já os tênis de asfalto são mais leves e flexíveis.

Barbara Ikari, gerente de Running e Training na Adidas Brasil, reforça que o tênis é o principal "equipamento" do corredor e que sua escolha é de suma importância.

— O tênis adequado te fará evoluir no esporte, aumentando a sensação de conforto, dando estabilidade e suporte necessários para correr cada vez mais rápido, se esse for o objetivo, amortecendo impactos e ajudando a prevenir possíveis lesões.

**A repórter viajou a convite da Olympikus*

MODELOS DE TÊNIS PARA CORRIDA INDICADOS PELAS MARCAS

Olympikus Corre 4
Características:
Traz equilíbrio entre estilo e performance. O solado conta com uma nova versão da borracha antiderrapante Gripper Plus, que garante 40% mais durabilidade e 50% mais aderência.
Preço: R$ 499,00.

Nike Pegasus 41
Características:
Oferece passadas suaves e responsivas. Tem entressola com espuma, que sustenta todo o tênis e devolve 13% mais energia ao corredor se comparada à do modelo anterior.
Preço: R$ 999,99.

Asics Novablast 4
Características:
É feito com cerca de 20% de materiais de base biológica (fontes renováveis). Entressola e solado permitem que a zona de impacto do calcanhar e a área do antepé captem e devolvam mais energia.
Preço: R$ 999,00.

Adidas Supernova Rise
Características:
Modelo traz uma mistura entre conforto e estabilidade e é indicado para todas as distâncias e níveis de corredores, especialmente para quem está iniciando no esporte.
Preço: R$ 899,00.

Piastri leva a melhor sobre Leclerc no GP do Azerbaijão

McLaren ultrapassa RBR na liderança do Mundial de Construtores da F1

BAKU, AZERBAIJÃO

Na manhã de ontem, o Circuito de Baku foi palco de uma corrida que refletiu o equilíbrio desta temporada da Fórmula 1 e terminou com uma vitória do australiano Oscar Piastri. O piloto da McLaren resistiu à pressão de Charles Leclerc, da Ferrari, e levou para casa o troféu do GP do Azerbaijão, seu segundo na categoria.

Largando na segunda posição, Piastri superou o pole position, Leclerc, logo no início da corrida e conseguiu se manter nas primeiras colocações até o fim da disputa. As estratégias de pit stop foram cruciais. Piastri fez sua parada na volta 16, retornando na quarta posição, ao passo que Leclerc e Sainz fizeram suas paradas na volta 20. Piastri, então, aproveitou o DRS para ultrapassar Leclerc e assumir a liderança da corrida.

— Resultados como este (vitória) não eram possíveis para mim há 12 meses, então é (mérito de) um grande esforço da equipe. Estou animado para ver o que o futuro reserva — disse o australiano: — Todo o crédito vai para minha equipe pela reviravolta que conseguimos ter dentro desses meus 18 meses aqui (na McLaren). Primeiro, em termos de melhorar o carro, mas também me ajudando a melhorar individualmente.

A luta pelo último degrau do pódio acabou resolvida no detalhe, após um acidente envolvendo Carlos Sainz, da Ferrari, e Sergio Pérez, da RBR. Na volta 49, eles tiveram uma colisão que forçou a entrada do safety car virtual. Com o acidente, George Russell, da Mercedes, foi elevado à terceira posição.

MUDANÇA NA PONTA

O GP ainda fez a McLaren pular para a liderança no Mundial de Construtores, com 476 pontos, contra 456 da RBR e 425 da Ferrari.

A Fórmula 1 retorna já no próximo domingo, com o GP de Cingapura, no Circuito Urbano de Marina Bay, a partir das 9h (de Brasília).

NATALIA KOLESNIKOVA/AFP

Festa. Australiano Oscar Piastri (centro), da McLaren, celebra vitória em Baku ao lado de Charles Leclerc, da Ferrari

GP DO AZERBAIJÃO

Pos.	Piloto	Tempo
1.	Oscar Piastri (McLaren)	1h32min58s007
2.	Charles Leclerc (Ferrari)	+10s910
3.	George Russell (Mercedes)	+31s328
4.	Lando Norris (McLaren)	+36s143
5.	Max Verstappen (RBR)	+77s098

MUNDIAL DE PILOTOS

Pos.	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (RBR)	313
2.	Lando Norris (McLaren)	254
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	235
4	Oscar Piastri (McLaren)	222
5.	Carlos Sainz (Ferrari)	184
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	166
7	George Russell (Mercedes)	143
8	Sergio Pérez (RBR)	143
9.	Fernando Alonso (A. Martin)	58
10.	Lance Stroll (Aston Martin)	24

INÊS 249

COM GOSTO DE QUERO MAIS

ROCK IN RIO ENCERRA PRIMEIRO FIM DE SEMANA COM MULTIDÃO DE FÃS DO GÊNERO QUE BATIZA O FESTIVAL, AGORA NA CONTAGEM REGRESSIVA PARA O RECOMEÇO DA MARATONA MUSICAL NESTA QUINTA-FEIRA

ALEX FERRO

GUITO MORETO

Fluxo. Nova posição da roda-gigante (acima) e dos principais palcos (abaixo) ajudaram na circulação do público

FOI BEM

> Caminhos abertos. A nova disposição de palcos e atrações facilitou o fluxo dos cem mil "habitantes" que a Cidade do Rock recebeu a cada dia de evento. O recuo estratégico da roda-gigante, que antes atravancava um pouco o caminho, facilitou o vaivém de fãs entre os dois principais palcos, Mundo e Sunset

> Novas atrações. Espaços estreantes como a versão roqueira da tradicional Babilônia Feira Hype e o Global Village (com suas opções gastronômicas e musicais, como show de Geraldo Azevedo), além do musical "Sonhos, lama e rock'n'roll", ampliaram o cardápio de diversão para quem vai à Cidade do Rock

> Lixo mínimo. Destaque em relação a outros eventos do mesmo porte, o serviço de limpeza das áreas comuns esteve ótimo neste primeiro fim de semana de festival. Com certeza ajudou o fato de, nesta edição, o Rock in Rio ter abolido os copos de plástico descartáveis, oferecendo opções reutilizáveis

> Sinal de celular. Se em outros anos era difícil enviar fotos ou mesmo fazer chamadas de áudio, desta vez, por enquanto, o fluxo de dados funcionou

> Sinalização dos banheiros. Telões de LED funcionaram, indicando a lotação dos sanitários e ajudando a programar a hora do alívio

"E afinal o que é rock'n'roll?/ Os óculos do John ou o olhar do Paul?", perguntavam os Engenheiros do Hawaii na música "O papa é pop". A pergunta comporta múltiplas respostas, como mostraram os milhares de fãs que ontem encheram a Cidade do Rock no dia dedicado ao gênero que está no nome do festival. Foi um encerramento em grande estilo do Rock in Rio, nesta edição que celebra 40 anos, e agora a expectativa é a retomada das atividades na quinta-feira.

Se o primeiro dia da festa musical foi marcado pelo trap e o segundo teve como destaque o pop-rock, o terceiro recebeu várias vertentes do rock, com artistas variados como os veteranos brasileiros Barão Vermelho e Paralamas e nomes internacionais como Journey, Incubus, Evanescence e Avenged Sevenfold, headliner do domingo.

Nesta primeira parte do evento de 2024, já se destacou uma evolução: a nova disposição da Cidade do Rock, que permite um melhor fluxo do público no clássico vaivém para acompanhar atrações dos palcos Mundo e Sunset — que este ano alcançou o mesmo espaço físico do primeiro. Também chamaram a atenção novos ambientes, como a Babilônia Feira Hype e o espaço Global Village, ampliando o cardápio de diversão da Cidade do Rock, e eventuais falhas nos telões e no som de alguns shows *(confira os altos e baixos deste primeiro fim de semana nos quadros ao lado)*.

Em seu retorno, na quinta-feira, o Rock in Rio voltará a abraçar o pop, com atrações como Ed Sheeran e Gloria Groove — além de uma participação especial de Will Smith, no Sunset. Na sexta será o chamado Dia Delas: a headliner é Katy Perry, e Iza é outro destaque. No sábado, o Dia Brasil será marcado por shows coletivos organizados em diferentes gêneros musicais, como o inédito sertanejo. O domingo, o encerramento, traz Shawn Mendes e a diva Mariah Carey.

LEGADO ROQUEIRO

Com o tempo nublado de ontem, a multidão de camisas pretas encarou uma temperatura mais amena do que nos dois primeiros dias de festival.

Pela primeira vez no evento, o paulista Ednei Gomes, de 45 anos, estava presente "curtindo o que ouvi a vida inteira".

— O rock'n'roll é liberdade, expressão, coragem e a agressividade necessária para viver. Em tudo que fiz até hoje, busquei inspiração e coragem nos artistas de que sou fã. Eu sou o rock'n' roll — afirmou o funcionário público.

Já para Beatriz Rangel, de 26 anos, o rock é a conexão mais profunda que ela mantém com o pai, deficiente visual.

— Rock é o jeito com que consigo enxergar junto com o meu pai. Ele é cego, e a vida inteira eu senti que é a nossa maior conexão. Ele me passou toda essa referência — contou a turismóloga, que já está no seu terceiro Rock in Rio.

Com uma blusa do Avenged Sevenfold comprada pela mulher no Centro da cidade por R$ 80, o professor de inglês aposentado Alberto Braga, de 78 anos, aprendeu a gostar da banda por causa do filho, Kenny — assim batizado em homenagem ao astro do country americano Kenny Rogers.

— Eu ensinei meu filho a gostar de rock. E ele me apresentou essas bandas atuais, como Avenged, Muse — disse Alberto, um metaleiro veterano do festival, que, inclusive, esteve na edição de 1985, mas, desta vez, não quis acompanhar o filho na grade. — Gosto de rock, contanto que o guitarrista seja bom.

Outro veterano, o também professor Alessandro Serpa, de 49 anos, que dá aula no ensino médio da rede estadual do Rio, esteve no Rock in Rio de 1991, quando era adolescente. Era o auge da MTV e das rádios de rock, que ele considera essenciais em sua formação de roqueiro. É isso que falta, na visão dele, para a geração atual se interessar mais pelo rock.

— Não existe uma rádio, uma referência, como na década de 1980 e 1990, época de uma MTV... Agora não tem. Os adolescentes têm é referência do trap, essa é a realidade deles — disse Alessandro. — Eles têm um certo preconceito com o rock. Mas sempre vou com a camiseta *(para a sala de aula)*.

MTV não houve, mas, sim, o videogame "Guitar Hero" na vida do adolescente Mickael Matos, de 16 anos, para transformá-lo num roqueiro. De camisa do Iron Maiden, ele se define como um nostálgico:

— Queria ter vivido a época de ouro do rock. Gosto de todos os gêneros, mas o rock é meu favorito, sem dúvida — contou ele, que já andou 20 quilômetros, a pé, de casa até um show cover do Slipknot.

ALGUNS DOS PRINCIPAIS SHOWS DOS PRIMEIROS DIAS DE EVENTO, NA PÁGINA 2

FOI MAL

> Falhas no som do Palco Sunset. Especialmente notadas no show do NX Zero, são um desafio a ser solucionado para a segunda etapa do festival, que recomeça na quinta-feira

> Problemas no telão do Palco Mundo. Com destaque para a pane no show da popstar sueca Zara Larsson, é outro ponto que merece atenção da produção

Localização do Palco Favela. Com uma ótima programação, o local ficou pequeno para shows como os de Kevin O Cris, Slipmami e Poze do Rodo, além de estar um pouco escondido, longe do eixo principal da Cidade do Rock

> Pontos de hidratação. O serviço precisa melhorar. Os locais com acesso à água funcionaram bem no primeiro dia, mas no sábado e no domingo estavam com baixa pressão nas torneiras, o que fez com que se formassem longas filas

> Compras antecipadas. Segundo a Secretaria de Defesa do Consumidor, só no sábado foram 110 queixas referentes a problemas na entrega de produtos comprados via aplicativo do festival, principalmente comidas e bebidas

> Sinalizadores de fumaça. Proibidos por questão de segurança, alguns deles foram vistos na Cidade do Rock

BERNARDO ARAUJO
E SILVIO ESSINGER
segundocaderno@oglobo.com.br

PRIMEIRA ETAPA CUMPRIDA COM SUCESSO

A AVALIAÇÃO DA CRÍTICA DO GLOBO SOBRE SHOWS QUE FECHARAM AS NOITES NOS DOIS PRINCIPAIS PALCOS, POR ONDE PASSARAM ATRAÇÕES COMO OS AMERICANOS DO IMAGINE DRAGONS E OS BRASILEIROS DO NX ZERO

GUITO MORETO

Hit. Sem camisa e de shortinho, Dan Reynolds, como sempre, comandou a ação do Imagine Dragons no show que deixou a plateia encantada

Os primeiros dias do Rock in Rio 2024 confirmaram a grandiosidade do Palco Mundo e do Sunset. Entre os artistas escalados para fechar estes que são os principais palcos do festival, o Imagine Dragons confirmou sua popularidade entre multidões, enquanto MC Cabelinho e o Coral das Favelas fizeram da Cidade do Rock um grande bailão. A seguir, mais avaliações da crítica sobre os shows responsáveis por encerrar os trabalhos nos primeiros dias de evento.

TRAVIS SCOTT

A espera foi longa, mas, à 0h42 de sábado (o show estava marcado para meia-noite, encerrando a sexta-feira), Travis Scott apareceu no Palco Mundo. O rapper americano e seus telões cheios de efeitos visuais surgiram para fechar a primeira noite do Rock in Rio ao som de "Hyena", seguida por "Thank God" e "Modern jam".

— Na verdade, estou chateado, um pouco triste — disse ele na primeira vez em que se dirigiu ao público. — Alguém da produção fodeu com os meus telões, e não posso mostrar meu show inteiro ao Rio, que é um dos melhores lugares do mundo.

A produção do evento, por sua vez, não ficou nada feliz com as críticas do rapper. Membros da equipe ouvidos pelo GLOBO afirmam que, apesar da pequena falha no telão, o show foi exatamente como programado, sem nenhuma perda. Nos bastidores, a produção ficou irritada com o artista, chegando a dizer que ele foi "pior que Drake", rapper canadense com fama de temperamental que se apresentou na edição 2019 e causou irritação ao impedir a transmissão ao vivo de seu show.

Como é comum com os artistas de rap contemporâneos, Travis Scott frequentemente canta apenas trechos de canções, emendados com as seguintes, em medleys consecutivos. Acostumada a prazeres curtos, a juventude curtiu, mas vinha uma sensação de anticlímax ao fim de cada canção de um minuto (ou menos). Pelo jeito, porém, ninguém se importou muito, e rodas se abriram na plateia, nos moldes das punks.

Além dos impressionantes telões, máquinas de fumaça foram instaladas no meio do público, aperfeiçoando o clima do show.

Enquanto parte do público começava a ir embora, outros abriam rodas cada vez maiores ao som de canções como "No bystanders" e "Fein". De repente, como nas músicas, o show chegou ao fim, com "Telekinesis", depois de 1h14. O povo saiu feliz.

ALEXANDRE CASSIANO

É fogo. Travis Scott, que teve sua reclamação sobre a produção contestada, fez apresentação com efeitos visuais impressionantes e deixou seu público feliz

GUITO MORETO

Bailão. MC Cabelinho cantou com o Coral das Favelas

MC CABELINHO E O CORAL DAS FAVELAS

O funk *light* de MC Cabelinho disparou o primeiro "sextou" da noite. Seguindo uma clara tendência no dia do Rock in Rio dedicado ao trap, rap e funk, MC Cabelinho e o Coral das Favelas abriram seu show com bateria, guitarras e teclados, em frente a uma impressionante multidão no Palco Sunset — que certamente superou a do show anterior no Palco Mundo, do 21 Savage. "Vamo marolar", cantada por dois coros, o das favelas e o do público, abriu um show com pura *vibe* de sexta-feira à noite.

Versos como "Deixa eles contar história que eu gosto é de contar dinheiro" abriram as portas do baile no penúltimo show da noite de abertura do Rock in Rio.

IMAGINE DRAGONS

No segundo dia de festival, salvas de sintetizadores anunciaram a chegada da banda americana Imagine Dragons com sua "Loom World Tour". Canção de sabor house music e piano emotivo, "Firefox in these hills", do novo álbum, "Loom", foi a escolhida para dar a partida na noite, guiada pela voz firme do parrudo cantor Dan Reynolds — e, uma vez que Wayne Sermon foi do piano para a guitarra, instalou-se o clima de rock de arena, resplandecente, de um U2, que a banda cuidou de preservar sacando na sequência o hit "Thunder". Os dragões já começaram a madrugada cuspindo fogo.

Já sem camisa e só de shortinho de ginástica (seu figurino habitual), Dan foi para a rampa na frente do palco exibir os músculos musicais da banda em "Bones", uma daquelas músicas de refrão forte que o público gosta de cantar. Hora de o cantor sacar a bandeira do Brasil (país com o qual os Dragons têm uma boa intimidade) e deixar para Wayne a missão de jogar peso na guitarra para a abertura de "I'm so sorry", música com um daqueles riffs zeppelinianos que servem de resposta àqueles que acusam o Imagine Dragons de não ser uma banda de rock.

As dançantes "Tiptoe" e "Shots" mantiveram os ânimos em alta e deram a chance para que Dan Reynolds falasse de Ipanema, um de seus lugares favoritos no mundo, e introduzisse a desencanada canção "Take me to the beach". No roteiro sem furos do show, esse foi o momento clássico dos Imagine Dragons em que o público brinca com bolas gigantes e Dan vai para a galera.

Boas canções não faltaram: o soul de arena "Whatever it takes", "Bad liar", "Nice to meet you".

Seja na bateria (em "Radioactive"), seja ao piano (em "Demons"), é o vocalista quem comanda a ação dos Imagine Dragons no show. E uma plateia em total sintonia não aparentava cansaço ou vontade de debandar.

A mão nas canções, às vezes, pode ser meio pesada, mas a constatação após o show do Rock in Rio é a de que a cada dia o Imagine Dragons chega mais perto de virar uma alternativa ao Coldplay como a banda de todas as multidões.

NX ZERO

A badalada ampliação do Sunset, para jamais ser novamente chamado de Série B do Palco Mundo, teve seu maior teste na noite de sábado, quando o quinteto emo paulistano NX Zero fechou a programação, à frente de uma multidão inimaginável na antiga configuração da Cidade do Rock. Quando o cantor Di Ferrero chegou, ao som de "Só rezo", o Sunset 2.0 oscilou: a galera berrando a música, somada ao som pouco audível da guitarra de Gee Rocha, lembrou tempos em que um Sunset cheio não tinha potência para tantos tímpanos. O coro de "aumenta o som!" confirmou que um pouco mais de pressão seria bem-vindo.

Canções emocionadas como "Cedo ou tarde" (com direito a vídeo de Chorão, cantor do Charlie Brown Jr, morto em 2013) e "Onde estiver" ganharam coro entusiasmado do público.

Uma debandada começou por volta das 23h30: faltava meia hora para os Imagine Dragons, e o povo foi se posicionar. Com menos gente, o som ganhou corpo, e o NX Zero cresceu ao som de sucessos como "Ligação" e "Hoje o céu abriu", antes do fim apoteótico com "Razões e emoções".

Quem ficou se amarrou.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Por maior que seja a sua urgência em agir em nome dos seus planos, o que você precisará agora será de paciência, persistência e tolerância. De nada lhe adiantará correr com os processos. Respeite o tempo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você se sentirá mais confiante e inspirado ao entrar em contato com seus sentimentos, e poderá reconhecer que em cada emoção mora um aprendizado valioso. Fique atento e não desperdice oportunidades.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você se sentirá impulsionado a se posicionar com firmeza frente a circunstâncias que cerceiam a sua liberdade. O importante será refletir para conduzir a situação com diplomacia. Seja honesto consigo.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
As responsabilidades da rotina lhe exigirão mais envolvimento e compromisso, e você será desafiado a manter a atenção apesar das emoções que emergirão disputando seu foco. Respeite-se. Dê tempo ao tempo.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você perceberá sua autenticidade ser valorizada e seu brilho se multiplicará com tal reconhecimento. Aproveite para nutrir a sua autoestima e criatividade. Ocupe os lugares que são seus por direito.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Por mais que você esteja exercitando a objetividade, agora será preciso voltar a atenção para as sensações que lhe preenchem. Tanto aflições quanto certezas são mensagens valiosas do corpo. Observe-se.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você precisará manter-se fiel às suas certezas para fazer as importantes escolhas que o dia demandará. Reflita com atenção e agilidade frente a variedade de opções. Leve sempre seus afetos em consideração.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
O desejo de evitar a realidade será grande e o volume de compromissos poderá nutrir seu escapismo. Respire fundo. É provável você só precise de um tempo de descanso. Garanta algumas pausas ao longo do dia.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Agora será mais fácil fazer contato com seus anseios íntimos e os caminhos estarão mais nítidos diante de você. Não se deixe levar por falsas promessas. Confie no que diz seu coração e siga adiante.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Sua sensibilidade estará exaltada e você deverá redobrar a atenção com as atitudes e palavras para não cometer confusões desnecessárias. Dê vazão ao sentimento sem deixar a razão de lado. Vá com calma.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O dia que começará agitado e com intensa atividade social poderá trazer como resultado a necessidade de silêncio e recolhimento. Procure identificar seus limites e respeitá-los. Preserve seu bem-estar.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ao ter seus talentos valorizados e seus feitos reconhecidos, você se sentirá mais investido em seu próprio trabalho e realização. Deixe que a emoção seja sua guia e trabalhe por seus maiores sonhos.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para "A amiga genial", na HBO. A quarta temporada começou excelente. A trama é baseada na magnífica tetralogia de Elena Ferrante. Se ainda não leu, fica a dica.

Para cenas inverossímeis em "Mania de você": Alfredo assassinado no hospital; Viola sem sinal de Rudá por meses; e o corpo localizado no mar num piscar de olhos.

Drama social

Carlos Gregório, que escreveu a novela "Além do horizonte" na Globo, acaba de finalizar um novo projeto. Após um ano de pesquisas, ele criou a série de ficção "Mulheres de Haia". A trama é sobre quatro mães que, após sofrerem violência doméstica no exterior, fogem com os filhos para cá. Elas acabam enquadradas como sequestradoras internacionais pelo Tratado de Haia. A história agora será negociada com plataformas de streaming.

Segunda parte

Com estreia marcada para 7 de novembro, a animação "Arca de Noé", dirigida por Sérgio Machado e Alois Di Leo, tem uma continuação prevista. A equipe já iniciou o desenvolvimento. A produção é inspirada na obra de Vinicius de Moraes.

BEATRIZ DAMY/GLOBO

Amor de avó

Veja só a caracterização de Solange Couto para viver a avó da protagonista de "Garota do momento", Beatriz (Duda Santos). Carmem comanda um orfanato em Petrópolis e criou a neta depois que a mãe dela, Clarice (Carol Castro), sumiu. A novela das 18h de Alessandra Poggi, com direção artística de Natalia Grimberg, estreia em novembro

Transformação

Sabrina Petraglia cortou os cabelos especialmente para o final de "Família é tudo". A mudança no visual da personagem Maya foi sugestão da própria atriz ao autor da novela, Daniel Ortiz

BEATRIZ DAMY/GLOBO

Em dose dupla

À frente do "Saia justa", Eliana ganhará um novo programa no GNT. Será um especial de verão, em que a apresentadora receberá convidados. A equipe está formatando a atração.

Cangaço

"Guerreiros do Sol", de George Moura e Sergio Goldenberg, vai estrear no Globoplay logo depois do "BBB 25". A plataforma disponibilizará, a princípio, cinco capítulos por semana. Serão 45 no total. A novela já está totalmente finalizada.

Elenco

Maicon Rodrigues e Liza Del Dala vão estrelar o filme "Zion", de Licínio Januário. Pedro Lamin, Cadu Libonati e Gabriel Chadan também estarão no longa.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

S T A P
A
P
I C I O

S E

Foram encontradas 56 palavras: 34 de 5 letras, 15 de 6 letras, 5 de 7 letras, 1 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SE foram encontradas 17 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: acaso, acato, apito, ática, ático, caspa, casta, casto, ciosa, cisão, cisto, coisa, copas, cópia, costa, cotia, opaca, ótica, pacto, papai, papão, pasta, pasto, pátio, pisão, pisco, pista, posta, sítio, sócia, tacão, tasca, tipão, tosca// aposta, capota, pacato, papisa, páscoa, pipoca, pistão, sapato, sapoti, típica, típico, tipoia, tísica, tísico, tocaia// apático, atípica, atípico, copista, tapioca// asiático// psicopata// PSICOPATIA. Com as letras SE: asséptica, asséptico, asseio, passe, passeio, posse, psicose, seca, seco, seio, seita, seis, septo, sépia, sesta, seta, tosse.

Gilberto Freyre, por sua ciência
Escritora mineira autora do livro "Macabéa: Flor de Mulungu"
Da mesma época (pl.)
Leo Jaime, cantor goiano
Integrantes da Parada do Orgulho (SP)
Norte (abrev.)
Avaliação do quociente de inteligência das pessoas
Conselho Nacional de Justiça (sigla)
Punta (?) Este, balneário uruguaio
Ruas estreitas
101, em romanos
Professora (inf.)
A TV que extinguiu a analógica (sigla)
D
E
Mentira, em inglês
Também; inclusive
L
Guarnição da carne de sol em bares
A 23ª letra do alfabeto grego
Absurda
Peneira (bras.)
Excelente; boníssima
"Terra em (?)", filme de Glauber
Via de trânsito
Jogo das (?), evento organizado por Zico (fut.)
Tecnologia dos celulares com chip
Recurso do GPS automotivo
A pessoa muito apegada ao dinheiro
Rua (abrev.)
Níquel (símbolo)
(?) Ozzetti, cantora paulistana
Otto Dix, pintor alemão de "A Guerra"
Liza (?): ganhou o Oscar de Melhor Atriz por "Cabaret"
Juízo; tino
Policial, em inglês
A saída de emergência de prédios

BANCO 3/cop — dtv — lie — psi. 17/conceição evaristo.

SOLUÇÃO

	O		V	I	E	L	A	S		M	A	P	A
L	G	B	T	Q	I	A	M	A	I	S		O	D
	O		D	E	L		I	L	O	G	I	C	A
	L	J		D		A	T	E			LL		C
C	O	N	T	E	M	P	O	R	A	N	E	O	S
	I	C		T	I	A		T	R	A	N	S	E
	C		I	S	P			S	A		N	I	
C	O	N	C	E	I	Ç	ÃO	E	AV	R	I	S	TO
	S			T	A		M				M		

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

AS FLORES MORTAS DA PRIMAVERA

Da janela via-se o Corcovado, o Redentor, e até aquele momento era tudo tão lindo feito na canção do Tom, mas eis que às 9h44m do dia 22 de setembro de 2024, justo quando o calendário previa a chegada da primavera, eis que o fogo descendo desde o mês passado da Amazônia, queimando inteiro o país abaixo, eis que ele chegou ao Rio de Janeiro para cancelar com suas chamas a estação das flores, do amor e da tradição dos jornais de publicar crônicas fofas saudando a esperança simbólica que vinha carregada na brisa leve da primavera.

Da janela não se via mais nada, Corcovado, Redentor, a constelação dos biguás, não se via mais coisa nenhuma porque tudo em volta era um baião só de tristeza, fumaça por todos os lados, e até os helicópteros alegres dos turistas, até mesmo os decorados com grafites de imensas garotas em biquínis, todos estavam proibidos de circular a estátua no alto da sagrada colina carioca, o amuleto que até aquele momento abençoava tamanho ninho de sonho e de luz.

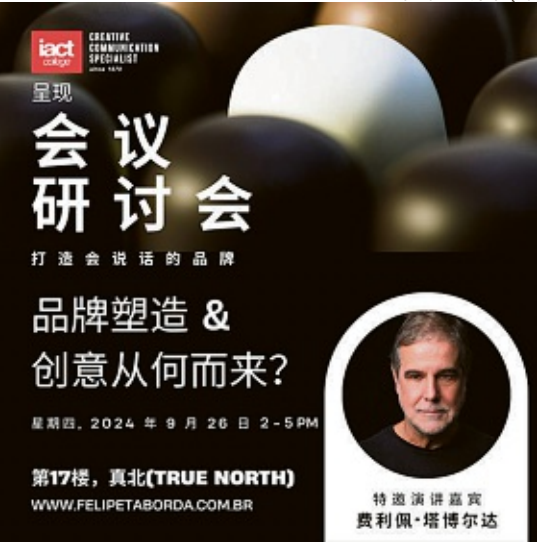
O Cristo Redentor, sempre receptivo à metralhadora de cliques dos celulares, os braços eternamente abertos sobre a boca banguela da Guanabara, ele agora estava com os pés cercados por um inferno de labaredas e flutuava milagroso em meio a nuvens escuras. Era o rio aéreo que descia como sempre desde o cerrado mato-grossense, mas desta vez vinha sem água, só fuligem misturada ao espírito dos animais mortos, das florestas incendiadas e o descaso das desautoridades ambientais.

Todos os avisos haviam sido dados, a desumanidade relativa do ar tinha ido abaixo de zero, uma preguiça branca tinha saído às pressas do santuário ecológico escondido na mata ao final da Rua Piratininga na Gávea. Na véspera o Rio Maracanã havia secado e deixou à vista uma *memorabilia* enlameçada de feitos futebolísticos, uma faixa do América campeão de 1960, uma joelheira do goleiro Castilho. Todos sabiam, mas mesmo assim ninguém se moveu — e no primeiro minuto do que deveria ser a euforia da primavera eis que no Jardim de Alah nasceram cogumelos pretos, regados pelas cinzas de milhares de árvores.

DA JANELA NÃO SE VIA MAIS NADA, CORCOVADO, REDENTOR, A CONSTELAÇÃO DOS BIGUÁS, NÃO SE VIA MAIS COISA NENHUMA. TUDO EM VOLTA ERA FUMAÇA POR TODOS OS LADOS

O fogo atingiu as torres de rádio do alto do Sumaré, o que impediu a tradicional abertura da temporada com a transmissão, pelos alto-falantes nas esquinas, da marcha-rancho "Estão voltando as flores", com a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, aquela que diz "vê/ o sol iluminando/ vê/ por onde estamos indo". Ninguém cantou, nem poderia. A cidade inteira tossia ar seco. O cheiro tóxico se juntou ao perfume nauseabundo do abricó-de-macaco, que iniciara a floração na orla da Lagoa, e as bocas das pessoas estavam mudas, escondidas de todos esses pavores atrás de máscaras contra gases, outra vez em silêncio por causa da nova pandemia.

Fazia 51 graus à sombra da sumaúma do Jardim Botânico, a árvore de 200 anos com quem Tom Jobim conversava. A cidade estava congestionada por helicópteros águias que se revezavam na busca de água no mar das Cagarras, mas nada aplacava as consequências do sol vermelho — e às 9h44m do dia 22 de setembro de 2024, no momento em que devia estar começando, a primavera foi declarada um caso perdido de calamidade pública e sepultada com suas flores mortas, queimadas pela ignorância dos homens.

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

O DESIGN BRASILEIRO EM VIAGEM AO SUDESTE DA ÁSIA

Traço fino. Na foto maior, fachada da mostra de trabalhos de Felipe Taborda na D'Gallery, em Kuala Lumpur; convite para o evento (no alto); e exemplos do que será exibido: livros da série "A imagem do som", cartaz de "Carne Crua", álbum do Barão Vermelho, cartaz de retrospectiva de filmes, pôster de "Brazil Designs" e capa para disco ainda inédito de Vitor Ramil

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

Designer com 40 anos de carreira, o carioca Felipe Taborda inaugura amanhã, no campus da Ton Duc Thang University, em Ho Chi Minh, no Vietnã, uma exposição que celebra sua trajetória visual nas áreas cultural, editorial e fonográfica. Uma semana depois, ele parte para Kuala Lumpur, na Malásia, para retrospectiva semelhante.

Taborda diz que a mostra de cartazes, capas de livros e de discos (para artistas como Gilberto Gil e Barão Vermelho) no Sudeste da Ásia estava prevista para acontecer em 2020, a convite de duas universidades de cada país, mas a pandemia de Covid-19 acabou fazendo com que ele voltasse rápido para casa quando estava numa temporada em Barcelona, de onde esticaria até Vietnã e Malásia.

— Na época, eles diziam que tava tudo bem, que eu poderia ir, mas fiquei em dúvida, e voltei ao Brasil — explica o carioca em conversa por áudio. — Então, a exposição já estava pronta desde 2020, só a atualizei. Preparei 38 painéis de 1,20m x 90cm com todos os meus trabalhos, desde a primeira capa de disco, em 1983.

MERCADOS COMO MUSEUS

O designer diz que já expôs em países asiáticos como China, Índia, Taiwan e Tailândia, mas ainda assim, claro, está com enorme expectativa em conhecer os dois novos países de sua viagem:

— Além da questão cultural, há a gastronômica, que é superimportante para mim. Quero pesquisar mercados populares e de rua, além de supermercados. Dou tanta importância a eles quanto a museus e centros culturais. Acho fundamental ir tanto a um quanto ao outro, pois é assim que você conhece um pouco mais da cultura local.

Quanto ao retorno do público sobre a exposição, Taborda diz que cada lugar do planeta se comporta de uma maneira diferente.

— Como sempre, na América Latina, a reação de colegas de trabalho e de estudantes é sempre mais efusiva — conta Taborda. — Na Ásia, minhas experiências são muito curiosas. Os alunos chineses não costumam perguntar nada ao fim de uma conferência. Porque, para eles, perguntar algo pode indicar que o professor não explicou direito.

EM CELEBRAÇÃO POR SEUS 40 ANOS DE CARREIRA COMO PROFISSIONAL DE ARTES GRÁFICAS, O CARIOCA FELIPE TABORDA VAI A HO CHI MINH, NO VIETNÃ, E A KUALA LUMPUR, NA MALÁSIA, MINISTRAR PALESTRAS E EXPOR SEU TRABALHO COM LIVROS, CARTAZES E CAPAS DE DISCOS

CINEMA BRASILEIRO NO FIM

O designer se formou na PUC carioca, em 1978. Depois, passou três anos estudando fotografia e cinema em Londres, e atravessou o Atlântico para se especializar em design gráfico na School of Visual Arts, em Nova York, além de fazer um mestrado na área.

Quando voltou ao Brasil, no início dos anos 1990, ainda jovem e com vontade de trabalhar com cinema, topou com o governo Collor.

— A indústria cinematográfica do Brasil estava completamente destruída — lembra ele. — Quando cheguei aqui não existia mais o cinema brasileiro. O que havia eram alguns programas de televisão que resvalavam em algo parecido com o cinema. Assim, meu caminho me levou ao design e à curadoria de exposições. Mas eu ainda pretendo retomar o cinema, principalmente com todas as possibilidades do streaming.

Para alguém que começou há tantos anos numa profissão que mudou bastante com as novas tecnologias e, hoje, esbarra em questões éticas como o uso da inteligência artificial, Taborda é sucinto:

— As questões éticas não deveriam mudar, pois são as mesmas desde Gutemberg, passando por J Borges e Aloísio Magalhães. O tema é algo pessoal que deveria ser observado por todas as profissões e profissionais, não importa em que área atuem. Com relação às novas tecnologias, não há a menor dúvida de que, ao analisar como a gente fazia um livro ou uma capa de disco, parece ser uma coisa pré-histórica. E se hoje em dia é impensável para mim, imagine para as novas gerações.